



relatório de
sustentabilidade
2021



sumário

00 apresentação

- 03 Mensagem da administração
- 05 Sobre o relatório
- 06 Materialidade
- 08 Destaques 2021

13 sobre nós

- 16 Portfólio
- 18 Missão, Visão e Jeito de Ser
- 19 Indicadores-chave
- 20 Reconhecimentos
- 21 Iniciativas externas

23 capital intelectual e organizacional

- 24 Gestão estratégica
- 27 Jornada ESG Eneva
- 28 Compromissos ESG
- 37 Engajamento com *stakeholders*
- 38 Estratégia de inovação
- 43 Investimentos
- 44 Governança corporativa
- 47 Programa de Integridade
- 48 Conformidade
- 50 Gestão de riscos

52 capital manufaturado

- 53 Desempenho operacional
- 56 Ativos
- 61 Integridade dos Ativos
- 62 Comercializadora
- 63 Acesso à energia

64 capital humano

- 65 Colaboradores
- 67 Perfil das equipes
- 69 Diversidade
- 70 Treinamento e capacitação
- 71 Remuneração e benefícios
- 74 Saúde, segurança e bem-estar

80 capital social e de relacionamento

- 81 Fornecedores
- 83 Responsabilidade Social
- 85 Apoio às comunidades
- 86 Programas sociais

90 capital natural

- 91 Capital natural
- 92 Responsabilidade ambiental
- 93 Biodiversidade
- 94 Emissões atmosféricas
- 95 Emissões de Gases do Efeito Estufa
- 96 Consumo e destinação de recursos
- 98 Captação de água
- 99 Efluentes
- 100 Resíduos

101 capital financeiro

- 102 Desempenho econômico-financeiro
- 103 Investimentos

105 declaração de verificação independente

- 105 Declaração de verificação independente

108 anexos

- 128 Sumário de conteúdo da GRI
- 140 Sumário SASB
- 147 Créditos e informações corporativas

Mensagem da Administração

GRI 102-14

Encerramos 2021 orgulhosos do trabalho que fizemos antes e durante a pandemia e, mesmo em um ambiente difícil, consideramos que o ano foi extraordinário para a Eneva. Apesar das turbulências, reafirmamos o sucesso do nosso modelo de negócios e da nossa alocação de capital. Por meio da definição de uma estratégia de longo prazo, que visa à criação de valor para todas as nossas partes interessadas, buscamos conceber a nossa contribuição para a sustentabilidade do planeta.

Nosso mercado de atuação está passando por mudanças relevantes e estamos preparados para realizar uma transição justa e inclusiva, com energia que gera valor. Ancorados na utilização e no desenvolvimento de novas tecnologias, estamos cientes da capacidade e adaptabilidade de nossas equipes. Com isso, estamos prontos para o novo mercado de energia, cada vez mais focado nos consumidores.

Nossa organização dispõe da energia, do capital e dos projetos necessários para continuar expandindo com sucesso os negócios, por meio de um portfólio vasto, confiável e acessível às diferentes

demandas dos clientes. No último ano, adquirimos a Focus Energia, que atua em três segmentos principais de atividades: comercialização de energia, geração de energia e geração distribuída. Dessa maneira, nos posicionamos como a maior companhia de energia solar do Brasil. Contamos com um portfólio de geração renovável que quando inteiramente desenvolvido somará 3 GW. Trata-se de uma combinação de ativos, a qual aumentará a nossa capacidade de comercialização de energia no Mercado Livre, para 1,4 GW.

Saímos vitoriosos do leilão de capacidade de energia, com a contratação de capacidade adicional de 295 MW no Amazonas, o que nos permitirá expandir o inovador modelo R2W para outra bacia. Atingimos também uma taxa de recomposição de reservas de 264% na Bacia do Parnaíba e acrescentamos 1,3 bcm de reservas 2P de gás, ao nosso ativo Azulão, localizado no Amazonas.

Nosso *mix* de fontes de energia nos permite atuar em um ambiente regulatório que busca atingir o equilíbrio entre a segurança energética e a modicidade tarifária. Nesse contexto, buscamos

contribuir com a diminuição da intensidade das nossas emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE), com a responsabilidade de não prejudicar a segurança energética e o custo final da energia, que afeta toda a população.

Detemos usinas a carvão e sabemos que essa fonte de geração de eletricidade não deve subsistir nas próximas décadas se a humanidade quiser, de fato, controlar a emissão de GEE. Por isso, nosso compromisso, desde 2020, é não construir ou comprar nenhuma nova térmica a carvão e seguir operando no *benchmark* mundial, no que tange à eficiência. Nossas usinas só são acionadas para assegurar o suprimento de energia elétrica. Não por decisão nossa e sim do Operador Nacional do Sistema(ONS).

Temos que ser responsáveis com os descomissionamentos das plantas a carvão, evitando “aparecer bem na foto” à custa da segurança energética ou por meio da venda dos ativos para terceiros sem compromisso com o descomissionamento. Por isso, em linha com a COP26, nos comprometemos com o *phase-out* das plantas até 2040.



Jerson Kelman Chairman da Eneva S.A.

Entendemos que a mudança climática é um dos maiores desafios da sociedade e representa risco para o futuro de nossa empresa. Para contribuir com o tema, e reforçando nosso compromisso socioambiental, fizemos um estudo de riscos e oportunidades climáticas para definirmos uma estratégia de mitigação e adaptação. Além disso, declaramos nosso apoio aos dez princípios do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), sobre direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção, com ações previstas para nove dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável conforme nossa matriz de materialidade. Acreditamos e queremos contribuir com o movimento mundial de, em 30 anos, alcançar a *Net Zero*. Incorporamos em nossa Missão e Visão liderar uma transição energética justa e inclusiva, com um compromisso de investir R\$ 500 milhões até 2030 em tecnologias de baixo carbono, incluindo estudos de hidrogênio.

Vamos buscar, até 2030, a redução da intensidade de emissão de GEE de nosso portfólio de geração a gás para 0,39 tCO₂e/MWh (considerando 0,45 tCO₂e/MWh em 2020). Em 2021, ingressamos no Índice Carbono Eficiente da B3 (ICo2 B3), demonstrando de nosso comprometimento com a transparência na divulgação de emissões. E, ainda mais audaciosos, e mesmo com a expansão de nossas atividades, temos a ambição de alcançar o *Net Zero* até 2050 (escopos 1,2 e 3 para o gás e escopos 1 e 2 para E&P).

Acreditamos que em países com significativa parcela da população ainda pobre e com

assimétrica distribuição de renda, como é o caso do Brasil, o compromisso com o desenvolvimento social deva merecer muita atenção. Ou seja, valorizamos o S do ESG. Não dando o peixe e sim ensinando a pescar. Por isso, nosso plano estratégico contempla: 1) melhorar os Índices de Progresso Social nos municípios onde operamos e dobrar o número de pessoas impactadas e 2) contribuir para a consolidação de 500 mil hectares de áreas protegidas na região da Amazônia Legal, o que multiplica por mil o que fazemos hoje. Em 2021, foram 9 mil pessoas impactadas direta e indiretamente por nossos projetos sociais, em quatro estados, 14 municípios, totalizando 75 mil pessoas impactadas ao longo da nossa história. Estamos desenvolvendo parcerias com ONGs locais e apoiando as populações na promoção de atividades sustentáveis, gerando renda e aprimorando a educação, sem destruição da floresta. Contribui ainda o fato de estarmos substituindo, por gás natural, o óleo combustível e o diesel como fontes primárias para a produção de energia elétrica na Amazônia, com dupla vantagem. A primeira trata-se da ambiental, já que o gás é o menos poluente entre os combustíveis fósseis. E a segunda é econômica, pois nosso modelo permitirá tarifas menores.

Adicionalmente, nossa estratégia contempla ofertar bons retornos sobre o capital investido aos nossos acionistas. Gerimos uma estrutura de capital e moldamos nosso balanço de forma a manter o custo de capital baixo e disponível para uso em oportunidades de criação de valor de longo prazo. Nosso posicionamento e nossa disciplina na gestão econômico-financeira refletem em nossos

resultados – alcançamos Ebitda recorde em 2021, de R\$ 2,3 bilhões, 40% superior ao de 2020; e lucro líquido de R\$ 1,173 bilhão, aumento de 17% em relação ao ano anterior. No encerramento do exercício, nossa posição de caixa era de R\$ 1,7 bilhão e, a dívida líquida/Ebitda, de 2,8x. Já nosso fluxo de caixa livre foi de R\$ 737 milhões, em meio a investimentos totais de R\$ 1,7 bilhão.

Nossos colaboradores, nosso maior ativo, foram fundamentais para o bom desempenho de nossos negócios e serão primordiais para o alcance de nossa estratégia, que contempla critérios de ESG. Por isso, investimos na construção de uma organização ágil, adequada aos desafios atuais, fortalecendo a nossa cultura meritocrática e um ambiente cada vez mais inclusivo.

Temos o compromisso de manter nossa companhia saudável, inovadora e eficiente, com capacidade de atender às mais altas expectativas de todos os *stakeholders*. Ao olhar para o capítulo da história que virá após a pandemia, estamos otimistas e confiantes em nossa Visão 2030, de ser a empresa integrada de energia líder em geração de valor.

Jerson Kelman
Chairman da Eneva S.A.

Pedro Zinner
CEO da Eneva S.A.



Pedro Zinner CEO da Eneva S.A.

Sobre o Relatório

Pelo terceiro ano consecutivo, divulgamos aos públicos de relacionamento o Relatório de Sustentabilidade com nossos desempenhos operacional, econômico e socioambiental referentes ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2021. Com foco na transparência e na qualidade das informações prestadas, o documento foi elaborado de acordo com as normas da Global Reporting Initiative (GRI), opção Essencial, e segue os temas materiais resultantes de processo de consulta (materialidade) promovido em 2020. Além disso, engloba indicadores específicos dos setores de Óleo & Gás e de Energia da Sustainability Accounting Standards Board (SASB). Buscando a melhoria contínua em transparência e sustentabilidade, a publicação traz nosso compromisso com o Pacto Global e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Organização das Nações Unidas (ONU), que elencamos como prioritários aos nossos negócios em 2021 e é inspirada nas determinações dos Princípios do Relato Integrado, do Conselho Internacional para Relato Integrado (IIRC, na sigla em inglês). [GRI 102-49](#) | [102-50](#) | [102-52](#) | [102-54](#)

O Relatório foi construído com a contribuição de áreas-chave e entrevistas com a alta liderança, de forma a destacar os diferenciais de nosso planejamento estratégico e com foco em sustentabilidade, bem como o alinhamento a princípios ESG (Ambiental, Social e de Governança, na sigla em inglês). As informações prestadas neste documento foram analisadas e aprovadas formalmente pela nossa Diretoria-Executiva e pelo nosso Conselho de Administração – que participaram de todas as fases da sua elaboração, até a



publicação – e passaram por verificação externa, realizada pela BVQI do Brasil Sociedade Certificadora. Veja a Carta de Asseguração emitida pelos auditores independentes na [página 105](#). Os dados de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) foram verificados pela SGS de acordo com as normas do Programa Brasileiro GHG Protocol. Já os dados econômico-financeiros, foram auditados pela KPMG Auditores Independentes e seguem os padrões da International Financial Reporting Standards (IFRS) [GRI 102-32](#) | [102-56](#)



Dúvidas e sugestões sobre este documento podem ser enviadas para esg@eneva.com.br. [GRI 102-53](#)

Materialidade

GRI 102-40 | 102-42 | 102-43 | 102-44 | 102-46 | 102-47 | 102-49

Realizamos, em 2020, amplo processo de definição de materialidade para levantar os temas mais relevantes de nossas operações na ótica de nossos públicos de interesse prioritários. O trabalho foi realizado com base nas determinações da GRI e de metodologias internacionais, como da Vigeo Eiris, do Dow Jones Sustainability Indices (Energy industry) e da SASB – Gas utilities and distributors. Além disso, considerou estudos do BNY Mellon – Visão de sustentabilidade e do HSBC – Global ESG Sector Playbook como orientação.

Para refletir os impactos econômicos, ambientais e sociais significativos de nossas atividades, foram considerados os resultados da primeira materialidade, realizada em 2018; analisados documentos internos e externos; e consultados, formalmente ou por meio de questionário eletrônico, representantes da alta administração, investidores e credores, especialistas do setor de energia e óleo e gás, lideranças comunitárias e colaboradores.

Como resultado, chegou-se a uma lista de tópicos, priorizados com base em dois eixos em matriz de materialidade: eixo de impacto, que contemplou nossos executivos, investidores/credores e colaboradores; e eixo de influência, com as considerações de especialistas do setor e lideranças comunitárias, estudos setoriais e controvérsias. O cruzamento demonstrou os temas mais relevantes – posteriormente correlacionados com os indicadores GRI, SASB e os ODS.

Para o relatório de 2021, considerando os apontamentos levantados nas entrevistas com os nossos executivos, CEO e presidente do Conselho de Administração, assim como temáticas e fatos relevantes ocorridos ao longo de 2021 e que impactaram as nossas operações e partes interessadas, revisamos internamente, com apoio de consultoria externa, a lista de indicadores reportados.



Complexo Parnaíba à noite, MA

Nossa materialidade está dividida em quatro pilares estratégicos e 10 temas materiais.

Materialidade

Pilar estratégico	Tema material GRI 102-44	Correlação com a GRI	Limite GRI 102-46	Correlação com a SASB	Correlação com os ODS
Desenvolvimento local	Contribuição para o desenvolvimento socioeconômico local	<ul style="list-style-type: none"> GRI 203: Impactos econômicos indiretos (GRI 203-1 203-2) GRI 204: Práticas de compra (GRI 204-1) 	Dentro e fora	Não há	1 8 10
	Engajamento com comunidades locais, povos tradicionais e vulneráveis	<ul style="list-style-type: none"> GRI 413: Comunidades locais (GRI 413-1 413-2) Setorial de energia (EU20) Setorial de óleo e gás (OG9 OG12) 	Dentro e fora	Não há	
Governança e transparência	Ética, integridade e prevenção à corrupção	<ul style="list-style-type: none"> GRI 205: Anticorrupção (205-1 205-2) GRI 419: Conformidade socioeconômica (GRI 419-1) 	Dentro	Não há	7 16
	Segurança energética e contribuição para o acesso à energia	<ul style="list-style-type: none"> Setorial de energia (EU1 EU2 EU6) 	Dentro	IF-EU-240a.4 IF-EU-550a.2	
Pessoas e relações	Condições de saúde e segurança dos colaboradores e terceiros	<ul style="list-style-type: none"> GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho (GRI 403-1 403-2 403-3 403-4 403-5 403-6 403-7 403-8 403-9 403-10) Setorial de energia (EU14 EU16) 	Dentro	IF-EU-320a.1	3 8
	Promoção de relações de trabalho saudáveis	<ul style="list-style-type: none"> GRI 202: Presença no mercado (GRI 202-1 202-2) GRI 401: Emprego (GRI 401-1 401-2 401-3) GRI 406: Não discriminação (GRI 406-1) 	Dentro	Não há	
Gestão ambiental eficiente	Prevenção da poluição e gestão de emissões	<ul style="list-style-type: none"> GRI 305: Emissões (GRI 305-1 305-2 305-3 305-4 305-5 305-7) 	Dentro	IF-EU-110a.1 IF-EU-110a.2 IF-EU-150a.1 IF-EU-120a.1	6 7 13 15
	Proteção à biodiversidade e respeito ao bioma	<ul style="list-style-type: none"> GRI 304: Biodiversidade (GRI 304-3) Setorial de óleo e gás (OG4) 	Dentro	Não há	
	Proteção e gerenciamento dos recursos hídricos	<ul style="list-style-type: none"> GRI 303: Água e efluentes (GRI 303-1 303-2 303-3 303-4 303-5) GRI 306: Resíduos (GRI 306-1 306-2 306-3 306-4) Setorial de óleo e gás (OG5) 	Dentro	IF-EU-140a.1 IF-EU-140a.3	
	Estratégia climática	<ul style="list-style-type: none"> GRI 201: Desempenho econômico (GRI 201-2) Setorial de óleo e gás (OG2) 	Dentro	Não há	

destaques de 2021

Estratégia ESG



Estruturação

Nova Estratégia 2030, com atualização da missão e visão da companhia, integrando princípios ESG.

Missão: Liderar uma transição justa e inclusiva com energia que gera valor.

Estruturação da **Diretoria e Gerência ESG** dedicada à temática

Processo de consulta a stakeholders diversos envolvendo mais de 6 mil pessoas.

Estruturação dos princípios e da **metodologia de responsabilidade social corporativa**



1. Escutar
2. Priorizar e planejar
3. Agir
4. Medir e ajustar
5. Escalar



Compromissos

Lançamento dos Compromissos ESG Eneva 2030, com foco em três pilares interdependentes

Participação e aprovação pela Diretoria e do Conselho de Administração no desenvolvimento dos compromissos

- Compromisso 1**
Reduzir emissões
 > Investimento de **R\$ 500 milhões** em tecnologias de baixo carbono
 > Reduzir a intensidade de emissões para 0,39 tCO₂e/MWh na geração a Gás Natural até 2030
 > *Phase-out* do carvão até 2040
 > Ambição de alcançar **Net Zero 2050**
- Geração a gás: Escopos 1, 2 e 3
 - Atividades de E&P: Escopos 1 e 2



- Compromisso 2**
Melhorar o IPS nos municípios onde atuamos
 > Até 2030, beneficiar **50 mil pessoas diretamente** e **100 mil indiretamente** por meio de projetos sociais com foco em geração de renda e educação
- Compromisso 3**
Conservar a Floresta Amazônica
 > Preservar a floresta em pé e contribuir com a consolidação de **500 mil hectares de áreas protegidas na Amazônia Legal** até 2030



Parcerias importantes

Imazon desenvolvimento de projeto para alcance do compromisso de melhorar o Índice de Progresso Social (IPS) nas comunidades onde atuamos

BNDES por meio do programa Floresta Viva, foi comprometido um *match funding* de R\$ 10 milhões para restauração florestal até 2030

Embrapa para o desenvolvimento dos projetos Agroflorestais

Associados ao **Cebds**, participamos das Câmaras temáticas e fomos signatários, através do nosso CEO, do **"Posicionamento Empresários Pelo Clima"**

Participação em debates junto a iniciativa **Uma Concertação pela Amazônia**

destaques de 2021 | Meio ambiente



Eficiência e inovação

Benchmark mundial em eficiência das plantas de carvão – investimento equipamentos de eficiência – Pecém e Itaqui

R\$ 11,8 milhões investidos em projetos de inovação e P&D

Desenvolvimento de **planta-piloto para captura de CO₂** da pós-combustão do carvão mineral e do gás natural

UTE Jaguatirica II é a primeira no Brasil com tecnologia **Air Cooled Condenser** para resfriamento do ciclo água-vapor

Assinado novo **memorando de entendimento fortalecendo HUB do Hidrogênio Verde** no Ceará



Conservação R\$ 11 milhões

valor estabelecido em Termos de Compromisso de Compensação Ambiental - 17 UCs na Amazônia Legal e 1 UC na Caatinga

Lançamento do **Programa Reflorestar** com 6 ha plantados

509 ha de Reserva Legal (voluntário e obrigatório)

Economia circular com reaproveitamento das cinzas para a indústria de cimento

8% de redução na intensidade de captação de água nova



Emissões de GEE e mudanças climáticas

Selo ouro no Programa Brasileiro GHG Protocol

Ingresso no **Índice de Carbono Eficiente B3 (ICO2 B3)**

Adesão ao Carbon Disclosure Project (CDP), com notas C e B para Clima e Água, respectivamente

Inclusão de **riscos e oportunidades** relacionados a **mudanças climáticas na matriz de riscos da companhia**

Inclusão de **13 novos KPIs** para o Sistema de **Gestão Ambiental**

Redução de **30% das emissões de GEE** na matriz energética de Roraima com a implementação do **projeto integrado Azulão-Jaguatirica**

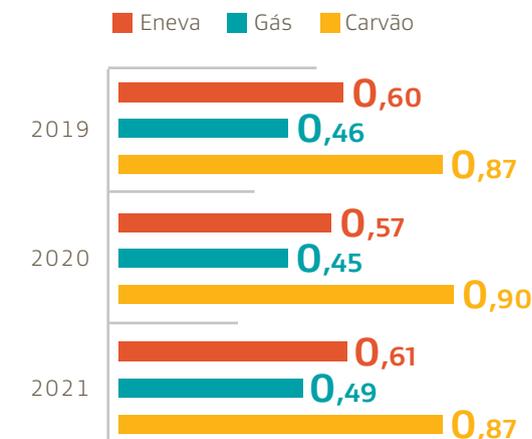
Emissões de GEE

(milhões tCO₂e - Escopos 1 e 2)



Intensidade de emissões de GEE

(tCO₂e/MWh - Escopo 1)



destaques de 2021 | Social



Comunidades onde atuamos

9 mil pessoas impactadas direta ou indiretamente por nossos projetos sociais, nos quatro estados, 14 municípios, totalizando 75 mil pessoas impactadas ao longo da nossa história

17 toneladas de produtos orgânicos oriundos de projetos apoiados por nós em comunidades e escolas públicas

300% de aumento de geração de renda desde 2020, no público do projeto das Quebradeiras de coco

Ampliação do impacto do Projeto Aprender de 5 municípios em 2020 para **216 municípios** em 2021 cobrindo 100% das escolas de ensino infantil nos âmbitos municipal e estadual



Investimentos

R\$ 196.111.969 em pagamentos de *royalties* para União, estados e municípios do Maranhão e Amazonas

R\$ 2.077.817 direcionados a projetos sociais incentivados nos estados do Maranhão, do Ceará, do Amazonas e de Roraima

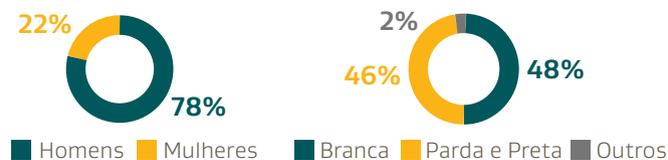
R\$ 775.582 destinados aos projetos sociais voluntários **Elas Empreendedoras** e **Projeto Aprender**

R\$ 1.811.885 investidos em ações voluntárias de apoio ao combate à **Covid-19**

Doação de usinas de oxigênio, testes, EPIs e outros aparelhos que salvam vidas



Nossas pessoas



Equidade de remuneração independentemente de gênero e raça

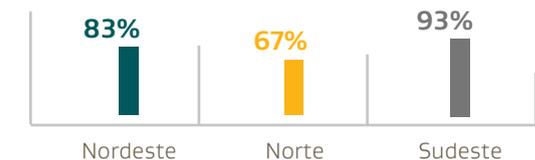
36% foi a redução na taxa de frequência de acidentes, comparada a 2020

+ 370 mil horas de treinamento em Saúde, Segurança e Meio Ambiente, em todas as unidades operacionais, considerando colaboradores próprios e terceiros

93% dos colaboradores com os **Planos de Desenvolvimento Individual (PDI)** concluídos em 2021, 99% dos elegíveis à avaliação responderam que receberam *feedback* do seu gestor e 98% afirmaram que o *feedback* foi útil para o seu desenvolvimento



Contratações locais



*% de contratações de colaboradores com residência, no momento da admissão, na mesma região de trabalho

Desenvolvimento local

Assumimos, pela primeira vez, a **presidência do Programa de Desenvolvimento de Fornecedores (PDF)** do Maranhão e realizamos Rodada de Negócios locais

61% dos colaboradores em posição de liderança* nas nossas operações, são contratados de comunidades nas regiões Norte e Nordeste

*posições de liderança a partir do nível de supervisão

Desenvolvimento de fornecedores locais



alocados em produtos e serviços em empresas locais

superior na comparação com 2020

destaques de 2021 | Governança



Estrutura e performance

Conselho de Administração composto por sete membros, todos independentes.

Representatividade feminina no Conselho de Administração e na Diretoria

ESG faz parte, pelo 2º ano consecutivo, do bônus dos executivos e de todos os colaboradores. Foram definidos

- Desenvolvimento, aprovação e publicação dos compromissos Eneva ESG 2030-2050

- Política zero acidente

Política salarial transparente para todos os colaboradores

Mobilização de **22 líderes** e **27 pontos focais** para **formalização e realização do 10 encontro do Fórum de Embaixadores ESG**. Encontros trimestrais entre líderes da companhia para acompanhar e promover o tema



Programa de integridade

Membros do Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção

434 colaboradores treinados em Assédio Moral e **613** em Combate à Corrupção

Criação de diretriz derivada da **Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD)**

Listados no segmento do **Novo Mercado** da B3, Brasil, Bolsa, Balcão



Transparência

Primeira auditoria do Relatório de Sustentabilidade

Adesão como signatário da Rede Brasil do Pacto Global, da Organização das Nações Unidas e integração dos ODS aos nossos compromissos

Recebemos o **Troféu Transparência**, promovido pela Anefac

Atingimento do **rating AAA pela Fitch Ratings**

Agência	Perspectiva	Escala	Data do Rating	Tipo Rating
S&P Global	Estável	brAAA	21/12/2021	Escala Nacional Brasil LT
Fitch Ratings	Estável	AAA(bra)	06/04/2022	Nacional de Longo Prazo

destaques de 2021

Desempenho operacional



R\$ 5,12 bilhões em receita
R\$ 2,26 bilhões de EBITDA (maior da nossa história)
R\$ 1,17 bilhão de lucro líquido
R\$ 1,7 bilhão em investimentos
+12 mil GWh de energia gerados com potencial para abastecer mais de 6,1 milhões de consumidores residenciais no país*

*Calculado com base no Anuário Estatístico de Energia 2021 da EPE (consumo médio mensal de energia por consumidor residencial 165,2 kWh/mês)

Reservas

Incorporação de metros cúbicos de gás (2P) de 5,6 bilhões e 1,3 bilhão nas bacias do Parnaíba e Amazonas, respectivamente, totalizando **36,6 bcm de reservas certificadas, +15% que em 2020**

Declaração de comercialidade do Campo Gavião Belo, no Maranhão, com volume *Pmean* de *gas-in-place* estimado de **6,78 bcm**



Segurança energética

Maior operadora privada de gás natural do Brasil – a única com experiência em exploração e produção de gás *onshore* (em terra)

Segurança ao setor elétrico durante a crise hídrica: **51% de aumento de energia gerada na comparação com 2020**

Garantimos **9% da energia térmica a gás do país e 55% da potência térmica do subsistema Norte**

Licença de Operação da Usina Termelétrica (UTE) Jaguatirica – primeiro projeto entregue 100%, dos projetos ganhadores no leilão do sistema isolado de Roraima, realizada em 2019

Ampliação da disponibilidade das UTEs Itaqui e Pecém no SIN

Vencemos o leilão com Azulão I e Parnaíba IV em 2021



Transição energética

Início da produção comercial do campo de Azulão (primeiro projeto a entrar em operação na região, após 20 anos de sua descoberta)

Maior produtora de GNL do Brasil, realizando a maior operação logística terrestre de GNL entre os estados do Amazonas e Roraima, **1100 km**, para viabilização do projeto integrado Azulão-Jaguatirica

Construção da Estação de Processamento de Gás e do Gasoduto de Gavião Preto, com **88 km** de extensão

Avanço do Fechamento de Ciclo com a UTE Parnaíba V, em fase de comissionamento



Renováveis

670 MW de energia solar Anúncio de Combinação de Negócios para entrada em energias renováveis, com o projeto Futura I. **Um dos maiores parques em construção no Brasil**

Futura II e Futura III, de 702 MW e 1.620 MW no pipeline de projetos da Focus em avaliação – podendo ser implementados em um cenário ideal de mercado

Parque Eólico de Santo Expedito, com **todas as licenças aprovadas para sua construção**, com 330 MW

R\$ 1 milhão

Primeiro aporte da Eneva Ventures em uma startup, em parceria com o grupo de investidores anjo GVAngels

Comercializadora

+1600 clientes com a aquisição da Focus. Consideramos novas tendências de mercado e mudanças regulatórias, tornando a comercialização de gás e energia no Mercado Livre uma atividade cada vez mais relevante

sobre nós

Sobre nós

GRI 102-2 | 102-6

3,1 GW 11

de capacidade instalada contratada

campos de gás natural, nas Bacias do Parnaíba (MA) e do Amazonas (AM)

Somos a Eneva S.A., a maior operadora privada de gás natural do Brasil e uma empresa integrada de energia, que atua da exploração e produção (E&P) do gás natural até o fornecimento de soluções em energia. Pioneiros por natureza, desenvolvemos um modelo de negócio inédito no Brasil: o Reservoir-to-Wire (R2W), que consiste na geração térmica integrada à produção de gás natural. Nosso propósito é liderar a transição para uma matriz energética nacional ainda mais limpa e segura – estimulando o uso do gás natural, combustível fóssil de mais baixa emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE), flexível, econômico e eficiente, onde as soluções energéticas existentes sejam mais poluentes – e para o desenvolvimento sustentável das comunidades em que atuamos.

Contribui para esse propósito o nosso robusto modelo de gestão e a nossa presença no Novo Mercado da B3 – Brasil, Bolsa e Balcão, segmento que congrega as empresas com o mais alto padrão de governança corporativa, desde 2007. Visamos, assim, continuar crescendo de forma responsável, oferecendo soluções de energia confiáveis e acessíveis para a sociedade.

Detemos ativos de E&P nos estados do Amazonas, Maranhão, Mato Grosso do Sul e de

Goiás e, ao fim de 2021, operávamos 11 campos de gás natural, nas Bacias do Parnaíba (MA) e do Amazonas (AM). Adicionalmente, possuímos nessas regiões uma área total sob concessão superior a 60 mil km².

Na área de geração termelétrica, na qual produzimos energia segura e competitiva para o sistema elétrico brasileiro, mantínhamos parque com 3,1 GW de capacidade instalada contratada ao fim do período. Nossos ativos operacionais de geração estavam localizados nos estados do Maranhão (Complexo Parnaíba e Itaqui), do Ceará (Pecém II) e de Roraima (Jaguaririca II). Já em renováveis, possuíamos dois ativos operacionais e um *pipeline* de geração centralizada e distribuída, localizados nos estados de Minas Gerais e da Bahia.

Atuamos majoritariamente no Ambiente de Contratação Regulado (ACR), atendendo a distribuidoras de energia, além do Ambiente de Contratação Livre (ACL), voltado a comercializadoras e demais clientes. Também operamos no Mercado Livre de Energia e Gás Natural, com uma plataforma robusta de soluções em energia, que engloba projetos-piloto de Geração Distribuída (GD) que beneficiam consumidores no Ceará e no Maranhão. Além disso, investimos em plantas de geração a partir de

fontes renováveis (solar e eólica) e detemos ativos de geração a carvão. [GRI 102-1](#)

Em 2021, com o avanço do projeto integrado Azulão-Jaguaririca, iniciamos a produção comercial do Campo de Azulão – primeiro projeto a entrar em operação na região, após 20 anos de sua descoberta – e recebemos a licença de operação da Usina Termelétrica (UTE) Jaguaririca II, ambos marcos alcançados em setembro. Ao fim do ano, a UTE estava em fase final de comissionamento, com a realização dos testes de confiabilidade e disponibilidade dos equipamentos. Ainda no período, ancorados na estratégia de diversificar fontes de energia e modelos de negócio, anunciamos a incorporação da Focus Energia, que atuava em comercialização de energia elétrica e detinha um *pipeline* de cerca de 3 GW de potência instalada de projetos de geração renovável e GD – o que ampliará nossa capacidade de geração instalada contratada para 3,7 GW, considerando a usina solar Futura 1, em construção. A aprovação em nosso Conselho de Administração ocorreu no início de 2022, quando iniciamos a incorporação ao nosso portfólio dos ativos operacionais e em construção, bem como da carteira de contratos e clientes que até então pertenciam à comercializadora da Focus. [GRI 102-10](#)



Vista aérea Complexo Parnaíba, MA

R2W – Integração completa de E&P a utilities

Adotado de forma pioneira no Complexo Parnaíba (MA), nosso modelo Reservoir-to-Wire (R2W) permite transformar de maneira totalmente integrada os ativos terrestres de gás natural em energia elétrica, a custos mais atrativos para o sistema nacional, graças à proximidade das térmicas aos poços produtores. Com essa prática, nos diferenciamos dos demais *players* não integrados. Além disso, o R2W permite o aproveitamento de bacias de gás natural *onshore* nunca exploradas pela localização geográfica, viabilizando o desenvolvimento socioeconômico de territórios distantes dos grandes centros urbanos.

Pelos seus benefícios, buscamos replicar o R2W em outras localidades onde atuamos, o que já começou a ser feito em 2021 no Projeto Integrado Azulão-Jaguatirica

Modelo inovador no Maranhão será replicado no Amazonas com a UTE Azulão I (295 MW), em Silves.



Portfólio

GRI 102-4

No fim de 2021, nossos negócios se concentravam em:

Geração de energia: com um parque de geração elétrica¹ de 3,1 GW de capacidade instalada (71% operacional), geramos energia segura e competitiva para o sistema elétrico brasileiro, representando 9% da capacidade térmica a gás do País. No segmento, nosso portfólio era formado por nove usinas de geração termelétrica (duas em construção e uma em comissionamento), uma planta solar e um parque eólico em desenvolvimento, além de ativos com foco em Geração Distribuída.

> **No Maranhão**, detemos o Complexo Parnaíba, formado pelas usinas a gás natural Parnaíba I, Parnaíba II, III e Parnaíba IV, com 1,4 GW, e dois projetos em desenvolvimento, Parnaíba V e Parnaíba VI, com 477 MW. Além disso, operamos a Usina Itaqui com 360 MW de geração a carvão mineral.

> **No Ceará**, operamos a Usina Pecém II com 365 MW de geração a carvão mineral. Somos também responsáveis pela Usina de Tauá (1 MW), a primeira usina solar a gerar energia elétrica em escala comercial no Brasil, bem como sua expansão de 64 MW, que já tem licenças ambientais aprovadas..

> **Em Roraima**, a UTE Jaguaririca II, com 142 MW;

> **No Rio Grande do Norte**, desenvolvemos o Parque Eólico de Santo Expedito, com todas as licenças aprovadas para sua construção, com 330 MW.

Além desses ativos, iniciaremos, em 2022, no Amazonas, a construção da UTE Azulão (295 MW), expandindo o modelo R2W para o estado, onde já operamos a UTG Azulão. A nova usina, que demandará investimentos de R\$ 1,3 bilhão, foi viabilizada já em 2021, no leilão para a comercialização de reserva de capacidade, realizado pelo Ministério de Minas e Energia (MME), em 21 de dezembro. No fim do ano, detínhamos ainda o Projeto Eólico Santo Expedito, em fase final de licenciamento. O empreendimento, de geração eólica e localizado no Rio Grande do Norte, terá 330 MW de potência instalada e fator de capacidade (P50) de 57,5%.

¹) 3,7 GW a partir de 2022, considerando a usina solar Futura 1, em construção no período.



Construção Futura I, Juazeiro, BA



Primeiro gás Azulão, AM

Outros investimentos mapeados em fontes renováveis são o projeto Tauá II, de geração solar, no Ceará, com 64MWp; e a usina termoeletrica Nossa Senhora de Fátima (1.355 MW), em Macaé, no Norte Fluminense. Desenvolvida pela Natural Energia, temos autorização do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) para aquisição de 75% do ativo e um acordo já firmado para fornecimento de Gás Natural Liquefeito (GNL) importado.

Ainda com foco na Região Fluminense, assinamos com a GVA contrato de opção de desenvolvimento do Terminal Portuário de Macaé (Tepor), com exclusividade até 2022 e preferência até 2024. O ativo poderá ser utilizado com foco no desenvolvimento de um *hub* de gás, a ser composto por térmicas, infraestrutura associada, Unidade de Processamento de Gás Natural e Unidade de Liquefação

Já com a aquisição da Focus Energia, incorporamos o Parque Solar Futura I, em Juazeiro (BA), um dos maiores ativos solares em construção no Brasil, em estágio avançado de desenvolvimento. **Futura I terá 670 MW de potência** instalada e a previsão é de entrada em operação comercial ao fim de 2022. Outros projetos do *pipeline* da Focus também estão em avaliação – podendo ser implementados em um cenário ideal de mercado, levando em consideração o preço da energia no longo prazo e o valor investido (Capex) –, como as possibilidades de expansão Futura II e Futura III, de 702 MW e 1.620 MW de potências instaladas, respectivamente.

Exploração & Produção (E&P): nossos ativos de E&P encontram-se nas bacias do Parnaíba (MA), do Amazonas (AM), do Solimões (AM) e do Paraná (MS/GO). Ao fim de 2021, operávamos 11 campos de gás natural, nas Bacias do Parnaíba (MA) e do Amazonas (AM), com uma área total sob concessão de quase 65 mil km². Seis campos estavam em produção: cinco na Bacia do Parnaíba (Gavião Real, Gavião Vermelho, Gavião Branco, Gavião Caboclo e Gavião Azul) e um na Bacia do Amazonas (Azulão). Cinco estavam em desenvolvimento – Gavião Preto, Gavião Branco Norte, Gavião Tesoura, Gavião Carijó e Gavião Belo, na Bacia do Parnaíba.

Possuímos ainda blocos adquiridos nas 13^a e 14^a Rodadas de Licitações da ANP que se encontram em fase exploratória de perfuração e sísmica, além de blocos adquiridos no primeiro ciclo da Oferta Permanente da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), em 2019. Desde 2020, contamos ainda com outros sete blocos exploratórios, nas bacias do Amazonas e Paraná, além do campo de Jurua, na Bacia do Solimões.

Comercialização: estamos presentes no Mercado Livre de Energia e Gás Natural, oferecendo uma plataforma de negócios financeiramente robusta, amparada em ativos de geração de energia elétrica, produção de gás natural e sólida gestão de riscos. A partir de 2022, contaremos com a *expertise* da Focus Energia, que mantém sua comercializadora desde 2015, ampliando nossa oferta de produtos e serviços sob medida e que combinam energia elétrica, gás natural e seus líquidos.

Missão, Visão e Jeito de Ser

Em 2021, na atualização de nossa estratégia com horizonte até 2030, revisitamos nossa Missão e definimos uma nova Visão, integrando princípios ESG. O processo foi conduzido pela Diretoria-Executiva e o Conselho de Administração (CA), com a participação de um grupo de líderes, gestores multidisciplinares e aprovação formal do CA. Nos comportamentos que esperamos para o alcance dos propósitos, enfatizamos ainda mais a confiança que temos nos nossos colaboradores e o trabalho em equipe. **GRI 102-16**

Missão

Democratizando o acesso a uma energia confiável e acessível

Liderar uma transição justa e inclusiva com energia que gera valor

Oferecendo soluções integradas de energia

Expandindo o uso do gás natural em substituição a combustíveis mais poluentes e investindo em energias renováveis

Valorizando a inclusão de populações mais vulneráveis

Criando relacionamentos mutuamente benéficos entre companhia, colaboradores, clientes, fornecedores e comunidades das quais dependemos para prosperar

Visão 2030

Ser a empresa integrada de energia líder em geração de valor

Desejamos consolidar cada vez mais como um *player* integrado de energia

Queremos crescer, mas não a qualquer custo; foco deve ser atingir o tamanho ideal para maximizar nossa geração de valor

Maximizar a nossa geração de valor segue sendo o principal objetivo da companhia - sendo o crescimento da empresa em tamanho um meio de o atingirmos

Comportamentos:

- > Temos coragem para assumir riscos de forma responsável.
- > Somos receptivos, construtivos e resilientes.
- > Perseguimos os mais altos padrões de desempenho.
- > Confiamos uns nos outros.
- > Celebramos e reconhecemos o sucesso.

Indicadores-Chave GRI 102-7

Indicadores	2019	2020	2021
 Número de funcionários (próprios e terceiros)	3.298	7.047	5.826
 Área de concessão para exploração e produção de hidrocarbonetos, em km ²	38.526	47.832	64.800
 Número de usinas geradoras em operação	6	6	6
 Capacidade instalada total, em MW	2.773	2.773	3.068
 Receita Operacional Líquida, em R\$ milhões	3.137	3.243	5.124
 Lucro Líquido, em R\$ milhões	600	1.008	1.173
 Ebitda, em R\$ milhões	1.494	1.617	2.256
 Emissões diretas – geração de energia, em tCO ₂ e	5.478.635	4.604.036	7.564.409
 Taxa de frequência de acidentes (Quantidade de acidentes x 1.000.000)/homem-hora exposto ao risco)	1,99	2,62	2,55
 Investimento total em inovação, Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), em R\$ milhões	7,2	16,7	11,8
 Total de energia gerada, em MWh	8.967.227	7.980.605	12.275.301

Reconhecimentos



Time Eneva com o Troféu Transparência, promovido pela Anefac



Recebemos, em 2021, o Troféu Transparência. Promovido pela Anefac, o prêmio é conhecido como Oscar da Contabilidade

Troféu Transparência

Recebemos, em 2021, o Troféu Transparência. Promovido pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), o prêmio, conhecido como Oscar da Contabilidade, homenageia as companhias que possuem as melhores práticas de transparência em informações contábeis.

The Latin American Executive Team 2021

Fomos destaque no The Latin American Executive Team 2021 como empresa número um no Winner Index – setor Electric & Other Utilities. Além disso, conquistamos os primeiros lugares em ESG e como melhor Programa de RI; as segundas posições em Gerenciamento de Crise da Covid-19 e Melhor Evento para Investidores e Analistas (virtual); e o terceiro lugar como Melhor Time de RI – todos no *ranking* de empresas Midcap. Pedro Zinner, nosso CEO, foi ainda eleito como o segundo Melhor Presidente e, Marcelo Habibe, nosso CFO, como o Melhor Profissional da área entre as empresas do setor na América Latina. A premiação é realizada pela revista Institutional Investor, líder no setor de negócios internacionais.

TOP Open Corps

Em 2021, figuramos entre as empresas líderes em *open innovation* no Brasil, ficando entre as cinco que mais praticam inovação aberta na categoria Petróleo e Gás do *ranking* TOP Open Corps. Realizado pela 100 Open Startups, o prêmio reconhece as empresas mais engajadas e comprometidas com o ecossistema de inovação brasileiro.

Ouro no Programa Brasileiro GHG Protocol

Somos Ouro no Programa Brasileiro GHG Protocol, que é responsável pela adaptação do método GHG Protocol ao contexto brasileiro e pelo desenvolvimento de ferramentas de cálculo para estimativas de emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE). O reconhecimento evidencia o quanto conhecemos o nosso perfil de emissões de GEE, com inventário acreditado por certificadora independente, e demonstra como estamos comprometidos com a transparência dos nossos impactos.

Homenagem do Governo do Maranhão

Fomos homenageados em 2021, pelo Governo do Maranhão, pelo apoio prestado no combate à Covid-19 no Estado. Em benefício da população, entre outras iniciativas, doamos 32 toneladas de alimentos (em 2020); apoiamos a construção do Hospital de Campanha na cidade de Pedreiras; e promovemos o projeto Costurando para o Bem, para a confecção de máscaras e *kits* de higiene.

Iniciativas externas

GRI 103-1, 103-2, 103-3 – Contribuição para o desenvolvimento socioeconômico local | 102-12

Para qualificar nossa gestão e contribuir para o desenvolvimento sustentável de nosso setor e das localidades em que mantemos atuação, assinamos e subscrevemos iniciativas externas. Em 2021, destacamos:

Adesão à Rede Brasil do Pacto Global (ONU)

Ano de adoção: 2021

Tipo: voluntária

Cobertura: aplica-se a toda a empresa

Aderimos à Rede Brasil do Pacto Global, iniciativa da Organização das Nações Unidas que tem a missão de impulsionar a integração dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) nas estratégias de negócios das organizações. Essa iniciativa foi capitaneada pela área ESG com aprovação e engajamento de toda Diretoria-Executiva e do Conselho de Administração. O plano de trabalho decorrente dessa adesão será parte dos desdobramentos dos compromissos ESG assumidos por nós e compartilhado de forma transversal por meio do Programa de Embaixadores ESG.

Programa de Desenvolvimento de Fornecedores (PDF)

Ano de adoção: 2009

Tipo: voluntária

Cobertura: Maranhão

O PDF é gerido pela Federação das Indústrias do Maranhão e tem como objetivo oferecer capacitação e consultoria a empresas para aumento de competitividade nos processos de contratações por parte de grandes organizações e, consequentemente, aumentar o número de contratações de fornecedores locais. Fazemos parte do Conselho Gestor do programa, definindo os objetivos estratégicos para o fortalecimento da participação de fornecedores locais. Em 2021, assumimos pela primeira vez a Presidência do Conselho, composto por outras quatro indústrias.

Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção

Ano de adoção: 2020

Tipo: voluntária

Cobertura: aplica-se a todas as operações

Assumimos o compromisso de divulgar a legislação brasileira anticorrupção para nossos funcionários e demais *stakeholders*, a fim de que o normativo legal seja cumprido integralmente. Além disso, estamos comprometidos em vedar qualquer forma de suborno, trabalhar pela legalidade e transparência nas contribuições a campanhas políticas, primar pela transparência de informações e colaborar em investigações, se necessário.

Empresa amiga da criança – Selo

Ano de adoção: 2020

Tipo: voluntária

Cobertura: Ceará

Concedido pela Fundação Abrinq, o Selo Empresa Amiga da Criança reconhece empresas/instituições que investem e trabalham em projetos sociais que promovem a defesa dos direitos de crianças e adolescentes no Brasil. Nossas ações realizadas em Pecém, nos anos de 2019 e 2020, foram escolhidas como atividades que fortalecem o combate à prostituição infantil e ao trabalho escravo, além de protegerem crianças e adolescentes.



Projeto social Crianças Energizadas, Pecém, CE



Projeto social Educação Sustentável Escola José Maria Barros Pinho, Pecém, CE



Confira, nos [Anexos](#), as associações que integramos. **GRI 102-13**

Índice de Carbono Eficiente B3 (ICO2 B3)

Ano de adoção: 2021 – carteira 2022
Tipo: voluntária
Cobertura: aplica-se a toda a empresa

Aderimos ao ICO2 da B3 em demonstração de nosso comprometimento com a transparência na gestão e divulgação de nossas emissões, bem como da antecipação para uma economia de baixo carbono.

Carbon Disclosure Project (CDP)

Ano de adoção: 2021
Tipo: Voluntária
Cobertura: Aplica-se a toda a empresa

O CDP é uma organização sem fins lucrativos que opera o sistema global de divulgação para que investidores, empresas, cidades, estados e regiões gerenciem seus impactos ambientais. Respondemos, em 2021, pela primeira vez, aos questionários de Mudanças Climáticas e Segurança Hídrica do CDP. Em Mudanças Climáticas, obtivemos nota C, pelo nível de consciência dos nossos principais impactos de questões climáticas. Em Segurança Hídrica, recebemos nota B, por mantermos ações coordenadas de gerenciamento de questões relacionadas à água.

Powering Past Coal Alliance (PPCA)

Ano de adoção: 2022
Tipo: voluntária
Cobertura: aplica-se às nossas operações de carvão de Pecém e Itaqui.

O PPCA é uma coalizão de governos, empresas e organizações que trabalham para avançar na transição da geração de energia a carvão para energia limpa, de forma justa e inclusiva. Aderimos à iniciativa em 2022, nos comprometendo a realizar o *phase-out* das plantas de carvão de Itaqui (MA) e Pecém II (CE) até 2040.

Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (Cebds)

Ano de adoção: 2020
Tipo: voluntária
Cobertura: aplica-se a toda a empresa

O Cebds é uma associação civil sem fins lucrativos que promove o desenvolvimento sustentável por meio da articulação com governos e sociedade civil, além de divulgar os conceitos e as práticas mais atuais do tema. Em 2021, nosso CEO, Pedro Zinner assinou a carta denominada Posicionamento Empresários pelo Clima, como parte da nossa participação no Conselho de Líderes do Cebds.

capital **intelectual** **e organizacional**

Gestão estratégica

GRI 103-1, 103-2, 103-3 – Estratégia climática – SASB IF-EU-110a.3

Atuamos para liderar a transição energética da matriz brasileira de forma justa e inclusiva, assegurando o crescimento do País e de nossos negócios de maneira sustentável e perene, com geração de valor em todos os elos de nossa cadeia produtiva. Nesse propósito, revisitamos anualmente nossa estratégia que, em 2021, passou a englobar um horizonte até 2030, com vistas a nos consolidarmos como uma das principais plataformas de investimento em soluções integradas de energia do Brasil. A nova definição mantém o compromisso anterior, estabelecido em 2018 e que previa o alcance, até 2023, de capacidade contratada de geração termelétrica de 4,7 GW por meio de projetos *greenfield*, térmicos a gás e renováveis, ou pela aquisição de ativos em fusões e aquisições.

A revisão da estratégia considerou nossa evolução nos últimos cinco anos (de 2017 a 2021), em que, com Capex de R\$ 5,3 bilhões e a partir de reestruturação operacional e alocação disciplinada de capital, registramos:

- > **Aumento de 48%** na capacidade instalada contratada de energia;
- > **Crescimento de 94%** em reservas de gás 2P, atingindo 36,6 bcm – do ingles billion cubic meters;
- > **Expansão de 134%** em área de concessão, somando 64,8 mil km².

Além disso, no mesmo período, superamos importantes desafios, o que nos credenciou a um planejamento de mais longo prazo, cientes de nossos diferenciais e das capacidades técnica e operacional de nossos ativos e nossas equipes. Nesse contexto, destacamos:

- > **Redução de riscos potenciais**, garantindo reservas de gás para cumprir contratos existentes; maximizando sinergias da fusão dos negócios de geração de energia e E&P; e atraindo, retendo e treinando talentos;
- > **Promovemos reestruturações**, otimizando nossa estrutura de capital e investindo na melhoria da eficiência operacional, com redução de custos;

- > **Implementamos** uma nova cultura corporativa.

Esses aprimoramentos nos permitiram avançar no desafio de nos reinventar e buscar:

- > Desenvolver **novas oportunidades** de negócios;
- > Posicionar a empresa para liderar a **transição energética**;
- > Manter altos padrões de produtividade e **excelência operacional**;
- > Manter a atração e retenção dos **melhores talentos**.

> **48%**

na capacidade instalada contratada de energia

> **94%**

em reservas de gás 2P, atingindo 36,6 bcm

> **134%**

em área de concessão, somando 64,8 mil km²



“Incorporamos o ESG na nossa missão e visão, assim como os compromissos ESG foram atrelados à parte da nossa estratégia 2030.”

Anita Baggio Barreto, Diretora de gente, ESG, saúde & segurança, responsabilidade social, comunicação e cultura

Com a nova Missão – de liderar uma transição energética justa e inclusiva com energia que gera valor –, nosso plano estratégico foi elaborado com base em cinco alavancas de valor – Energia para o *grid*; Soluções integradas em energia; Monetização de gás natural; Acesso a reservas de gás natural; e Disciplina na alocação de capital – desdobradas em seis desafios estratégicos:

- 1 Estender ciclo de vida dos ativos atuais e replicar R2W em outras geografias;
- 2 Maximizar reservas e desenvolver soluções integradas na Região Norte;
- 3 Desenvolver infraestrutura de *hubs* de gás;
- 4 Comercializar recursos energéticos e desenvolver novos modelos de negócios;
- 5 Desenvolver portfólio renovável e promover tecnologias de baixo carbono;
- 6 Construir uma organização ainda mais ágil e adequada a desafios.



“A estratégia energética brasileira considera o aproveitamento de suas reservas de petróleo e gás até 2050 visando assegurar o desenvolvimento sustentável da nação, uma vez que os recursos oriundos da arrecadação e comercialização serão fundamentais para a segurança energética, o desenvolvimento econômico e a própria transição energética brasileira”

Fonte: Plano Decenal de Expansão de Energia 2031

Os marcos consideram, além de nossas projeções internas, com abrangência analítica multidisciplinar, fontes externas de relevância setorial, incluindo as informações da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), reunidas no Plano Decenal de Expansão, atualizado anualmente. Segundo o último documento, que passou por Consulta Pública, com contribuições recebidas até fevereiro de 2022, no período 2021-2031 o consumo de energia *per capita* deverá crescer a uma taxa média de 1,9% ao ano no Brasil. O Plano também destaca a aceleração do desenvolvimento do mercado de hidrogênio que, com diferentes rotas tecnológicas e insumos para produção, poderá resultar em oportunidades de negócios para as indústrias de óleo e gás, renováveis, biocombustíveis, elétrica e outras fontes energéticas. O tema faz parte de nossas iniciativas de inovação e Pesquisa e Desenvolvimento (P&D).

Para a transição energética, o documento considera que, sob o contexto socioambiental, o setor deverá contemplar iniciativas de produção de bioenergia e energias renováveis. Nessa ótica, com a aquisição da Focus, asseguramos a diversificação das fontes de geração e obtivemos acesso a uma grande base de clientes do Mercado Livre. Para isso, reestruturamos nossa área de comercialização para a oferta qualificada e competitiva de novos modelos de negócio que irão viabilizar a monetização dos ativos e garantir o crescimento e a diversificação de maneira rentável e sustentável ao longo do tempo. Também nos permitirá oferecer soluções customizadas e integradas de geração de energia a um número cada vez maior de consumidores que, em um novo mercado, ganharão opcionalidade e poderão escolher seus próprios fornecedores.

Há destaque para o crescimento da necessidade do gás natural no setor elétrico, que tem papel relevante no processo da estratégia energética nacional, garantindo a estabilidade do sistema elétrico em períodos de intermitência. Por isso, usaremos nossa vantagem logística para democratizar a chegada do gás às regiões de menor acesso, promovendo mais competitividade aos processos de nossos futuros clientes e viabilizando esse insumo como solução de substituição a combustíveis líquidos mais poluentes, como o diesel e o óleo combustível.

Nesse contexto, para a manutenção de uma matriz de geração renovável, o gás detém posição de principal combustível fóssil viabilizador da

expansão de geração de energia limpa no Brasil, já que as gerações eólica e solar, dependentes da ocorrência de vento e Sol, são intermitentes e, portanto, não despacháveis continuamente.

Nosso planejamento tem princípios ESG como fios condutores e engloba a decisão de não investirmos mais em novos ativos de geração a carvão. Em linha com os compromissos do Powering Past Coal Alliance realizados na COP26, até 2040, planejamos o descomissionamento dos nossos ativos dessa fonte de energia, com vistas a alcançar o *Net Zero* em 2050. O processo será conduzido de forma a minimizar ao máximo os impactos aos colaboradores dessas usinas, comunidade e demais *stakeholders*.

“Assim, o gás natural desempenha papel central na segurança de suprimento do sistema energético brasileiro, um insumo seguro a ser acionado quando a geração renovável não conseguir atender à demanda de eletricidade.”

Fonte: Plano Decenal de Expansão de Energia 2031

Jornada ESG Eneva



Qual é a jornada ESG da Eneva?

Nossas conquistas e processo de planejamento e escuta para lançamento dos compromissos ESG

Nos últimos anos, investimos no aprimoramento de nossa *performance* a partir da adoção de princípios ESG e a busca, em nossas operações e no plano estratégico, de equilíbrio entre os três pilares da sustentabilidade – ambiental, social e econômico. Tendo como marco temporal o ano de 2021, com a formalização da área de ESG, amadurecemos nossa visão de sustentabilidade, bem como implementamos sistemas e métricas de acompanhamento de impacto no desenvolvimento sustentável da sociedade.

Para o ano de 2022, estruturaremos ainda mais a nossa governança com a criação de um Centro de Excelência ESG, para discussão de temas relevantes e o envolvimento contínuo de nossa liderança e do nosso Conselho de Administração.



Compromissos ESG

GRI 103-1, 103-2, 103-3 – Contribuição para o desenvolvimento socioeconômico local

Como atualização da nossa estratégia e para a perenidade de nossos negócios, criamos em 2021 uma **Diretoria-Executiva**, dedicada ao tema ESG que atuou na definição de nosso posicionamento com compromissos de longo prazo, em um horizonte de 2030 a 2050. A elaboração contou com rodadas de discussão com áreas responsáveis por temas materiais e o Conselho de Administração, consulta a especialistas externos em sustentabilidade e investidores e, após aprovação final, com processo estruturado de divulgação dos compromissos, interna e externamente, durante o [Eneva Day](#), realizado em fevereiro de 2022. O desafio até 2030 será detalhado ao longo de 2022 e contará com engajamento de toda a companhia.

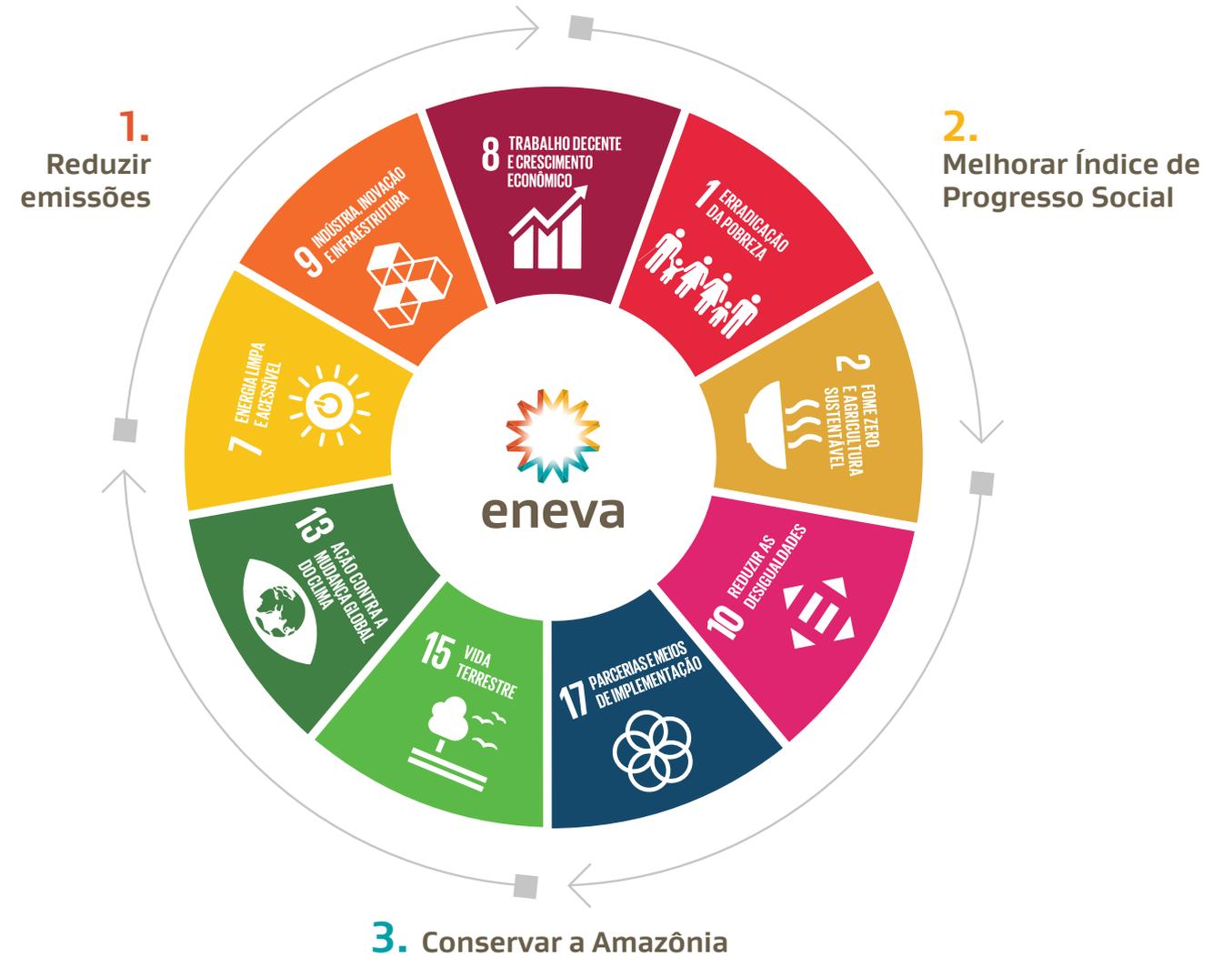
As especificidades do nosso setor de atuação e do Brasil foram consideradas na elaboração dos compromissos ESG, incluindo a expectativa do Plano Decenal de Expansão de incremento, até 2030, da capacidade de geração em fontes renováveis e gás natural; a intermitência da matriz renovável, que exige a complementaridade de uma fonte de energia confiável; a necessidade de otimizar ativos para suportar o crescimento

socioeconômico; o fato de o Brasil apresentar uma economia em desenvolvimento com uma população em expansão, mas que, de acordo com o IBGE, ainda tem mais de 2 milhões de pessoas sem acesso à eletricidade; bem como a transição para uma economia de baixo carbono, que requer uma preparação da mão de obra.

Como suporte a esse desafio, somamos forças aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, observando entre suas metas as que mais se aproximam dos impactos positivos gerados pelo nosso negócio. Com os objetivos mapeados e definidos, apresentamos os nossos compromissos com três componentes interdependentes, para construir um legado social, econômico e ambiental positivo onde operamos.

Para suportar nossa estratégia, criamos no ano o grupo de **Embaixadores ESG**, formado por 22 líderes dos temas ou frentes de negócios, responsáveis por aprovações, indicação e atualização de pontos focais e para serem porta-vozes com contribuições para a agenda ESG e a identificação de temas materiais.

Compromissos ESG baseados em três componentes interdependentes e nove ODS prioritários



Metas relacionadas aos ODS que contribuimos



OBJETIVO 1

Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

Metas:

- 1.1** Até 2030, erradicar a pobreza extrema para todas as pessoas em todos os lugares, atualmente medida como pessoas vivendo com menos de US\$ 1,90 por dia.
- 1.2** Até 2030, reduzir pelo menos à metade a proporção de homens, mulheres e crianças, de todas as idades, que vivem na pobreza, em todas as suas dimensões, de acordo com as definições nacionais.



OBJETIVO 2

Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável

Metas:

- 2.1** Até 2030, acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os pobres e pessoas em situações vulneráveis, incluindo crianças, a alimentos seguros, nutritivos e suficientes durante todo o ano.
- 2.2** Até 2030, dobrar a produtividade agrícola e a renda dos pequenos produtores de alimentos, particularmente das mulheres, povos indígenas, agricultores familiares, pastores e pescadores, inclusive por meio de acesso seguro e igual à terra, outros recursos produtivos e insumos, conhecimento, serviços financeiros, mercados e oportunidades de agregação de valor e de emprego não agrícola.
- 2.3** Até 2030, garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas resilientes, que aumentem a produtividade e a produção, que ajudem a manter os ecossistemas, que fortaleçam a capacidade de adaptação às mudanças climáticas, às condições meteorológicas extremas, secas, inundações e outros desastres, e que melhorem progressivamente a qualidade da terra e do solo.



OBJETIVO 7

Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos

Metas:

- 7.1** Até 2030, assegurar o acesso universal, confiável, moderno e a preços acessíveis a serviços de energia.
- 7.2** Até 2030, aumentar substancialmente a participação de energias renováveis na matriz energética global.
- 7.3** Até 2030, dobrar a taxa global de melhoria da eficiência energética.
- 7.a** Até 2030, reforçar a cooperação internacional para facilitar o acesso a pesquisas e tecnologias de energia limpa, incluindo energias renováveis, eficiência energética e tecnologias de combustíveis fósseis avançadas e mais limpas, e promover o investimento em infraestrutura de energia e em tecnologias de energia limpa.



OBJETIVO 8

Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos

Metas:

- 8.2** Atingir níveis mais elevados de produtividade das economias por meio da diversificação, modernização tecnológica e inovação, inclusive por meio de um foco em setores de alto valor agregado e dos setores intensivos em mão de obra.
- 8.5** Até 2030, alcançar o emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas as mulheres e homens, inclusive para os jovens e as pessoas com deficiência, e remuneração igual para trabalho de igual valor.
- 8.7** Tomar medidas imediatas e eficazes para erradicar o trabalho forçado, acabar com a escravidão moderna e o tráfico de pessoas, e assegurar a proibição e eliminação das piores formas de trabalho infantil, incluindo recrutamento e utilização de crianças-soldado, e até 2025 acabar com o trabalho infantil em todas as suas formas.



OBJETIVO 9

Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

Metas:

- 9.1** Desenvolver infraestrutura de qualidade, confiável, sustentável e resiliente, incluindo infraestrutura regional e transfronteiriça, para apoiar o desenvolvimento econômico e o bem-estar humano, com foco no acesso equitativo e a preços acessíveis para todos.
- 9.2** Promover a industrialização inclusiva e sustentável e, até 2030, aumentar significativamente a participação da indústria no setor de emprego e no PIB, de acordo com as circunstâncias nacionais, e dobrar sua participação nos países menos desenvolvidos.
- 9.4** Até 2030, modernizar a infraestrutura e reabilitar as indústrias para torná-las sustentáveis, com eficiência aumentada no uso de recursos e maior adoção de tecnologias e processos industriais limpos e ambientalmente corretos, com todos os países atuando de acordo com suas respectivas capacidades.



OBJETIVO 10

Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

Metas:

- 10.1** Até 2030, progressivamente alcançar e sustentar o crescimento da renda dos 40% da população mais pobre a uma taxa maior que a média nacional.
- 10.2** Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra.
- 10.3** Garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados, inclusive por meio da eliminação de leis, políticas e práticas discriminatórias e da promoção de legislação, políticas e ações adequadas a este respeito.



OBJETIVO 13

Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos

Metas:

- 13.1** Reforçar a resiliência e a capacidade de adaptação a riscos relacionados ao clima e às catástrofes naturais em todos os países.
- 13.2** Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais.
- 13.3** Melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima.



OBJETIVO 15

Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

Metas:

- 15.3** Até 2030, combater a desertificação, restaurar a terra e o solo degradado, incluindo terrenos afetados pela desertificação, secas e inundações, e lutar para alcançar um mundo neutro em termos de degradação do solo.
- 15.a** Mobilizar e aumentar significativamente, a partir de todas as fontes, os recursos financeiros para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade e dos ecossistemas.
- 15.b** Mobilizar recursos significativos de todas as fontes e em todos os níveis para financiar o manejo florestal sustentável e proporcionar incentivos adequados aos países em desenvolvimento para promover o manejo florestal sustentável, inclusive para a conservação e o reflorestamento.



OBJETIVO 17

Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Metas:

- 17.17** Incentivar e promover parcerias públicas, público-privadas e com a sociedade civil eficazes, a partir da experiência das estratégias de mobilização de recursos dessas parcerias.



Para saber mais sobre nossos compromissos ESG [acesse aqui.](#)



Projeto Fortaleza Down com crianças e adolescentes com síndrome de down, Ceará

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são norteadores que nos fazem integrar nossas ambições globais aos impactos locais



Compromisso 1: Reduzir as emissões

GRI 103-1, 103,2, 103,3 – Estratégia climática

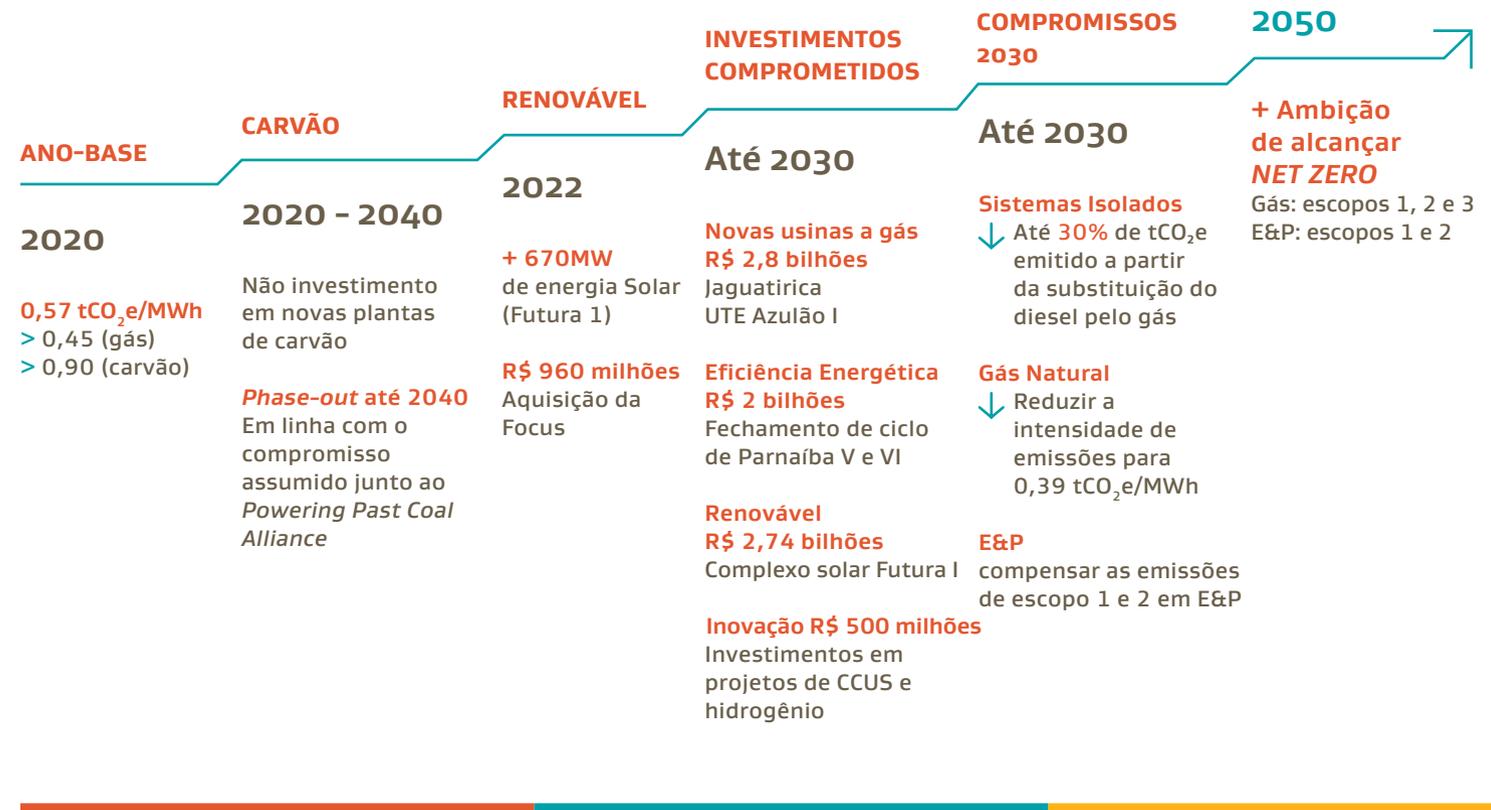
Em 2020, de acordo com o Observatório do Clima e o Sistema de Estimativas de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa (SEEG), o setor de geração de energia foi responsável por apenas 1,5% das emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE) no Brasil, enquanto a mudança de uso do solo e florestas e a agropecuária respondiam por 73% do total.

O Brasil apresenta ainda uma das matrizes energéticas mais limpas do mundo, com 84% de energia renovável, majoritariamente advinda de hidrelétricas e eólicas, segundo o Ministério de Minas e Energia. São fontes que garantem fornecimento ao sistema, mas têm intermitência decorrente das condições naturais. Para tempos em que há crises hídricas, como foi o caso de 2021, o sistema elétrico necessita de complementaridade das fontes de energia para garantir a continuidade do fornecimento elétrico.

O gás natural se posiciona como a principal fonte para a transição energética nacional, sendo mais segura e a menos poluente disponível, representando 9% da matriz elétrica brasileira e sendo chamada a gerar eletricidade adicional quando as demais fontes não estão disponíveis. É fundamental ainda para a segurança de

suprimento nos sistemas isolados, nos quais há participação majoritária do diesel: em 2021, 95% da geração elétrica nos sistemas isolados foi a diesel, o equivalente a um consumo de 1,3 milhão de litros por dia, que geram uma emissão de 1,5 milhão de toneladas de CO₂ por ano. Além disso, no Leilão de Sistemas Isolados de 2021 foram contratados 65% de capacidade de geração a diesel, 28% a biodiesel e somente 7% a gás natural – o que demonstra que há grande potencial de crescimento e de redução das emissões nessa região do País.

Cientes de nossa posição estratégica na transição energética, investiremos nos próximos anos em um conjunto de iniciativas para diminuir a intensidade das emissões de GEE no setor de geração de energia. Alocaremos recursos em projetos de eficiência energética e em tecnologias de captura e estocagem de carbono, executaremos o *phase-out* das usinas a carvão até 2040 e ampliaremos nosso portfólio de plantas de geração renovável. Nesse caminho, temos a ambição de alcançar *Net Zero* até 2050 – Escopos 1, 2 e 3 para geração de energia a gás natural e Escopos 1 e 2 para as atividades de E&P, com os seguintes marcos nessa jornada:



Compromisso de redução da intensidade de emissões na produção de energia a gás natural com investimentos em novas tecnologias e a ambição de chegar ao *Net Zero* até 2050

Compromisso 2

Melhorar o Índice de Progresso Social nos municípios em que atuamos

GRI 103-1, 103-2, 103-3 – Engajamento com comunidades locais, povos tradicionais e vulneráveis



Projeto social Polo Agrícola no reassentamento de Nova Demanda, Complexo Parnaíba, MA. Na foto Dário Mota

9 mil

pessoas contempladas por nossos projetos sociais nos municípios onde atuamos

Os nossos principais ativos estão no interior do País, próximos a municípios com baixo Índice de Progresso Social (IPS), segundo diagnóstico elaborado pelo Instituto do Homem e do Meio Ambiente da Amazônia (Imazon). A contribuição com o desenvolvimento do entorno das nossas operações, com ações que promovam a melhoria da qualidade de vida, geração de emprego e renda, faz parte de nossa estratégia desde o desenho de nosso modelo de negócios e escolha dos locais de atuação. No interior do Maranhão, por exemplo, nossa presença com produção de gás aumenta a arrecadação dos municípios produtores e contribui para o desenvolvimento, a elevação da renda e o aumento da participação da indústria no PIB, como mostram os dados de evolução em cidades em que estamos presentes.

Santo Antônio dos Lopes:

Dados do IBGE, no período entre 2010 e 2019:

- > O número de empresas foi de **82** para **162 (+97,5%)**;
- > O salário médio mensal evoluiu de 1,1 para **4 salários-mínimos**;
- > O PIB aumentou (a preços correntes) **24 vezes**;
- > O pessoal ocupado assalariado mais que **dobrou – de 584 para 1.269**.

Reassentamento Nova Demanda, que contempla 65 famílias:

- > Ações de educação (para crianças, jovens e adultos);
- > **Aprovação dos projetos agrícolas ao edital Procaf**, do Governo do Estado do Maranhão, para escoamento da produção nos projetos que apoiamos;
- > Aprovação duplicada no edital “Mais Sementes” do Governo do Estado do Maranhão – **550 quilos de sementes orgânicas para produção**;
- > **Feiras Rurais Agroecológicas** nas cidades de Lima Campos, Capinzal do Norte e Santo Antônio;
- > I Projeto de Pesquisa em parceria com a Embrapa e a Universidade Estadual do Maranhão: **produção de milho orgânico**;
- > Implantação do **Cozinha Empreendedora** – beneficiamento dos produtos locais.

Paço do Lumiar:

Dados resultantes do programa Hortcanaã, que beneficia 95 famílias:

- > 18% a 0% de analfabetismo entre 2014 e 2020;
- > Aumento de 233% em relação à renda média em cinco anos;
- > Primeira parceria estadual com a **Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira** (Ceplac);
- > **Plantio de 27 mil mudas híbridas de cacau** na área exclusiva agroflorestal;
- > Empreendedorismo feminino – **Elas Empreendedoras**, grupo exclusivo de agricultoras que comercializam produtos beneficiados para Prefeitura, comércios locais e feiras.

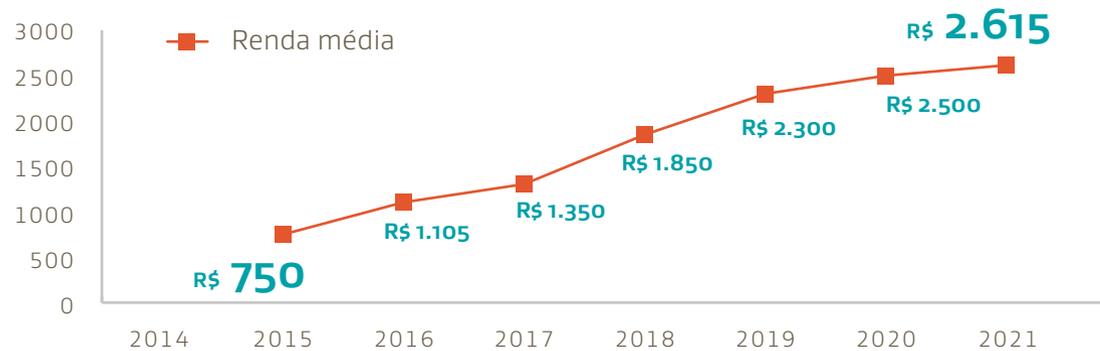
233%

foi o aumento da renda média em cinco anos

27 mil

mudas de cacau na área exclusiva de agrofloresta

Renda Anual



Projeto social Polo Agrícola no reassentamento HortCanaã, Itaqui, MA. Na foto Cleonice Martins



Na foto, vista aérea do Polo Agrícola HortCanaã, Itaqui, MA

Com base nessas trajetórias de sucesso observadas no Maranhão, planejamos já para 2022, em Silves e Itapiranga, no Estado do Amazonas:

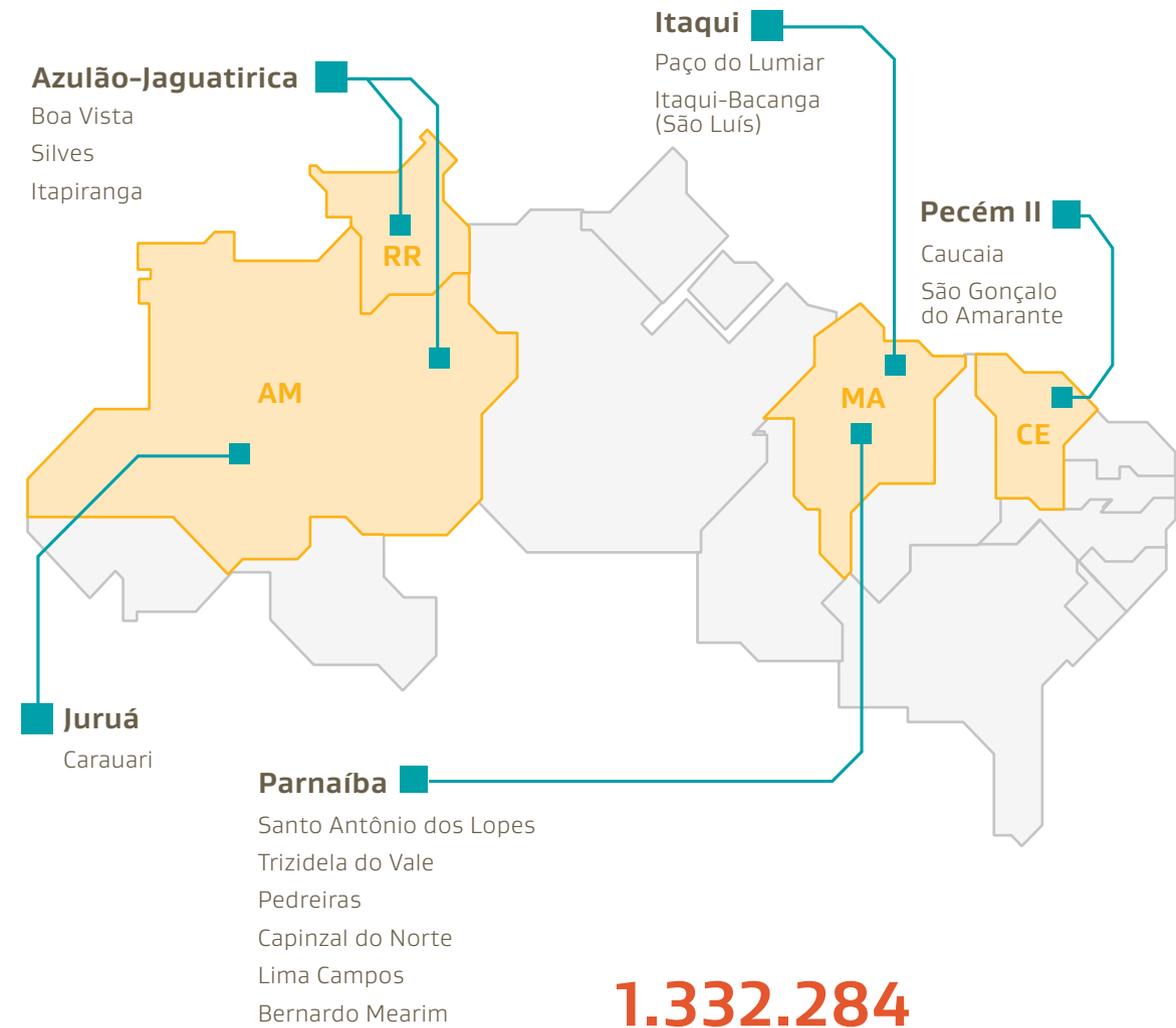
- > Parceria com a Embrapa para apoio técnico a 450 famílias de agricultores locais;
- > Oferta de assistência técnica e capacitação para agricultura agroecológica;
- > Recuperação de áreas degradadas;
- > Acompanhamento do Índice de Progresso Social (IPS).

Até 2030, nossa meta é beneficiar **50 mil pessoas diretamente e 100 mil indiretamente** por meio de projetos sociais com foco em geração

de renda e educação, mais que o dobro da soma alcançada até 2021, quando impactamos 71 mil pessoas, direta e indiretamente. Para tanto, atuaremos nos territórios em que estamos presentes, replicando linhas de atuação em:

- > **Responsabilidade social:** Projetos sociais voltados para famílias em vulnerabilidade com foco em agricultura familiar, geração de renda e educação, para redução do analfabetismo;
- > **Mão de obra local:** Formação de mão de obra local para maior empregabilidade e exercício da cidadania;
- > **Fornecedores locais:** Promoção de iniciativas que contribuem para o desenvolvimento da economia local.

MUNICÍPIOS ONDE ATUAMOS



1.332.284

População dos 14 municípios onde atuamos

Compromisso 3 Conservar a Amazônia

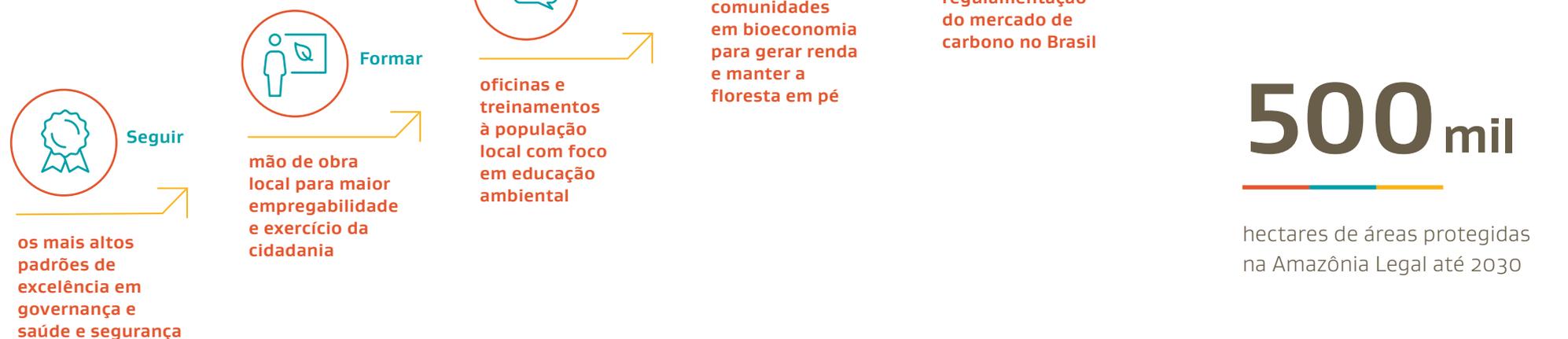
GRI 103-1, 103-2, 103-3 – Proteção à biodiversidade e respeito ao bioma

Desde 2020, apesar das áreas próximas às nossas operações não serem afetadas diretamente pelo desmatamento, mas considerando que existem municípios adjacentes onde já se registram altos índices de extração vegetal, elaboramos uma estratégia de atuação ambiental na Amazônia Legal.

Nosso objetivo é preservar a floresta em pé e contribuir com a consolidação de 500 mil hectares de áreas protegidas na Amazônia Legal até 2030. Em 2020, estavam previstas, como cumprimento legal de Termos de Compromisso de Compensação Ambiental (TCCA), alocações de recursos da ordem de R\$ 11 milhões em 17 Unidades de Conservação (UC), principalmente na Amazônia Legal, mas também em área de Caatinga. Nesse propósito, contamos com a participação de uma especialista em atuação na Amazônia para desenhar a nossa estratégia de atuação na região e parcerias como com o Imazon, Uma Concertação pela Amazônia, BNDES através do programa Floresta Viva, Embrapa e Cebds para articulação e investimento em proteção ambiental. Para promover a consolidação florestal, apoiaremos ou conduziremos iniciativas com base em cinco eixos:

- > Estímulo à bioeconomia e a agroflorestas;
- > Apoio a Unidades de Conservação;
- > Restauração de áreas degradadas;
- > Monitoramento territorial;
- > Ações em linha com o mercado de carbono.

Para alcançarmos resultados verdadeiramente efetivos, nossa atuação estará calcada em:



500 mil

hectares de áreas protegidas na Amazônia Legal até 2030

Lançamos em 2021 o Programa Reflorestar, no município de Lima Campos

Engajamento com *stakeholders*

GRI 102-40 | 102-42 | 102-44 |

Mantemos uma série de iniciativas para engajar e comunicar aos nossos públicos as ações e os avanços estratégicos, bem como levantar suas principais preocupações – sendo a gestão desses temas abordada ao longo deste documento. A definição dos públicos interessados tem por objetivo identificar os agentes públicos, instituições ou associações com impacto direto ou indireto em nossos negócios de exploração, produção de gás natural e geração de energia. Considerando a natureza de nossas operações, o critério geográfico é fator primário na definição de *stakeholders*, visto que o relacionamento com governos municipais e estaduais é fundamental para garantir a segurança e continuidade das atividades. A atuação local também pressupõe o acompanhamento de quaisquer *stakeholders* e pautas que possam acarretar impacto reputacional para nossas operações. Por fim, são acompanhados grupos, entidades, empresas, órgãos, federações e quaisquer outros *stakeholders* com atuação nos setores de óleo e gás e energia no âmbito nacional, com o objetivo de mitigar riscos e alavancar oportunidades. Nosso engajamento ocorre de acordo com a necessidade de:

- > Mitigar riscos institucionais, identificados a partir da proposição de novas legislações e regulamentações, ou ainda manifestações verbais e/ou escritas de *stakeholders*;
- > Manter bom relacionamento com órgãos públicos federais, estaduais e municipais;
- > Obter autorizações para o funcionamento das operações, auxiliando equipes técnicas internas na interação com órgãos públicos, autarquias e autoridades;
- > Contribuir para a formulação de políticas públicas para a modernização dos setores de petróleo, gás e energia, avaliando melhorias no ambiente de negócios e atuando em conjunto com associações setoriais;
- > Construir um ambiente institucional favorável a novos projetos, disseminando informações sobre nosso portfólio, investimento e alto impacto no mercado e nas regiões em que atuamos.

A identificação e seleção dos públicos de engajamento é pautada em mapeamento do Poder Público, associações e agências reguladoras, com destaque para:

- > Colaboradores próprios e terceiros;
- > Comunidades locais e tradicionais;
- > Instituições financeiras, investidores e Comissão de Valores Mobiliários (CVM);
- > Órgãos reguladores (Aneel, governos federal, estaduais e municipais);
- > Autoridades ambientais, como Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Ministério do Meio Ambiente (MMA) e demais órgãos estaduais;
- > Fornecedores;
- > Clientes;
- > Associações e ONGs;
- > Instituições acadêmicas;
- > Sociedade.

Já as principais preocupações registradas ao longo de 2021, por público, incluíam:

- > **Alta administração:** relacionamento com as comunidades, comportamento empresarial, público interno e impactos no meio ambiente.
- > **Colaboradores:** comportamento empresarial, impactos no meio ambiente, público interno e relacionamento com as comunidades.
- > **Investidores/credores:** comportamento empresarial, relacionamento com as comunidades, impactos no meio ambiente e público interno;
- > **Especialistas do setor:** comportamento empresarial, impactos no meio ambiente, público interno e relacionamento com as comunidades;
- > **Lideranças comunitárias:** relacionamento com as comunidades, comportamento empresarial, impactos no meio ambiente e público interno.



Confira, nos [Anexos](#), mais informações sobre nossa abordagem para engajamento de *stakeholders*

GRI 102-43

Estratégia de inovação

O pioneirismo e a inovação fazem parte do nosso negócio, refletido em nossa antiga Missão, que previa sermos precursores nas novas fronteiras de energia, e na Visão 2030, segundo a qual visamos ser a companhia mais admirada por sua capacidade de inovar. Esses atributos estão refletidos no pioneirismo na integração dos ativos terrestres de gás natural à produção de energia elétrica, com modelo de negócios inovador, o Reservoir-to-wire (R2W), que permite monetizar o gás natural encontrado em regiões remotas do *onshore* brasileiro, transformando-o em energia elétrica. Dessa forma, temos superado desafios de escoamento e distribuição de gás e energia em diferentes localidades do País, por meio da inovação.

Recentemente, iniciamos a produção de gás da Bacia do Amazonas, no campo de Azulão, o primeiro ativo em operação na região. Para viabilização do projeto, integramos a exploração de Azulão à térmica Jaguatirica II, em Roraima, a partir de uma alternativa inovadora: o transporte em pequena escala do GNL, em que o gás é liquefeito no campo e transportado por caminhões criogênicos até Boa Vista, em Roraima. Assim,

nos tornamos pioneiros na tecnologia de exploração, transporte e abastecimento de gás da região. Com esses feitos, em 2021, obtivemos a maior planta brasileira de liquefação de gás e nos tornamos a maior transportadora de GNL do País.

Acompanhamos e influenciemos as diversas tendências que vêm moldando o setor de gás e de energia, com intenso debate para soluções mais limpas e eficientes. Assim, revisitamos nossa Missão, segundo a qual vamos "Liderar uma transição justa e inclusiva com energia que gera valor". Definimos também a nova Visão: **"ser a empresa integrada de energia líder em geração de valor"**.

No horizonte de 2030, visamos ainda utilizar nosso pioneirismo para liderar as transformações dos setores de gás e energia, e assumimos um compromisso de investimento R\$ 500 milhões em tecnologias de baixo carbono.

Para nortear nossa alocação de recursos, nossa agenda de inovação engloba a busca por novas tecnologias, novos produtos e novas oportunidades que nos coloquem na vanguarda dos temas relevantes dos setores elétrico e do gás natural, que podem impactar a execução do nosso negócio. Também consideramos a interseção entre os setores e as possíveis reformulações nos âmbitos governamental e setorial na transição dos mercados de gás natural e energia.

ENERGIA: as principais tendências incluem:

- > Digitalização, para consolidar avanços no Mercado Livre de Energia;
- > Automação das redes de distribuição de energia, com maior uso de inteligência artificial e de análise e armazenamento de dados, comercializando energia sob demanda e produtos específicos para atender às particularidades de cada consumidor;
- > Eletrificação da matriz de transporte;
- > Tecnologias de armazenamento de energias, baterias e hidrogênio verde;
- > Descentralização do fornecimento de energia, em um cenário em que os consumidores poderão escolher seus fornecedores.

Gás natural: o setor de gás natural tem passado por transformações em razão do crescimento da disponibilidade de recursos, uso mais intenso de tecnologia e novas exigências do mercado consumidor. Segundo pesquisa da Deloitte, intitulada "O futuro do gás natural", as inovações tecnológicas, os novos modelos de negócios e as mudanças nas condições de oferta irão delinear parâmetros para o mercado de gás para proporcionar flexibilidade, fluidez e acessibilidade.

R\$ 500 milhões

serão investidos em tecnologias de baixo carbono.

Entre os destaques da pesquisa estão crescimento da oferta; novas fontes de demanda; novos modelos de negócios, em que os contratos de curto prazo desempenharão papel cada vez mais importante para o setor e precisarão ser flexíveis e voláteis; e a adoção e adaptação às novas tecnologias, com ferramentas digitais, *analytics*, *big data* e *machine learning*. Nesse cenário, avaliamos potenciais opções de automação de processos de exploração e a criação de novas formas de uso do insumo.

Interseção dos setores de energia e gás natural: investimos em ações que acompanham as tendências de redução das emissões de GEE, como processos de captura e armazenamento de carbono e soluções para novas formas de monetização da energia e do gás natural.



Acompanhamos e influenciaremos as diversas tendências que vêm moldando o setor de gás e de energia, com intenso debate para soluções mais limpas e eficientes.

Blocos e teses de investimentos

Para qualificar nossos projetos de P&D, mantemos estratégia que segue três blocos principais – batizados de Hoje, Amanhã e Sempre – e considera cinco pilares de atuação: Automação do processo de exploração e de hidrocarboneto; Soluções para comercialização de gás e energia; Armazenamento e hidrogênio; e Redução de emissões e captura de carbono.

Hoje: observamos especialmente a eficiência operacional do negócio, buscando melhorias efetivas de processos e atividades. O objetivo é inovar hoje.

Amanhã: nos propomos a refletir continuamente sobre as transformações em nossos setores de atuação que podem impactar nosso modelo de negócios. O foco é garantir a nossa perenidade.

Sempre: engloba nosso compromisso com as bandeiras ESG, para manutenção de nossa licença para operar. Visamos à geração de valor sustentável.

TESES DE INVESTIMENTOS

- 1 Automação do processo de exploração e de hidrocarboneto: investimos em iniciativas que resultem em mais eficiência nas atividades de exploração por meio de automação nos processos de *backoffice* (utilização da *analytics* para processamento de dados sísmicos, mapeamento de rochas e interpretação do reservatório) e operacionais (utilização de ferramentas de gestão de ativos e da informação).
- 2 Soluções para comercialização de gás e energia: buscamos alternativas de monetização da energia e gás para atender dois sistemas e potenciais clientes (como *trading* e micro GNL).
- 3 Armazenamento de energia e hidrogênio: acompanhamos as novidades globais de desenvolvimento de baterias de menor custo, cuja aplicação deverá impactar substancialmente nosso setor; e investimos em projetos com foco em hidrogênio, disruptivo do ponto de vista de insumos para geração no longo prazo.
- 4 Redução de emissões: buscamos ações para reduzir as emissões de CO₂ e de metano em nossas operações.
- 5 Captura, armazenamento e utilização de carbono: buscamos tecnologias, soluções e alternativas para captura de carbono atmosférico e pós-combustão.

Cultura de inovação

Para alcançar a liderança de uma transição justa e inclusiva, a estratégia de inovação tem como foco a geração de valor e o fomento da cultura de inovação em toda a nossa companhia. Nesse sentido, desenvolvemos e consolidamos diferentes iniciativas em 2021, com destaque para:

Innovation Champions, fórum formado por sete executivos-chaves, com o objetivo de promover a atualização sobre temas estratégicos, geração de ideias, análises e recomendação de oportunidades, com o aprofundamento nas teses de investimento prioritizadas, com *screening* de oportunidades. Em 2021, o Innovation Champions foi palco de discussões enriquecedoras, que contribuíram para formatação de novos projetos e novas oportunidades, como a de geração de hidrogênio verde, em Parnaíba.

Captção e reconhecimento de Ideias (CRIE), programa de inovação interno com foco em dar visibilidade às iniciativas de inovação para todos que atuam na companhia (colaboradores ou terceirizados prestadores de serviços). O programa tem como principal objetivo captar ideias inovadoras que contribuam para o nosso negócio, reforçando a inovação como parte do nosso DNA e a importância do engajamento de todos para nos posicionarmos como uma empresa pioneira em novas tecnologias e novos negócios. Na primeira edição do CRIE, realizada

em 2021, mais de 60 ideias foram inscritas e avaliadas, 12 semifinalistas defenderam suas ideias para um comitê técnico formado por líderes e gestores de diferentes áreas, e cinco finalistas tiveram a oportunidade de apresentá-las também para Diretoria-Executiva. Após, foram selecionadas três ideias vencedoras:

1º lugar: Estudo de viabilidade e *Feed* para um piloto de geração com CO₂ supercrítico (Allam Cycle).

2º lugar: Armazenamento de Energia com Flywheels.

3º lugar: Técnicas de *machine* e *deep learning* aplicadas à integração de dados na modelagem de reservatórios não convencionais.

O processo foi realizado com a colaboração de diferentes profissionais com senioridade, não apenas para avaliação, mas também para mentoria das ideias selecionadas. Além disso, foi fornecido um *workshop* com uma parceria externa, para preparar os participantes do CRIE e fomentar a inovação aberta.

Semana da Inovação, evento voltado para fomentar a cultura de inovação em toda a companhia a partir de palestras, cursos, treinamentos e *workshops* realizados com parceiros externos,

além do compartilhamento e discussão dos principais projetos internos e iniciativas. Na primeira edição, contamos com a apresentação e companhia de personalidades de empresas inovadoras, divulgamos os projetos realizados por nossa área de Inovação e o programa realizado em parceria com a Rio Jr (empresas juniores de universidades). Na ocasião também foi ofertado aos colaboradores um treinamento de agilidade. No último dia da Semana, foi realizada a premiação dos vencedores do CRIE com apresentação das ideias premiadas para toda a companhia.



Evento de premiação da primeira edição do CRIE. Na foto colaboradores vencedores e seus respectivos mentores

Parcerias

Buscamos acessar um capital humano de alta qualidade para gerar valor de formas diferentes, atuando com parceiros nacionais e internacionais, como Stanford University, MIT, Darcy Partners, ACE e EPRI. O trabalho conjunto nos possibilita acompanhar as principais tendências do mercado de energia, identificando oportunidades de criação de plataformas de crescimento para nossos negócios.

Portfólio de projetos e investimentos

Nossas iniciativas são desenvolvidas em diferentes frentes, baseadas nos pilares de inovação, de modo a alcançarmos resultados verdadeiramente eficientes, produtivos e inovadores, alinhados ao mercado e à nossa estratégia de inovação.

Por atuarmos em setores regulados, apoiamos iniciativas por meio do programa de P&D da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) – empresas do setor elétrico têm obrigação regulatória de aplicar anualmente 1% de sua Receita Operacional Líquida (ROL) em projetos de P&D da agência – e da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), que visa estimular a criação de soluções em produtos e/ou processos em parceria com empresas brasileiras para mais competitividade e inovações tecnológicas no setor de óleo e gás.

Além disso, realizamos investimentos voluntários em projetos e *startups* para que, por meio de novas tecnologias, possamos continuamente melhorar a eficiência e eficácia de nossos ativos (redução de custos, *big data* e *machine learning*); criar modelos de negócio e alcançar novos mercados (Geração Distribuída, novas matrizes, Mercado Livre e mobilidade elétrica).

Realizamos investimentos voluntários em projetos e startups para que, por meio de novas tecnologias, possamos continuamente melhorar a eficiência e eficácia de nossos ativos



Turbina a vapor, Parnaíba V

Projetos de P&D ^{EU8}

Em 2021, alocamos em nosso portfólio de projetos de P&D regulados R\$ 11.839.287, com o objetivo de fornecer eletricidade com segurança e promover a sustentabilidade. Os destaques foram:

Captura de carbono com adsorvente sólido – Captura de CO₂ pós-combustão por adsorção

Realizado em parceria com a Universidade Federal do Ceará e a SATC - Associação Beneficente da Indústria Carbonífera de Santa Catarina, visa ao desenvolvimento de uma planta-piloto para captura de CO₂ da pós-combustão do carvão mineral ou do gás natural. O projeto engloba testes de planta-piloto para captura de CO₂, simulação de processo para *scale-up* e síntese de zeólitas, com o emprego do resíduo da combustão do carvão.

Valor total: R\$ 5.011.022 (R\$ 88.523 em 2021)

Funding: P&D Aneel

Tecnologia Allam Cycle

De forma pioneira no Brasil, estudamos também a utilização da tecnologia de Allam Cycle para gerar energia a gás com baixo teor de carbono. Com a inovação, o gás natural é queimado com oxigênio puro, em vez de ar, que agrega outros componentes. O foco é a geração de eletricidade sem emissão de CO₂. O processo também evitaria a geração de óxido de nitrogênio, um dos principais gases contaminantes da atmosfera em usinas a gás.

Valor total previsto: US\$ 600.000

Funding: Investimento voluntário

Mobilidade Elétrica

O projeto busca viabilizar a mobilidade elétrica no Brasil a partir de novos modelos de negócios e do desenvolvimento de uma plataforma digital que conecte consumidores e empreendedores a geradoras e distribuidoras de energia. Realizado em parceria com a Entech Renováveis, Mirow e Venturus.

Valor total: R\$ 12.729.111 (R\$ 3.559.817 em 2021)

Funding: P&D Aneel

Planta-piloto de H₂

Já em 2022, vamos investir, em conjunto com a Universidade Federal do Pernambuco e a Hytron, em uma planta-piloto de H₂. O projeto engloba:

- > Eletrolisador para geração de hidrogênio verde em Parnaíba;
- > Refrigeração dos geradores (atualmente de fonte cinza – WM);
- > Célula de combustível como fonte *backup* (serviços essenciais);
- > Estudo de *Microgrids* com renováveis e H₂;
- > Avaliação de modelos de negócio;
- > Estudo de entraves regulatórios e legais.

Valor total previsto: R\$ 17.000.000

Funding: P&D Aneel



Confira, nos [Anexos](#), os projetos de P&D realizados em 2021

Nossa estratégia de inovação tem como foco a geração de valor e o fomento da cultura de inovação em toda a nossa companhia

Investimentos

Também com foco em manter nosso pioneirismo e promover a inovação, direcionamos os seguintes investimentos em 2021:

Sunne: no ano, em parceria com o grupo de investidores anjo GVAngels, realizamos por meio da Eneva Ventures o primeiro aporte em uma *startup*, a cearense Sunne. O valor foi de R\$ 1 milhão e considera a proposta da Sunne de levar energia limpa e renovável para pequenas e médias empresas. A *startup* tem forte atuação no Nordeste e utiliza o modelo de economia compartilhada, conectando usinas de geração de energia de fontes renováveis a consumidores. Nesse modelo, firma contratos com os produtores de energia e compartilha essa capacidade na forma de créditos, descontados da conta de luz da

concessionária que atende ao cliente, gerando uma economia que pode variar entre 10% e 30%. Considerada uma concessionária do futuro, a Sunne também atua no desenvolvimento de projetos de novas usinas e tem um *software* de gestão oferecido no modelo SaaS, que configura uma forma de disponibilizar soluções de tecnologia por meio da internet, como um serviço. Esse primeiro aporte segue nossa busca por oportunidades de negócios inovadores e que tratem de temas relevantes, como a sustentabilidade dos ativos, a digitalização das operações, a descentralização da cadeia e a descarbonização do setor.

Voltta: a Voltta – na qual temos previsão de investimento de R\$ 3 milhões – é uma iniciativa de nossa área de Inovação e da Entech Renováveis, que é líder do projeto. A plataforma Voltta é um modelo integrado de soluções para eletromobilidade, que inclui análise de dados, infraestrutura de recarga por meio de CPOs (sigla em inglês para *Charging Point Operators*) associados, energia limpa com *clearing house* e promoção de preservação ambiental, ao calcular a não emissão de dióxido de carbono (CO₂). Por sua relevância, o projeto teve participação na COP26 por meio do programa de aceleração de *Startups* do Governo do Estado de São Paulo (IdeaGov). Isso em razão de a plataforma atender aos desafios das grandes corporações que operam com veículos elétricos e infraestrutura de recarga. O objetivo é integrar todo o ecossistema de mobilidade elétrica, possibilitando conectar qualquer tipo de *hardware* de recarga, com as seguintes análises:

- > Gestão de Frotas;
- > Business Intelligence – BI & Business Analytics – BA (projeções e simulações de consumo de energia x base tarifária, *performance* dos veículos elétricos etc.);
- > Gestão dos contratos de energia;
- > Inventário de emissões de CO₂;
- > Utilização de i-Recs (certificados de energia renovável) para garantir energia limpa na ponta;
- > Possibilidade de fornecimento de energia renovável para atender a demanda da frota.

Beenx: *startup* de desenvolvimento de plataforma para negociação de contratos de energia, gestão de portfólio e criação de *clearing house*, utilizando tecnologia *blockchain*. O valor investido foi de R\$ 2.500.000



R\$ 1 milhão

Primeiro aporte da Eneva Ventures em uma *startup*, em parceria com o grupo de investidores anjo GVAngels

Governança corporativa

Nosso compromisso com as melhores práticas de governança se manifesta em diversas frentes. Somos listados no segmento Novo Mercado da B3, que agrega empresas comprometidas com padrões adicionais às exigências legais, além de integrarmos os índices IBRX100 – indicador do desempenho médio das cotações de 100 ativos de maior representatividade – e Ibovespa, que reúne as empresas mais importantes do mercado de capitais brasileiro. Sob o código ENEV3, nossas ações ordinárias somavam 1.266.339.183 no encerramento de 2021. [GRI 102-5](#)

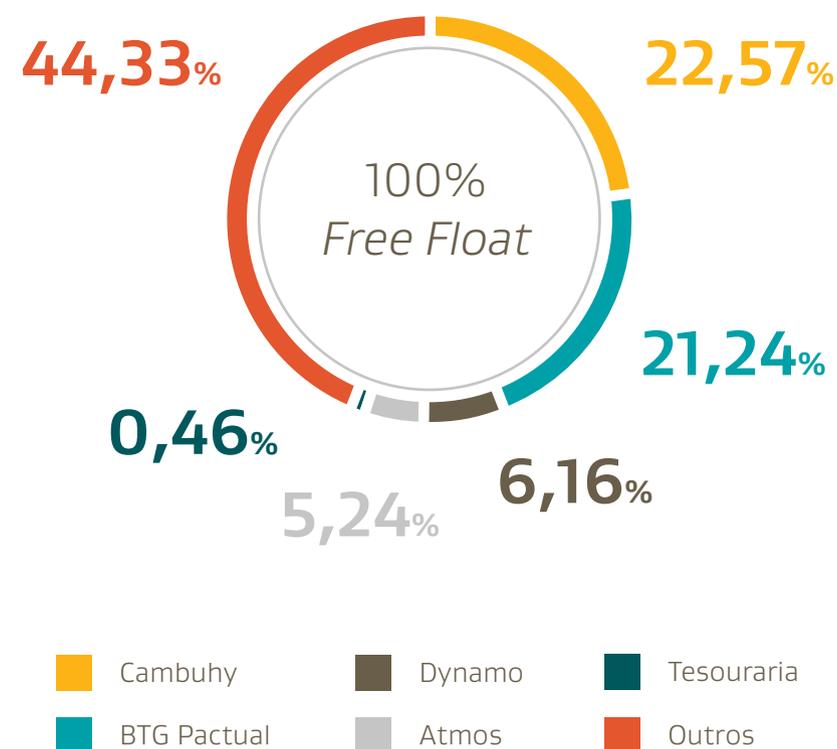
Em 2021, ingressamos ainda no Índice Carbono Eficiente da B3 (ICO2 B3), que tem como propósito ser um instrumento indutor das discussões sobre mudança do clima no Brasil.

Nosso compromisso é com a manutenção e a adoção das melhores práticas de governança corporativa e, alinhados à ideia de aperfeiçoamento contínuo de nossas estruturas, conduzimos no ano, com o apoio da consultoria Deloitte Brasil, diagnóstico a respeito de governança, *compliance* e controles internos. No diagnóstico, foi avaliado nosso grau de maturidade da governança em três esferas: aderência ao Código de Melhores Práticas do Instituto Brasileiro de

Governança Corporativa (IBGC); à metodologia composta pela própria consultoria; e às regras do Novo Mercado. O trabalho constatou aderência dos processos, o cumprimento rigoroso das exigências da B3 e recomendações do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) e nossa condição de *benchmarking* mundial no item Gestão de Negócios que inclui a avaliação da responsabilidade social e de sustentabilidade, na metodologia da Deloitte.

Esses diferenciais norteiam o trabalho da Diretoria Executiva da Companhia e de seu Conselho de Administração (CA), além de seus Comitês de Assessoramento: Finanças e Pessoas, e Comitê de Auditoria Estatutário. Os integrantes de todos os órgãos de governança são eleitos com base em suas qualificações e experiências técnicas, além de aspectos legais e reputacionais, e em linha com nossa Política de Indicação, o Estatuto Social, o Regimento Interno do Conselho de Administração, a Lei das Sociedades por Ações, instruções da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e o Regulamento do Novo Mercado da B3. Os membros dos comitês e da Diretoria Estatutária, além disso, têm suas qualificações aferidas pelo Comitê de Gente antes da eventual aprovação pelo CA. [GRI 102-24](#)

Estrutura acionária



Estrutura de governança

GRI 102-18 | 102-22

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Órgão máximo de deliberação colegiada, tem entre suas atribuições orientar, controlar e fiscalizar os negócios e desempenho, bem como aprovar todas as políticas, definindo estratégia e diretrizes referentes a aspectos econômicos, sociais e ambientais, a serem respeitadas pela Diretoria-Executiva. Os membros do Conselho de Administração podem ser indicados pela administração ou por qualquer acionista, sendo eleitos ou destituídos por meio da Assembleia Geral de Acionistas, seguindo os requisitos previstos na Política de Indicação. O presidente e vice-presidente são nomeados pelos pares, assim como os integrantes dos comitês de assessoramento, compostos por maioria de membros do Conselho e, quando pertinente, por especialistas externos. Já as indicações para reeleição consideram seu desempenho durante o mandato, sua experiência, assiduidade nas reuniões e o benefício da sua substituição – em linha com a renovação do órgão. Em 2021, era composto por sete membros, desses uma mulher, todos independentes, pois nenhum deles era ocupante de função executiva, que se reuniram em 33 ocasiões. Os mandatos são de um ano, unificados, sendo permitida reeleição.

GRI 102-19 | 102-23 | 102-24 | 102-28

COMITÊS DE ACESSORAMENTO

Para apoiar suas decisões, o Conselho de Administração conta com a assessoria de comitês, que podem ter caráter permanente ou temporário, atuam simultaneamente com o CA e não têm poder de deliberação. Em 2021 vigoravam três comitês:

- > **Comitê de Auditoria Estatutário** – Integrado por seis executivos com ampla experiência em questões contábeis, riscos e controles internos e de *compliance*. O órgão busca conferir o equilíbrio, a transparência e a integridade das informações financeiras.
- > **Comitê de Finanças** – É composto por quatro membros, que têm como desafio embasar da melhor maneira possível as decisões do Conselho de Administração relacionadas a operações financeiras e outros aspectos da mesma natureza.
- > **Comitê de Pessoas** – Com três membros, sua função é versar sobre temas como remuneração e benefícios, fixação das metas anuais, planos de retenção, desenvolvimento profissional e sucessão, entre outros.

“Adotamos reconhecidos processos de governança e detemos rígidos controles internos com foco na garantia de condutas éticas e transparentes em toda a nossa cadeia de negócios. Integridade é um valor presente na companhia”

Thiago Freitas, Diretor jurídico, de governança, *compliance* e controles internos



DIRETORIA-EXECUTIVA

Responde pela execução da estratégia de negócios definida pelo Conselho de Administração, pela elaboração de planos e projetos e pelos desempenhos operacional e financeiro. Os temas mais relevantes são levados pela Diretoria para acompanhamento e deliberação do Conselho,

sempre que necessário. No fim de 2021, o órgão era composto por oito diretores-executivos, sendo quatro estatutários, com mandatos unificados de três anos e possibilidade de reeleição. Todos eles detinham comprovada formação acadêmica e atuação prática adquirida em cursos e no exercício de atividades compatíveis com as atribuições delegadas. GRI 102-19

Melhoria contínua

Tanto o Conselho de Administração quanto os comitês que o assessoram são avaliados considerando aspectos como composição, estrutura e organização, dinâmica, comunicação e fluxo de informação com o CEO e a Diretoria. Em 2021, a análise, promovida pela empresa de consultoria de liderança Spencer Stuart, contemplou o CEO, membros da Diretoria e, de forma coletiva, o Conselho de Administração, a partir de entrevistas individuais com seus membros. [GRI 102-28](#)

Também no ano, foram adotadas ações de aperfeiçoamento, a exemplo do reforço ao Comitê de Auditoria, que passou a ter seis integrantes (antes cinco) e se submeteu à avaliação externa e à autoavaliação, em linha com recomendação de seu regimento e do IBGC.

Todos os integrantes das instâncias decisórias são envolvidos em iniciativas de aperfeiçoamento, como discussões sobre temas econômicos, ambientais e sociais relevantes para os negócios e os relacionamentos. As ações ocorrem no âmbito das reuniões de revisão do planejamento estratégico e em encontros com especialistas externos sobre temas ESG e suas implicações como conservação da Amazônia, desenvolvimento de projetos de CCUS e hidrogênio. Em 2021 foram ainda realizadas reuniões informativas para o acompanhamento das atividades desenvolvidas no âmbito da sustentabilidade. [GRI 102-27](#)



Ética e integridade

Priorizamos a ética na gestão dos negócios e adotamos boas práticas no relacionamento com clientes, acionistas, colaboradores, fornecedores, prestadores de serviços e entidades públicas. Esses compromissos são disseminados internamente por meio de iniciativas como a obrigatoriedade de os colaboradores declararem, formalmente, conhecimento do teor de documentos, normativos internos e processos que integram nosso Programa de Integridade. A área de Compliance atua no mesmo sentido, reportando seu plano de trabalho anual ao Comitê de Auditoria, que por sua vez reporta para o Conselho de Administração, sempre que necessário.

Complementa a estrutura a Comissão de Compliance, cuja tarefa é analisar e apoiar as tratativas de consultas e os relatos recebidos pelo Canal de Denúncia. Composto por nosso presidente e por colaboradores de áreas-chave, que oferecem suporte em temas de *compliance* relativos às suas atribuições, o órgão reúne, assim, diferenciais para assegurar a assertividade nas apurações e no acompanhamento de eventuais desvios éticos.



CA e os comitês que o assessoram são avaliados considerando aspectos como composição, estrutura e organização, dinâmica, comunicação e fluxo de informação com o CEO e a Diretoria

Programa de Integridade

GRI 103-1, 103-2, 103-3 – Ética, integridade e prevenção à corrupção | 102-16 | EM-EP-510a

O Programa de Integridade norteia os mecanismos de promoção da conduta ética, o que, internamente, se traduz na orientação aos colaboradores quanto à prevenção, à detecção e à remediação de quaisquer atos ilícitos e/ou em desacordo com nossos princípios e valores e com as legislações vigentes, como a Lei 12.846/2013 (Anticorrupção). O programa é subsidiado por uma série de normativos, como o [Código de Conduta](#) (foco de capacitações constantes, com as diretrizes expostas em quadros nas salas de reuniões, de forma a disseminar as determinações), [Código de Conduta de Terceiros](#); [Políticas Anticorrupção](#), de [Direitos Humanos](#) (criada em 2021) e de [Defesa da Concorrência](#); e Diretrizes de: a) Conflito de Interesses, b) Brindes, presentes e hospitalidades, c) Relações com terceiros, d) Interação com o Poder Público, e e) Igualdade, oportunidade e respeito.

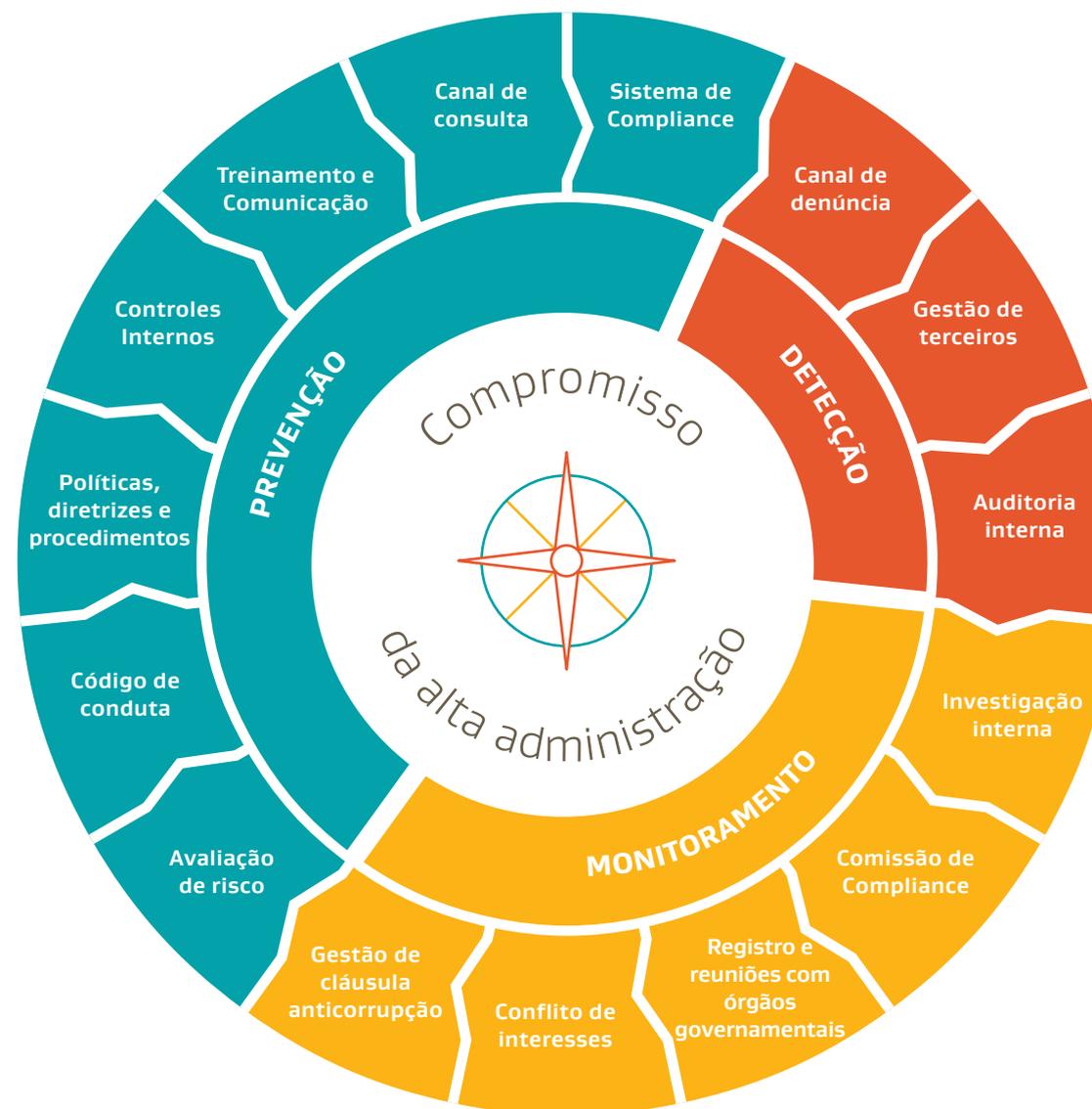
Em 2021, esse rol foi reforçado pela diretriz derivada da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) – tema que já vinha recebendo atenção interna e motivou até mesmo a criação, em 2020, do Comitê

de Proteção de Dados, composto por colaboradores das áreas de Suprimentos, Jurídico, Tecnologia da Informação, Compliance e Governança. A Diretriz LGPD, aprovada pela Diretoria-Executiva e amparada na Lei 13.709, é reforçada por normativos de proteção de dados e cláusulas para as posições de operador e controlador e estabelecidas em todos os nossos contratos.

Para engajar nossos colaboradores em torno das diretrizes do Programa de Integridade, mantemos um plano anual de comunicação e treinamento que inclui, dentre outras iniciativas, palestras e campanhas – muitas das quais estendidas a terceiros e fornecedores, sobre conduta ética, integridade profissional, brindes e presentes, canal de denúncia e Lei Anticorrupção, entre outros temas relacionados.

Adicionalmente, mantemos um Canal de Consulta para que os colaboradores tirem dúvidas relacionadas à aplicação do Código de Conduta e demais normativos internos. As questões são respondidas pelo nosso time de Compliance.

Pilares do Programa de Integridade



Conformidade

GRI 102-16 | EM-EP-510a.2.

Em cumprimento às disposições da Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76) e da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) relacionadas a conflito de interesses, transações com partes relacionadas e sua divulgação, monitoramos e avaliamos potenciais ocorrências via sistema de *compliance* disponível na intranet. A ferramenta aborda temas como relação de parentesco, Pessoas Politicamente Expostas (PPEs), atividades externas e processos judiciais. Assim, qualquer conselheiro, diretor ou colaborador (com capacidade de tomada de decisão) que possua efetivo ou potencial conflito de interesse ou esteja ligado a uma parte relacionada cujas atividades preponderantes impliquem existência, efetiva ou potencial, de conflito de interesses em relação à matéria a ser examinada pelo CA, deverá abster-se de participar da tomada de decisão sobre o assunto. Nossos normativos internos determinam ainda que é dever de todo colaborador comunicar situações de potencial conflito de interesse para a área de Compliance. [GRI 102-25](#)

Ainda com foco em integridade, todas as nossas doações e os patrocínios são submetidos a *due diligence*, e apenas brindes institucionais sem valor comercial podem ser aceitos pelas equipes. A área de Compliance avalia ainda a aceitação ou não de eventuais brindes e presentes não institucionais ofertados por clientes e fornecedores.

Outro meio pelo qual os profissionais e nossos demais públicos de interesse podem encaminhar narrativas sobre desvios éticos é o Canal de Denúncias, externo e independente. Há garantia de anonimato e não retaliação aos autores dos relatos, que são apurados pela área de Compliance. Em todos os casos considerados procedentes são adotadas medidas como advertência, verbal ou escrita, suspensão e demissão – em situações classificadas como graves, de acordo com nossa Diretriz de Gestão de Consequências. Todos os relatos devem ser apurados no prazo de até 60 dias, observadas as situações excepcionais que por sua complexidade podem ensejar prazos maiores para apuração. Em 2021, foram encaminhados ao Canal de Denúncias 39 relatos, sendo 24 próprios e 15 de terceiros, apurados em média em 60 e 73 dias, dos quais cinco considerados procedentes. [GRI 102-17](#)

Relatos no Canal de Denúncias [GRI 102-17](#)

	2019	2020	2021
Analisados e considerados procedentes	6	9	7
Analisados e considerados parcialmente procedentes	7	15	15
Analisados e considerados improcedentes	16	17	11
Analisados e inaplicáveis ao canal	6	1	1
Encerrados por falta de informações para análise	5	4	5
Total de casos recebidos no ano	40	46	39

Relatos no Canal de Denúncias, por categoria [GRI 102-17](#)

Categoria	2019	2020	2021
Assédio moral	18	13	20
Assédio sexual	2	0	0
Conflito de Interesses	0	0	0
Conduta inadequada	3	3	1
Consulta	5	2	0
Favorecimento de fornecedor	2	0	1
Inaplicável ao canal	1	1	0
Roubo ou Fraude	1	1	3
Violações das leis / fornecedor	8	12	9
Violação de Políticas e Procedimentos	0	10	2
Outras Infrações ao Código de Conduta	0	2	0
Outros	0	2	3
Total de casos recebidos no ano	40	46	39

Além disso, para honrar nosso compromisso de combater qualquer forma de corrupção, fraude, suborno, favorecimento, tráfico de influência, extorsão, lavagem de dinheiro e propina nas relações internas, com fornecedores, parceiros ou agentes públicos, adotamos políticas e normativos amplamente divulgados internamente e objeto de treinamentos constantes. Foram comunicadas a todos os colaboradores próprios as diretrizes do Código de Conduta, Código de Conduta de Terceiros, Política Anticorrupção, Política de Direitos Humanos, Política de Interação com o Poder Público, Política de Defesa da Concorrência, Diretriz de Brindes, Presentes e Hospitalidade, e Diretriz de Conflitos de Interesses. Ainda, não toleramos, não permitimos, não compactuamos e não realizamos negócios que envolvam qualquer tipo de trabalho infantil, forçado ou em condição análoga à escravidão, exploração sexual de crianças e adolescentes e tráfico de seres humanos. O não cumprimento de nossas diretrizes facultará na rescisão de qualquer acordo ou contrato, bem como na exclusão do terceiro de nosso cadastro de fornecedores.

GRI 205-2

Já as capacitações, realizadas em plataforma *e-learning*, abordam o Código de Conduta e a Política Anticorrupção. Todos os colaboradores, ao serem contratados, recebem *e-mail* informando sobre a obrigatoriedade dos referidos treinamentos, aviso que é reforçado na palestra de ambientação deles, realizada pelo time de Compliance. Já no mês de dezembro, no Dia Internacional Contra a Corrupção, realizamos palestra *on-line* intitulada "Eneva em Ação no Combate à Corrupção", quando foram tratados o nosso Código de Conduta e nossa Política Anticorrupção. Durante quatro dias, realizamos ainda capacitação sobre Assédio Moral, com palestras *on-line*, posteriormente inseridas em nossa Academia do Conhecimento, com 13 vídeos, de curta duração, para facilitar a consulta temática e aperfeiçoar a aprendizagem.

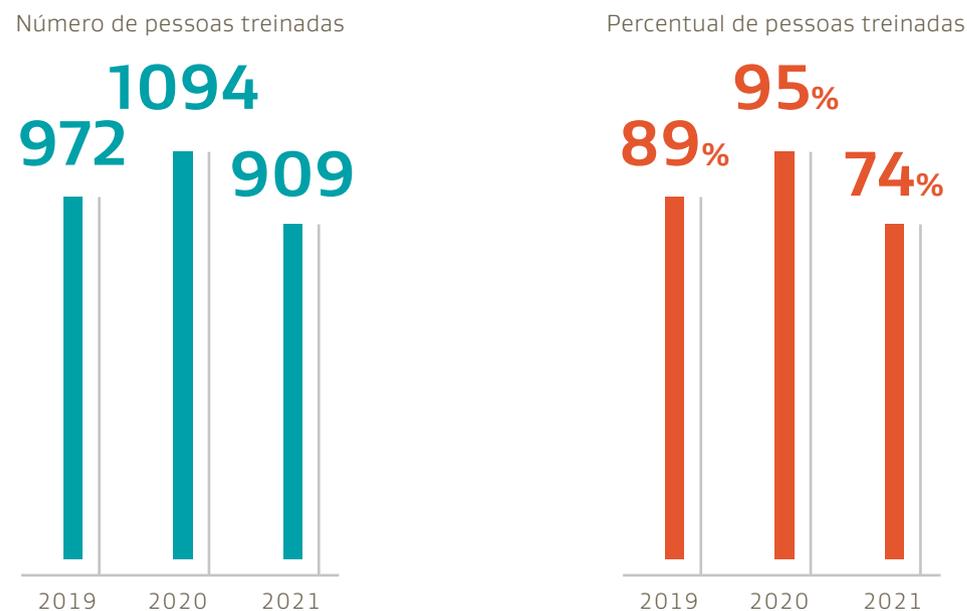
Em 2021, avaliamos os riscos relacionados à corrupção de forma global, identificando como possíveis impactos o pagamento direto ou indireto de suborno ou propina e o oferecimento de vantagem indevida a qualquer agente público ou político, em troca de qualquer benefício indevido. Sendo assim, 100% de nossas operações foram avaliadas em relação a riscos relacionados à corrupção. Esses riscos, contudo, foram classificados como remotos, em razão dos controles adotados.

GRI 205-1



Os temas de combate a corrupção, conduta e assédio moral foram tratados ao longo do ano via ambientação de novos colaboradores, treinamentos obrigatórios, ações com palestras on-line e disponibilização de 13 vídeos de curta duração na nossa Academia do Conhecimento

Número total e percentual de colaboradores e membros do órgão de governança que receberam capacitação em combate à corrupção GRI 205-2



1 A base usada para o indicador difere dos dados do indicador 102-8, porque este indicador informa o número de empregados fechados em 31/dez. A divergência ocorre por conta de desligamentos que aconteceram durante o ano.



Gestão de **riscos**

GRI 102-11 | 102-15 | 102-29 | 102-30 | 102-31

Nossa estrutura de gerenciamento de riscos contempla um conjunto de normativos aprovados pelo Conselho de Administração – ao qual compete definir o nível interno de apetite a risco, estabelecer as diretrizes e responsabilidades que devem ser respeitadas por todo o quadro funcional e zelar pela difusão da cultura de gestão dos riscos aos quais estamos expostos, de forma que ela seja independente, objetiva e efetiva. Todos os tópicos críticos ao negócio são incluídos na pauta do Conselho de Administração, incluindo avaliação de riscos sempre que aplicável, como, por exemplo, na tomada de decisão relativa a potenciais transações de M&A, orçamento anual, estratégias de comercialização, propostas de *hedge* e de gestão de endividamento e liquidez, entre outros. Nosso CA, assim, analisa tópicos econômicos, ambientais e sociais com frequência mínima anual e sempre diante de decisões relevantes para o negócio.

Nesse sentido, é atribuição da Gerência de Riscos expor ao Comitê de Auditoria Estatutário, ao Comitê de Finanças e ao Conselho de Administração a visão consolidada dos principais riscos

de negócio das operações. Essa avaliação deve conter ainda diagnóstico de efetividade dos controles-chave (prevenção e mitigação) estabelecidos e da execução dos planos de ação que minimizam o risco.

Para reduzir nossa exposição a riscos, buscamos manter operações amparadas por programa de manutenções periódicas de equipamentos, além de mecanismos financeiros de proteção, como contratação de seguros e *hedge* financeiro.

A base da gestão tem como referência a Política de Gerenciamento de Riscos, que expressa princípios, diretrizes e responsabilidades para assegurar identificação, avaliação, tratamento, monitoramento e comunicação dos riscos aos administradores. A ideia, assim, é possibilitar redução do grau de incerteza no alcance dos objetivos e na preservação do valor e perpetuidade dos negócios. Na avaliação dos riscos são considerados os potenciais impactos nas dimensões financeira, de saúde e segurança, comunidades, meio ambiente e reputacional

A metodologia adotada no gerenciamento de riscos está baseada em padrões internacionalmente aceitos, como o modelo Enterprise Risk Management (COSO-ERM) e ISO 31000, que contemplam o conceito de três Linhas de Defesa, sendo:

Primeira linha – São os gestores das áreas de negócio e suporte, que devem assegurar a gestão de riscos no escopo das suas responsabilidades organizacionais diretas.

Segunda linha – São áreas como Health, Safety and Environment (HSE), Tecnologia da Informação (TI), Gestão de Riscos e Governança e Compliance, que apoiam a primeira linha, atuando de forma consultiva para as áreas executivas, porém com avaliação e reporte independentes sobre o gerenciamento dos riscos e do ambiente de controle.

Terceira linha – É a Auditoria Interna, que, por meio do Comitê de Auditoria, subsidia o Conselho de Administração com pareceres independentes sobre os processos e a efetividade dos controles internos.

GRUPOS DOS PRINCIPAIS RISCOS

Riscos financeiros – Associados às finanças, incluindo impactos de mercado, crédito e liquidez em transações financeiras. Consideram o risco potencial de perda financeira e incerteza sobre os negócios (aquisição, desinvestimento, empréstimos, etc.).

Riscos estratégicos – Decorrentes da possibilidade de execução malsucedida da estratégia, que comprometa o alcance dos retornos pretendidos.

Riscos operacionais – Incluem possibilidade de perdas resultantes de eventos externos ou falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e ambiente tecnológico; risco legal, associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados, assim como a sanções em virtude de descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes de nossas atividades.

Riscos regulatórios – Resultam da possibilidade de ocorrência de modificações nas regulamentações e ações de órgãos reguladores, em âmbitos internacional ou local, o que pode impor crescente pressão competitiva e afetar nossa habilidade de administrar os negócios com eficiência.

Detemos, ainda, meios para administração de riscos catastróficos e de cauda, conforme Manual de Gerenciamento de Crises, e realizamos simulados periódicos, envolvendo nossa Comissão de Crises e outros profissionais-chave da companhia.

Reputation Score

Em 2021, realizamos o primeiro estudo de reputação da Eneva em parceria com The Rep Trak Company - instituição referência no tema, com 20 anos de experiência em mais de 60 países. Para o diagnóstico, foram entrevistados 647 respondentes de diferentes públicos institucionais da companhia (clientes, parceiros de negócio, investidores, interlocutores do setor público e colaboradores, entre outros). Como resultado, obtivemos um *reputation score* de 89,7 (em uma escala de 100 pontos), índice considerado excelente pelo Rep Trak. A avaliação positiva apresenta consonância entre vínculo emocional,

avaliações racionais e disposição em apoiar a companhia. Em 2022, a partir dos resultados obtidos, estruturamos um grupo de trabalho para gestão da reputação na Eneva. Composto por representantes de áreas estratégicas no relacionamento, as atividades do grupo passam por estabelecer um plano de ação para as oportunidades identificadas, iniciar o monitoramento contínuo com público geral e ainda disseminar o tema em toda a companhia. O Reputation Score também passou a ser métrica de metas compartilhadas por algumas equipes que têm relacionamento com *stakeholders* estratégicos.

Score de drivers de reputação (0-100)



Riscos e oportunidades climáticas

GRI 103-1, 103,2, 103,3 – Estratégia climática | GRI 201-2

Em 2021, por intermédio de consultoria especializada, conduzimos trabalho de levantamento de riscos e oportunidades relacionados a mudanças climáticas. As etapas incluíram mapeamento e análise/modelagem qualitativa e quantitativa de riscos físicos, relacionados ao aumento da temperatura, à escassez hídrica e a eventos climáticos extremos; mapeamento qualitativo de riscos de transição – regulatórios, tecnológicos, de mercado e reputacionais; em linha com as recomendações da Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD). Como resultado, foram avaliados qualitativamente os efeitos das mudanças do clima nas regiões em que operamos ativos, incluindo análise de tendências climáticas para os horizontes de 2030 e 2050; e desenvolvida matriz de riscos físicos e de transição, também para os nossos ativos.

Esses riscos foram incluídos na matriz de riscos corporativa e no processo geral de gestão de riscos. Isso em razão do tema nos impor novos desafios, a exemplo de **regulamentações mais restritivas**, que podem resultar em custos

não previstos de redução de emissões de GEE; e uma possível **taxação de carbono** (*carbon pricing*), que poderá limitar as emissões de GEE, com potencial aumento em nossos custos operacionais.

Riscos associados às mudanças climáticas também podem se materializar na **dificuldade de acesso a capital** devido às questões de política de investimento do setor e da mudança da matriz energética brasileira, com a diminuição de incentivos e leilões para fontes de combustíveis fósseis. Esses fatores podem ter impactos negativos sobre nossos negócios e podem onerar ou mesmo inviabilizar a implementação e a operação de empreendimentos, impactando os nossos resultados operacionais e financeiros e limitando algumas de nossas oportunidades de crescimento.

Em termos de **riscos físicos**, uma eventual escassez de água também pode impactar nossas operações, com potencial aumento de custos operacionais.



capital manufaturado



Desempenho operacional

O ano de 2021 demonstrou novamente a segurança e a integridade operacionais de nossos ativos, com alto despacho de geração em razão da crise hídrica vivenciada no período, a declaração de comercialidade do Campo Gavião Belo e incrementos no volume de reservas de gás, atestados em Certificação de Reservas e Recursos Contingentes.

Ao fim do período, detínhamos capacidade instalada contratada de 3,1 GW, sendo 71% em operação. A geração de energia bruta no mercado regulado foi de 10.633.488 MWh, 51,13% mais que em 2020.

Desde nossa criação, em razão principalmente do cenário de queda de geração hidrelétrica, com a pior seca em 91 anos, de acordo com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), registramos recorde de geração de energia. O despacho médio de nossos ativos de geração termelétrica a gás foi de 77% e, nas usinas a carvão, de 64%, o que configura um despacho médio consolidado de 72%.

“Azulão e Jaguatirica são símbolos de nossa missão e projetos emblemáticos, pelos quais ofertamos desenvolvimento socioeconômico para as comunidades e energia segura.”

Lino Cançado, Diretor de operações



Capacidade instalada discriminada por fonte primária de energia e por regime regulatório (MW) ^{EU1}

Operações contratadas majoritariamente no – Ambiente de Contratação Regulada (ACR)	Ativo	2019	2020	2021
Carvão	Itaqui	360	360	360
	Pecém II	365	365	365
	UTE Parnaíba I	676	676	676
	UTE Parnaíba II	519	519	519
	UTE Parnaíba III	178	178	178
	UTE Parnaíba V (em desenvolvimento)	385	385	385
Gás	UTE Parnaíba VI (em desenvolvimento)	92	92	92
	UTE Jaguatirica II (em desenvolvimento)	141	141	141
	UTE Azulão (em desenvolvimento)	–	–	295
	Total	2.716	2.716	3.011
Operações contratadas majoritariamente no Ambiente de Contratação Livre (ACL)	Ativo	2019	2020	2021
Gás	UTE Parnaíba IV	56	56	56
Renováveis	Tauá	1	1	1
Total		57	57	57



Complexo Parnaíba a noite, MA

Energia gerada por fonte e regime regulatório (MWh) EU2

Operações contratadas majoritariamente no mercado regulado – Ambiente de Contratação Regulada (ACR)		Ativo	2019	2020	2021
Carvão	Itaqui		1.427.318	1.103.489	1.760.869
	Pecém II		1.022.483	1.003.887	2.045.825
Gás	UTE Parnaíba I		2.536.550	1.630.001	3.210.905
	UTE Parnaíba II		2.744.383	3.053.404	2.781.986
	UTE Parnaíba III		382.015	244.803	833.904
Total			8.112.749	7.035.584	10.633.489
Operações contratadas majoritariamente no Mercado Livre – Ambiente de Contratação Livre (ACL)		Ativo	2019	2020	2021
Carvão	Itaqui		15.092	11.672	7.173
	Pecém II		612.863	9.400	319
Gás	UTE Parnaíba I		7.556	536.491	953.726
	UTE Parnaíba II		3.986	82.700	161.772
	UTE Parnaíba III		11.433	132.040	201.204
	UTE Parnaíba IV		202.017	171.206	316.113
Renováveis	Tauá		1.532	1.512	1.505
Total			854.479	945.021	1.641.812

Além do alto despacho, nossas unidades geradoras registraram índices de eficiência de qualidade, em linha ou acima do mercado, cujos referenciais de intervalos são de 33,5% a 44,0% para ciclos simples e de 51,6% a 64,3% para ciclos combinados na geração a gás natural. Na geração a carvão, os intervalos de mercado são de 32,1% a 33,8%.

Eficiência das usinas, por fonte e por sistema regulatório majoritário¹ EU11

Eficiência ACR	2019	2020	2021
Itaqui (carvão mineral importado)	35,4	35,6	36,4
Pecém II (carvão mineral importado)	36,6	36,5	36,9
Parnaíba I (gás natural – ciclo simples)	35,5	35,8	34,9
Parnaíba II (gás natural – ciclo combinado)	54,4	54,1	54,0
Parnaíba III (gás natural – ciclo simples)	35,3	36,3	36,2
Eficiência ACL	2019	2020	2021
Parnaíba IV (gás natural – ciclo simples)	41,7	42,8	42,0

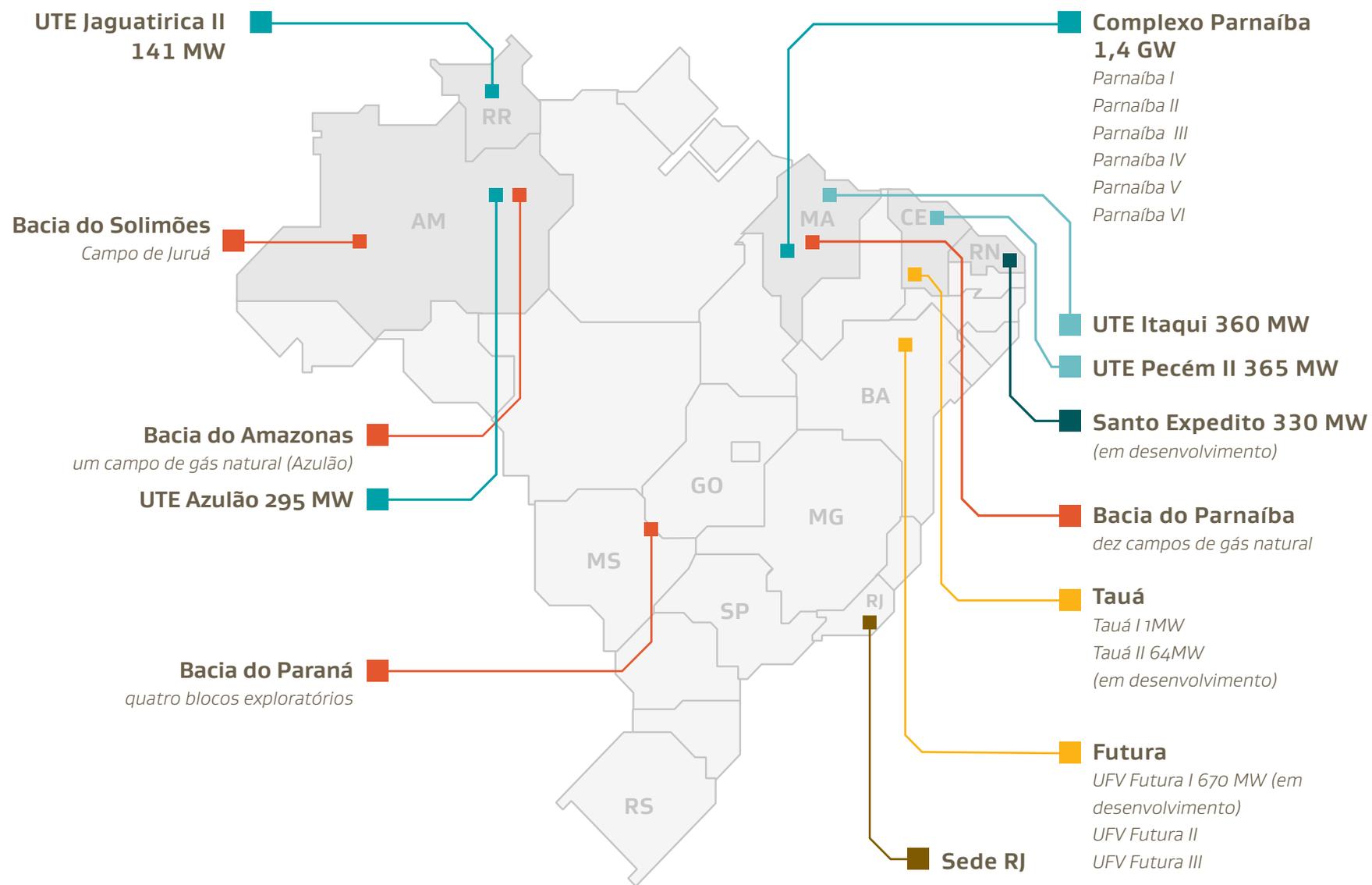
¹A eficiência é calculada da seguinte forma: Eficiência = 3600/net heat rate.



Ativos

Nossos ativos estão distribuídos pelo Brasil, conforme demonstra o mapa ao lado:

- Usinas a gás natural
- Usinas a carvão
- Ativos de E&P
- Escritório administrativo
- Usina solar
- Projeto eólico



Upstream

Em 2021, nossos campos de produção, nas bacias do Parnaíba e do Amazonas, possuíam reservas certificadas (2P) de 36,6 bilhões de metros cúbicos (bcm – do inglês *billion cubic meters*), um aumento de 15% na comparação com 2020. Detínhamos contratos de concessão de exploração e produção de hidrocarbonetos para uma área total de 64,8 mil quilômetros quadrados.

No ano, foi declarada a comercialidade da acumulação Fortuna (Campo Gavião Belo), no Maranhão, com volume *Pmean* de *gas-in-place* estimado de 6,78 bcm. Outras novidades foram o início e a finalização da obra do gasoduto de Gavião Preto, que entra em produção em 2022 e demandou investimentos de R\$ 300 milhões, e nova campanha de perfuração de poços na Bacia do Parnaíba, para a qual direcionamos recursos da ordem de R\$ 100 milhões.

Ao fim do período, foram incorporados 5,6 bcm e 1,282 bcm de gás (2P) nas bacias do Parnaíba e Amazonas, respectivamente, conforme resultados da Auditoria das Reservas e Recursos de Campos, Áreas e Blocos da Eneva nas Bacias do Parnaíba, Amazonas e Solimões, realizada pela consultoria independente Gaffney, Cline & Associates, Inc. As principais incorporações de reservas (2P) foram:

Bacia do Parnaíba: Campo de Gavião Belo (+5,723 bcm), descoberto pelos poços exploratórios 1-ENV-15-MA e 3-ENV17D-MA em 2020, com declaração de comercialidade em fevereiro de 2021 e plano de desenvolvimento entregue em agosto do mesmo ano. Em 2021, perfuramos o poço de delimitação/desenvolvimento 7-GVBL-1D-MA e, em 2022, serão perfurados os cinco demais poços previstos no plano de desenvolvimento.

Bacia do Amazonas: Campo de Azulão (+1,282 bcm), que já contava com três poços produtores (7-AZU-2D-AM, 7-AZU-3-AM, 7-AZU-4D-AM), acrescidos de mais um (7-AZU-5D-AM), perfurado em 2021 para delimitação/desenvolvimento, com a consequente extensão do campo e incorporação de reservas.

Além disso, na **Bacia do Paraná**, há planejamento de aquisição de sísmica 2D de 2.000 a 3.000 km para 2023-2024 e previsão de início da perfuração de poços exploratórios em 2025. Já para o gás natural do Campo de Juruá, na **Bacia do Solimões**, coração da Amazônia, estudamos, em 2021, alternativas para o gás natural. Adquirido em 2021, Solimões tem seis poços, quatro dos quais prontos para produzir, e capacidade de 2 milhões de m³/dia. A monetização desse ativo está em fase de avaliação de desafios logísticos e operacionais para a produção e disponibilização do ativo natural ao setor elétrico.



Vista aérea Azulão, Itapiranga, AM

A produção efetiva em 2021 foi de 2,12 bcm de gás natural, volume 57% maior que o produzido em 2020 (1,35 bcm de gás natural), devido ao maior despacho das nossas UTEs para garantir a segurança do SIN durante a crise hídrica, o que nos consolida como a maior operadora privada de gás natural do Brasil. Nossa capacidade de produção de gás natural era de 8,4 milhões de m³ por dia ao fim do período.

Evolução das Reservas Certificadas (2P) em 2021

Composição das Reservas Certificadas	Reservas de Gás Bacia do Parnaíba (100% WI) (bcm)	Reservas de Gás Bacia do Amazonas (100% WI) (bcm)
Reservas Certificadas em 31/12/2020	25,976	5,851
Incorporação de Reservas (01/01/2021 – 31/12/2021)	+5,600	+1,282
Produção (01/01/2021 – 31/12/2021)	(2,122)	(0,024)
Reservas Certificadas em 31/12/2021	29,454	7,109

Complexo Parnaíba

Mantemos em Santo Antônio dos Lopes, no Maranhão, o Complexo Parnaíba, composto pelas usinas termelétricas de geração a gás natural Parnaíba I, Parnaíba II, Parnaíba III e Parnaíba IV, além de dois projetos em desenvolvimento: Parnaíba V e Parnaíba VI. No total, a capacidade contratada é de 1,9 GW, da qual 1,4 GW já em operação, sendo a energia gerada enviada em sua totalidade para o SIN, no subsistema Norte, dentro do ACR.

O complexo é um dos maiores parques térmicos de geração de energia a gás natural do Brasil e pioneiro na utilização do modelo integrado Reservoir-to-Wire. Com gás produzido em campos situados no entorno das usinas, o que permite redução de custos e perdas no transporte do combustível, a energia gerada tem preços mais competitivos e menor impacto ambiental.

Em 2021, encerramos as obras pesadas de Parnaíba V, com a finalização do *backfeed Qde SE* 500 kV, o comissionamento de uma Planta de Tratamento de Água, testes hidrostáticos concluídos e em processo de limpeza e testes pré-operacionais nas caldeiras e turbina montada e em fase de conexão das tubulações. Assim, Parnaíba V entrou na sua fase de instrumentação e controle, sendo que o comissionamento começa em 2022 e o início da comercialização dos seus 385 MW de energia está previsto para agosto de 2022.



Complexo Parnaíba e a Subestação da Linha de Transmissão em Santo Antônio dos Lopes, MA

Já em Parnaíba VI, assinamos em 2021 contratos com o fabricante das turbinas e com o executor das obras e a construção terá início em 2022, com operação comercial prevista para 2024 e, no CCR, em 2025. Parnaíba VI representará o fechamento de ciclo de Parnaíba III, com mais 92,5 MW agregados ao Complexo do Parnaíba.

Parnaíba II registrou um incidente operacional em uma turbina e operou, durante 30 dias, com metade da sua capacidade. Após as adequações necessárias, a usina retornou aos níveis normais de capacidade de geração.

Ativos Complexo Parnaíba

PARNAÍBA I

Capacidade: 676 MW
Consumo máximo de gás: 4,6 MM m³/dia
Vencimento do contrato: Dez-2027
Disponibilidade: 95%

PARNAÍBA II

Capacidade: 519 MW
Consumo máximo de gás: 2,3 MM m³/dia
Vencimento do contrato: Abr-2036
Disponibilidade: 73%

PARNAÍBA III

Capacidade: 178 MW
Consumo máximo de gás: 1,2 MM m³/dia
Vencimento do contrato: Dez-2027
Disponibilidade: 97%

PARNAÍBA IV

Capacidade: 56 MW
Consumo máximo de gás: 0,3 MM m³/dia
Vencimento do contrato: Merchant
Disponibilidade: 82%

PARNAÍBA V*

Capacidade: 385 MW
Vencimento do contrato: Dez-2048

PARNAÍBA VI*

Capacidade: 92 MW
Vencimento do contrato: Dez-2049

**Ativos em desenvolvimento no fim de 2021*

Upstream + geração a gás

Projeto Integrado Azulão-Jaguaririca

Em função de atrasos provocados pela pandemia de Covid-19, a UTE Jaguaririca II iniciou operação comercial em fevereiro de 2022, usando como insumo o gás natural produzido e liquefeito no Campo de Azulão, no Amazonas, que tem reservas 2P de 5,9 bilhões de m³ (bcm) certificadas pela Gaffney, Cline & Associates.

A UTE está instalada no município de Boa Vista, em Roraima, e tem capacidade instalada de 141 MW – o suficiente para atender 70% da demanda do Estado em um sistema isolado que foi abastecido por sistemas de geração movidos a diesel e a óleo combustível ao longo dos últimos anos. Como a região é carente de gasodutos e linha de transmissão ligada ao SIN, o gás de Azulão é liquefeito e transportado por modal rodoviário até Boa Vista, utilizando a própria rede logística empregada para o transporte rodoviário. Assim, Jaguaririca II deverá deslocar parte significativa da geração a óleo diesel que supre Roraima, permitindo uma redução de aproximadamente 35% nas emissões de carbono e 99% de NO_x do sistema isolado de Boa Vista e localidades adjacentes. Outro diferencial está no fato da UTE Jaguaririca II ser a primeira no Brasil com tecnologia Air Cooled Condenser (ACC) para



Azulão, Itapiranga, AM

resfriamento do ciclo água-vapor. No processo, a refrigeração do ar quente ocorre com trocas térmicas com ar atmosférico por meio de ventiladores, sem consumo significativo de água.

O projeto integrado é um exemplo de nossa capacidade de contribuição à segurança energética, ao desenvolvimento industrial e à minimização de impactos ambientais em regiões ainda não conectadas ao SIN, a partir da transição energética promovida com o uso do gás

natural em substituição a combustíveis fósseis mais poluentes. Nesse sentido, após sairmos vencedores do leilão promovido pela Aneel para comercialização de reserva de capacidade, iremos construir o empreendimento da UTE Azulão, a gás natural, no município de Silves, no Amazonas, replicando o modelo R2W. Com capacidade instalada de 295 MW e investimentos de R\$ 1,3 bilhão, a nova usina deve começar a ser construída no segundo semestre de 2022, com entrega prevista para o segundo semestre de 2026.

Destaques Azulão 2021

24 milhões
de m³ de gás natural produzido

18,7 MW
médios autogerados para produção de GNL

16,7 mil m³
de GNL enviados para UTE Jaguaririca II, em 424
carretas criogênicas

Receita de **R\$ 3,4 milhões** com a
comercialização de 1.0 mil m³ de condensado

Planta operando com **74 colaboradores**
(43% de mão de obra das regiões de Silves e
Itapiranga)

25 pessoas
da região concluíram cursos que ofertamos de
Formação de Operadores

Ativos de geração a carvão

De acordo com o Plano Decenal da EPE, as plantas de geração a carvão continuarão desempenhando um papel importante para a segurança da matriz energética nacional, como potência despachável para suportar a expansão das fontes renováveis, embora possuam maior nível de emissões e consequente impacto ambiental.

Nesse contexto, atuamos para garantir a segurança energética nacional com a continuidade das operações de duas usinas, Itaqui (360 MW) e Pecém II (365 MW), de forma a alcançar a máxima eficiência com o menor impacto ambiental possível, atendendo integralmente aos contratos vigentes no ACR (Itaqui até 2026 e Pecém II até 2027) e desempenhando papel fundamental para a garantia energética do Norte e Nordeste. Embora tenhamos nos comprometido a não mais investir em novos ativos de geração a carvão, continuaremos realizando as operações nesses ativos com foco em excelência operacional e ambiental durante a vigência dos contratos no ACR.

A UTE Itaqui, que é nosso primeiro empreendimento no Estado do Maranhão, está localizada de forma estratégica, a apenas cinco quilômetros do Porto do mesmo nome, facilitando o recebimento do carvão mineral importado para a geração de energia. Já a usina Pecém II fica em São Gonçalo do Amarante, no Complexo Termelétrico do Pecém, no Estado do Ceará. O ativo utiliza o Porto

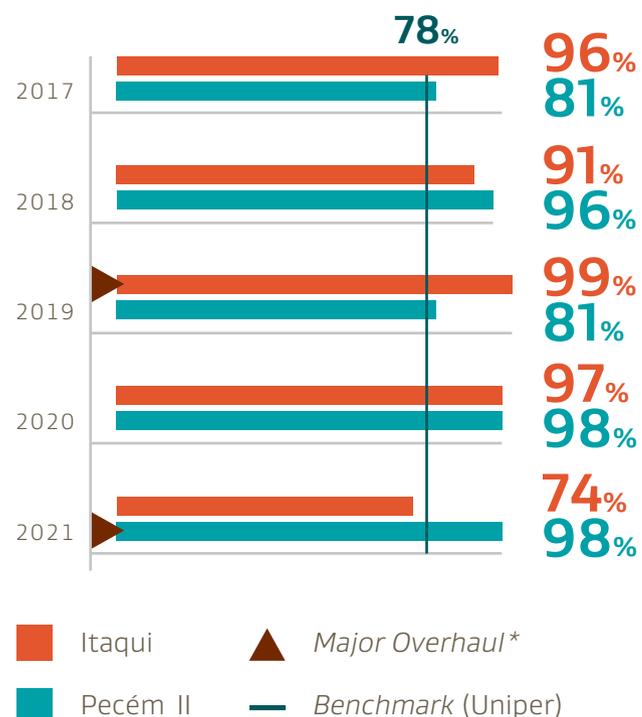
do Pecém para receber o carvão mineral utilizado na geração de energia elétrica.

Como diferenciais, as duas usinas possuem caldeiras subcríticas e utilizam tecnologia de queima limpa do carvão (Clean Coal Technology), além de contarem com sistema de detecção automática de anomalias nas esteiras transportadoras de carvão (inspeção de 3 a 4 metros por segundo) por meio da utilização de *drones*, o que traz ganho de eficiência operacional e mitigação do risco de parada da esteira de carvão. O sistema de esteiras também forma um túnel, evitando que ocorra a dispersão de particulados por conta do vento, ou pelo próprio movimento, durante o percurso todo. Em Itaqui, adotamos ainda controle para minimizar emissão de particulados nas pilhas de carvão, por meio da aplicação de um material polimérico que cria uma espécie de filme e que também minimiza o risco de o carvão reter umidade e, assim, perder eficiência. Com esse destaque, o sistema de descarregamento de carvão de Itaqui é certificado, desde 2020, na ISO 14001, que atesta a minimização do impacto ambiental do processo.

Em 2021, os dois ativos registraram resultados operacionais consolidados, com disponibilidade, eficiência e emissão de CO₂ melhores do que referências mundiais, com destaque no melhor quartil entre as demais plantas a carvão globais.

Disponibilidade

(%, 12 meses)



Fonte: Benchmark Uniper: Uniper. Sustainability report. 2020

*Major Overhaul, consiste na total indisponibilidade da Usina para realização de atividade de manutenção preventiva nos principais ativos da usina, em especial abertura total da turbina e gerador após, aproximadamente, 45.000 horas de operação desses ativos

ITAQUI

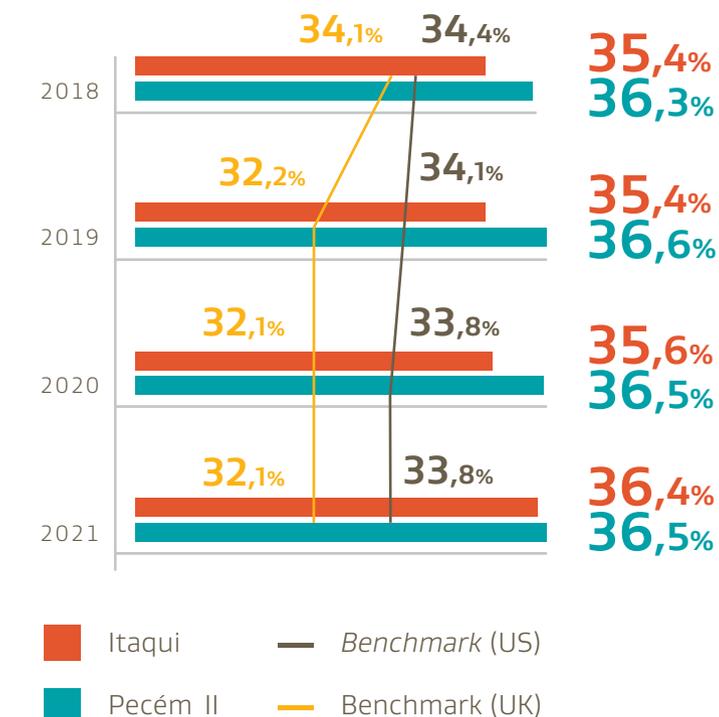
Capacidade: 360 MW

Disponibilidade 2021: 74,2%

Vencimento do contrato: 2026

Eficiência

(%, NHR)



Fontes: Benchmark (US): US Energy Information Administration. 2020. Média de emissões em 2020 de 100 plantas a carvão americanas que utilizam carvão sub-betuminoso

PECÉM II

Capacidade: 365 MW

Disponibilidade 2021: 98,2%

Vencimento do contrato: 2027

Integridade dos ativos EU6

Mantemos um robusto Sistema de Gestão de Segurança Operacional para todos os nossos ativos de geração e Exploração & Produção (E&P) de gás natural, com procedimentos para definir os requisitos para identificar, gerenciar e controlar os riscos operacionais. Para garantir a integridade e eficiência desses ativos, o processo gera planos de ação, cuja efetividade é considerada como meta de desempenho dos gestores.

Assim, identificamos e analisamos riscos operacionais das unidades nas suas diversas fases, desde o projeto, passando pela construção, instalação e desativação, considerando a utilização da técnica mais adequada para a etapa do ciclo de vida do ativo. Anualmente também são realizadas manutenções e inspeções preventivas e corretivas, priorizando os sistemas e equipamentos críticos, com gerenciamento de riscos por meio de análise para mudanças permanentes e temporárias. Isso inclui, se necessário, a desativação temporária de qualquer sistema/equipamento que possa comprometer a integridade da unidade operacional. Em 2021, foram realizados 27 estudos de risco, liderados pela nossa equipe de HSE; e 1.334 processos de análise de risco para desativação temporária de equipamentos ou sistemas críticos.

Nossa liderança tem papel fundamental na garantia de segurança e integridade dos ativos e das operações. Para isso, atua diretamente em campo, utilizando ferramentas como Verificação de Conformidade com Procedimento (VCP), que examina a aderência da força de trabalho aos procedimentos críticos – foram 207 VCPs em 2021, resultando em 227 ações de melhorias, 179 já concluídas no ano. Há ainda a Inspeção de Campo da Liderança, para verificar a integridade das instalações.

Além disso, riscos operacionais são analisados e geridos, bem como devem ser considerados por nossos parceiros de negócios para estudo de riscos. Todas as recomendações desses estudos são cadastradas em nosso sistema informatizado de HSE e geridas por meio dessa mesma ferramenta. Além disso, todas as nossas unidades operacionais possuem estudo de risco específico. [EM-EP-540a.2.](#)

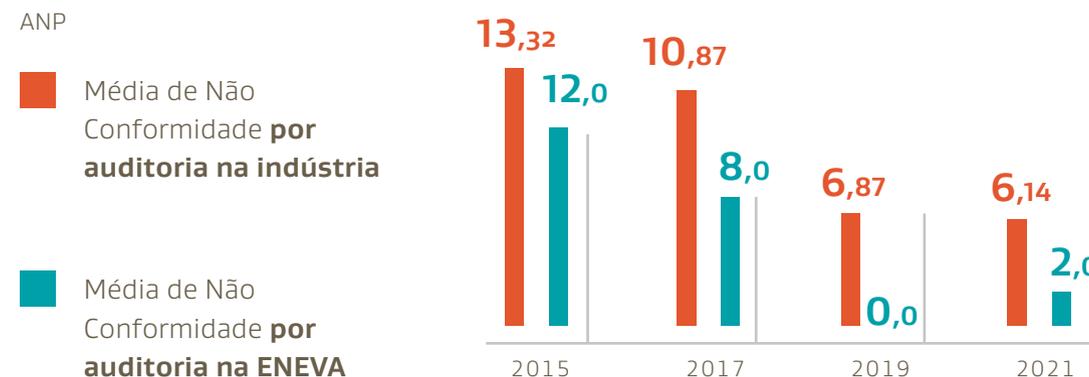
Auditorias

Além das manutenções e auditorias promovidas internamente, nossos ativos são avaliados por terceira parte, de forma a garantirmos a continuidade das operações com segurança e eficiência. As unidades de E&P de gás natural são ainda auditadas pela ANP a cada dois anos, sempre com níveis de não conformidades abaixo da média da indústria.

As frequentes auditorias são ainda meio para aprimoramentos constantes, possibilitando queda tanto no número quanto na severidade de não conformidades.

Resultado auditoria

ANP



Valores ANP ajustados conforme último [Relatório Anual de Segurança Operacional](#) divulgado em abril de 2022.



Mantemos histórico de níveis de não conformidades pela ANP, abaixo da média da indústria. E 2021, 67% menor que a média.

Comercializadora

Com a aquisição da Focus e o seu *pipeline* de projetos de energia solar, nossa área de Comercialização, que já oferecia soluções integradas de energia a partir de diferentes fontes de geração em contratos oriundos de usinas próprias e de terceiros, adquiriu mais um papel de destaque. Além da expansão dos ativos, da base de clientes e da diversificação de fontes de energia e de modelos de negócio, consideramos novas tendências de mercado e mudanças regulatórias que estão tornando a comercialização de gás e energia no Mercado Livre uma atividade cada vez mais relevante, em que cada cliente poderá escolher seu supridor de energia.

Nossa área de Comercialização, assim, contará com uma carteira de clientes livres maior e mais equilibrada. Uniremos nossa experiência no Ambiente de Contratação Regulada (ACR) e em contratos de longo prazo à *expertise* da Focus, especializada em contratos de médio prazo no Ambiente de Contratação Livre (ACL).

Nossa oferta aos clientes resulta da combinação de fontes que minimizam impactos socioambientais da geração de energia, com segurança de suprimento. Oferecemos soluções energéticas completas – seja eletricidade em um

sistema isolado, soluções personalizadas para processos industriais ou mesmo convertendo equipamentos pesados para transporte fluvial e terrestre. Para isso, mapeamos oportunidades de negócios em todo o território nacional sendo que, nas regiões Norte e Nordeste, em que já possuímos operações, pretendemos utilizar nossa vantagem logística para comercializar gás natural em locais não conectados à malha de gasodutos, replicando o modelo de Jaguatirica II, no qual o abastecimento ocorre por meio de GNL, com entrega por modal rodoviário. Nesse modelo, buscaremos substituir combustíveis líquidos, mais poluentes, por gás natural, promovendo a descarbonização da região.



Construção da usina fotovoltaica Futura I com 670 MW. Juazeiro, BA

“Investimos no ano na diversificação de nosso portfólio, em linha com as demandas atuais e de nosso setor, alavancados por diretrizes estratégicas de crescimento consistente e perene. Fortalecemos o nosso olhar para o cliente e comercialização de soluções em energia”

Marcelo Cruz Lopes, Diretor de marketing, comercialização de gás, energia e novos negócios



Acesso à energia

GRI 103-1, 103-2, 103-3 – Segurança energética e contribuição para o acesso à energia | EUG

A segurança energética é tema relevante tanto para nosso crescimento como para a manutenção dos ativos já existentes (incluindo a possibilidade de recontrações de usinas já existentes), razão pela qual políticas públicas podem impactar diretamente o nosso negócio. Objetivamos contribuir para a expansão de um mercado de energia líquido e competitivo, discutindo e alinhando em conjunto com entidades setoriais e o Poder Público decisões governamentais e de acesso (regulado ou livre) ao mercado de energia. Isso porque embora a formulação de políticas públicas no setor energético seja de responsabilidade governamental, há elevado apoio dos agentes econômicos e da sociedade civil. Assim, participamos de consultas e audiências públicas promovidas pelo Ministério de Minas e Energia, pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis e pela Agência Nacional de Energia Elétrica, entre outros. Promovemos também reuniões e fóruns de discussões com entidades setoriais, agentes econômicos de nosso setor e demais órgãos governamentais, em todas as instâncias (União, estado e município), o que permite

o endereçamento de questões críticas e de interesse comum ao restante da indústria. O Poder Legislativo, em todas as instâncias, é igualmente envolvido na construção positiva de temáticas no setor energético, que englobam: debate de alterações de normas regulatórias sensíveis para nosso negócio; construção de ações comuns com outros *stakeholders* para constituir uma posição industrial coesa e razoável na defesa dos objetivos de segurança energética nacional; e contribuição ao acesso da população à energia por preços competitivos.

Monitoramos recorrentemente metas de políticas públicas e regulatórias, além de realizarmos análises de *compliance*, cientes de que diversas conjunturas podem influenciar a construção do debate de segurança energética, a exemplo de trocas de dirigentes da administração; renovação do Congresso; período eleitoral; etc.

Além disso, para garantir a disponibilidade e confiabilidade do fornecimento de eletricidade a curto e longo prazos, adotamos as seguintes medidas:

Plano diretor de Manutenção: com políticas e diretrizes de manutenção estabelecidas que norteiam nossa Gestão dos Ativos. Por meio de ferramentas de avaliação de criticidade de equipamentos, estabelecimento e programação de planos de manutenção, com periodicidade e frequência definidas, executamos e monitoramos KPIs específicos;

Sistemas de Gestão de Manutenção (SAP PM): com cadastros de planos e inspeções de manutenções. Engloba execução e reporte de monitoramento na *performance* de manutenção; controle de ocorrências e sistema de liberação e aprovação dos serviços realizados em campo;

Sistemas de Inteligência Operacional/ Monitoramento de processos: para garantia de *performance/eficiência* operacional;

Centro de monitoramento integrado (CMI): sistema de inteligência operacional, que monitora os dados em conformidade com os dados de projeto dos equipamentos e sistemas, informando desvios e ineficiências;

OSI PI e System 1: sistemas para aquisição e tratamento de dados em tempo real, em que são construídos *dashboards* com algoritmos específicos, monitorando processos e permitindo acesso remoto para análises;



SysOp: sistema próprio para garantia de registros operacionais e fidelidade nas informações de rotinas internas;

Segurança e conformidade de Operação: todas as intervenções e manobras operacionais são conduzidas mediante procedimentos específicos que normatizam a operação das instalações;

Treinamentos operacionais.

capital humano

Colaboradores

Nossos colaboradores são nosso maior ativo, essenciais para o desempenho de nossos negócios e para o alcance de nossa estratégia, que contempla critérios ESG e a construção de uma organização ágil e adequada aos desafios. Por isso, realizamos investimentos contínuos em capacitação, bem como para a consolidação de um ambiente de trabalho seguro, diverso e inclusivo. Em 2021 ainda enfrentando a pandemia de Covid-19, proporcionamos todos os cuidados necessários para preservar a saúde de todas as pessoas que direta e indiretamente contribuem para o nosso negócio.

Neste período, já acumulávamos os aprendizados de 2020 e direcionamos esforços para prevenção, com testagens semanais e em massa dos colaboradores, manutenção de distanciamento e revezamento das equipes. Mantivemos a capacidade máxima de 50% dos colaboradores nas localidades, considerando as funções que não exigem trabalho presencial. Seguimos também acompanhando todos os casos de contaminação por Covid-19 cuidadosamente, realizando testagens de todos os colaboradores a fim de evitar a disseminação do vírus no ambiente de trabalho, bem como monitorando a evolução das taxas de vacinação. Até o fim de 2021, 94,3% já haviam tomado a primeira dose, 92,2% a segunda e 27,4% a de reforço.

Nossos *business partners* de RH também foram treinados para dar o suporte necessário aos colaboradores no contexto da pandemia, abordando não só a saúde física, mas mental, com um cuidado diligente e individualizado.

Ainda, cientes da relevância da contribuição de nossas equipes, o ano foi novamente de escuta. Lançamos nova edição de pesquisa de clima, com vistas à melhoria contínua. Contamos com um total de 94% de respondentes, o que é considerado como uma participação muito significativa. De acordo com *benchmark* de mercado, essa participação nos coloca em uma classificação P90, ou seja, estamos entre os 10% das empresas com maior número de pessoas respondendo a pesquisa e contribuindo para que tenhamos um clima organizacional cada vez melhor. Mantivemos também nossa Conversa Aberta com a Diretoria, abordando os avanços de nosso planejamento estratégico e, respeitando as medidas de prevenção contra a Covid-19, retomamos algumas de nossas atividades presenciais, como o café da manhã com Pedro Zinner, nosso diretor-presidente e os demais diretores, para tratar dos mais diversos temas e de oportunidades de melhorias dentro da organização.

O ano foi ainda de consolidação de nosso programa de *trainees*, lançado em 2020, com a alocação dos participantes, após rotação, em nossos novos projetos estratégicos. Os estágios técnicos nas usinas tiveram continuidade, com a priorização de mão de obra local. O Complexo Parnaíba, por exemplo, recebeu mais uma turma de estagiários: 13 alunos, de 20 a 26 anos, sendo seis mulheres e sete homens, estudantes dos cursos técnicos de Eletromecânica e Petróleo e Gás e moradores das cidades próximas ao empreendimento, como Capinzal do Norte, Dom Pedro, Lima Campos, Pedreiras, Santo Antônio dos Lopes e Trizidela do Vale.

Registramos avanços também no Seja + Eneva, plataforma que visa valorizar a integração, o esforço e a contribuição dos colaboradores. Para isso, há um programa de pontos, recebidos a partir da participação em treinamentos; campanhas de *compliance*, ética e saúde mental; indicação de novos colaboradores para vagas abertas; e respostas em quiz sobre assuntos relevantes. Em 2020 lançamos a plataforma com 461 usuários e, ao longo de 2021, tivemos mais 615 colaboradores engajados, que somaram ao final do período um total de 1.076 pessoas cadastradas.

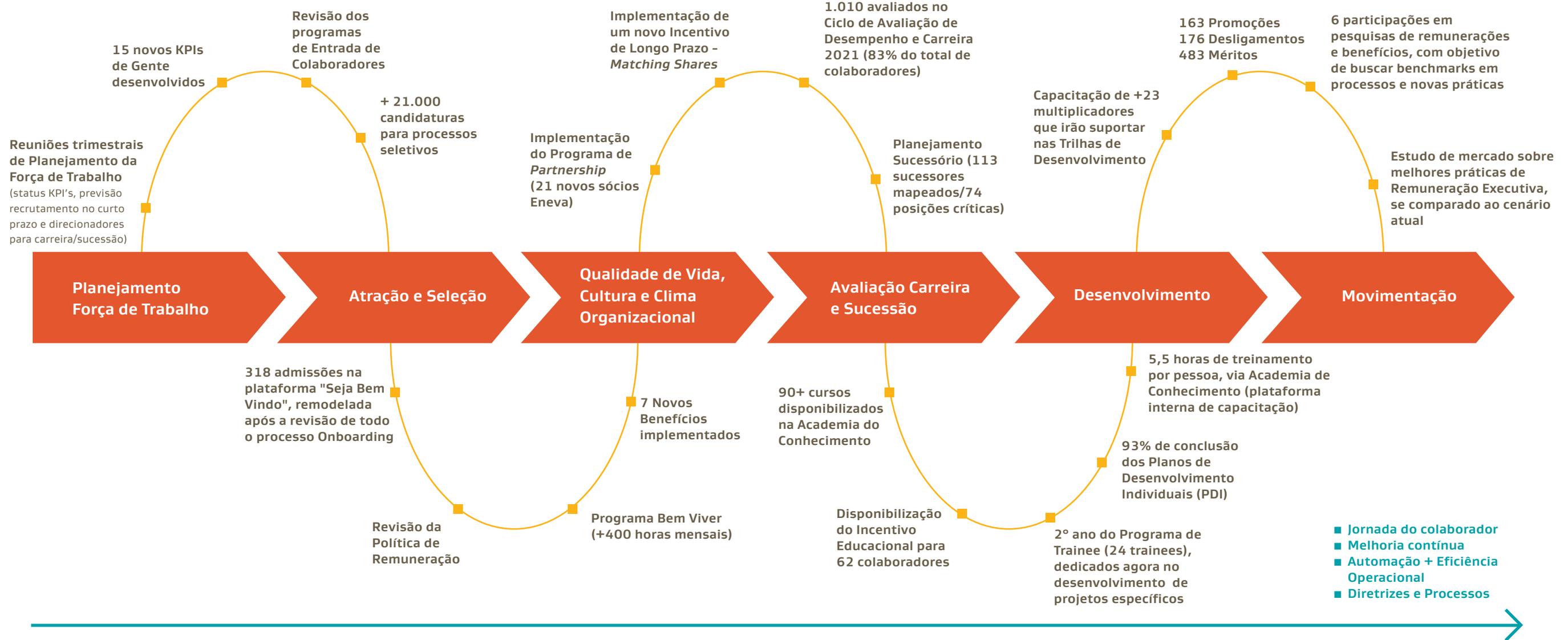


“Estamos construindo uma organização cada vez mais ágil, diversa e inclusiva, apta a enfrentar desafios e gerar valor para colaboradores, parceiros de negócios e comunidades do entorno de nossas operações.”

Anita Baggio Barreto, Diretora de gente, ESG, saúde & segurança, responsabilidade social, comunicação e cultura



Principais Entregas de 2021



Perfil das equipes

GRI 102-8 | 401-1

Ao fim de 2021, nosso quadro era formado por 1.165 colaboradores próprios, sendo 78% homens e 22% mulheres – foram 267 pessoas contratadas, enquanto 170 colaboradores deixaram nossa empresa. A taxa de novas contratações foi de 22,7% para homens e 23,7% para mulheres (taxa de rotatividade de 18,6% e 19,5%, respectivamente). Em relação ao tipo de contrato, 1.127 eram contratados por tempo indeterminado (permanente), enquanto 38 por tempo determinado (temporários). No que diz respeito à localização, a maioria se concentra na Região Nordeste (58%), seguida das regiões Sudeste e Norte (31% e 11% respectivamente). Todos os colaboradores atuam em jornada integral, com exceção de aprendizes e estagiários. No ano, contávamos ainda com 4.561 trabalhadores terceiros em nossas operações.

Número de colaboradores próprios, por tipo de contrato de trabalho e gênero¹ GRI 102-8

Gênero e contrato de trabalho	2019			2020			2021		
	Permanentes	Temporários	Total	Permanentes	Temporários	Total	Permanentes	Temporários	Total
Homens	709	9	718	778	57	835	883	25	908
Mulheres	185	4	189	206	26	232	244	13	257
Total	894	13	907	984	83	1.067	1.127	38	1.165

1. Para o cálculo da quantidade total de empregados foram contabilizados os colaboradores com regime de trabalho tipo CLT com prazo indeterminado, CLT com prazo determinado e PcDs. Inclui também Diretores Estatutários.

Número de colaboradores próprios, por tipo de contrato de trabalho e região¹ GRI 102-8

Região	2019			2020			2021		
	Permanentes	Temporários	Total	Permanentes	Temporários	Total	Permanentes	Temporários	Total
Região Norte	2	1	3	53	44	97	129	3	132
Região Nordeste	609	3	612	629	9	638	662	9	671
Região Centro-Oeste	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Região Sudeste	283	9	292	302	30	332	336	26	362
Região Sul	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	894	13	907	984	83	1.067	1.127	38	1.165

1. Para o cálculo da quantidade total de empregados foram contabilizados os colaboradores com regime de trabalho tipo CLT com prazo indeterminado, CLT com prazo determinado e PcDs. Inclui também Diretores Estatutários. Para a distribuição por região foi considerado o local de trabalho do colaborador em dezembro de cada ano respectivo.

Número de empregados por categoria funcional¹ GRI 102-8

Categoria funcional	2019	2020	2021
Direção	11	10	13
Gerência	58	69	80
Especialistas	60	63	93
Coordenação	50	50	53
Administrativo	260	306	307
Trainees	0	25	24
Operacional	468	544	595
Total¹	907	1.067	1.165

1. Para o cálculo da quantidade total de empregados foram contabilizados os colaboradores com regime de trabalho tipo CLT com prazo indeterminado, CLT com prazo determinado e PcDs. Inclui-também Diretores Estatutários. A classificação de empregados para a categoria funcional de "Operacional" inclui posições de Supervisores, Operadores e Técnicos.

Outros colaboradores (aprendizes e estagiários) GRI 102-8

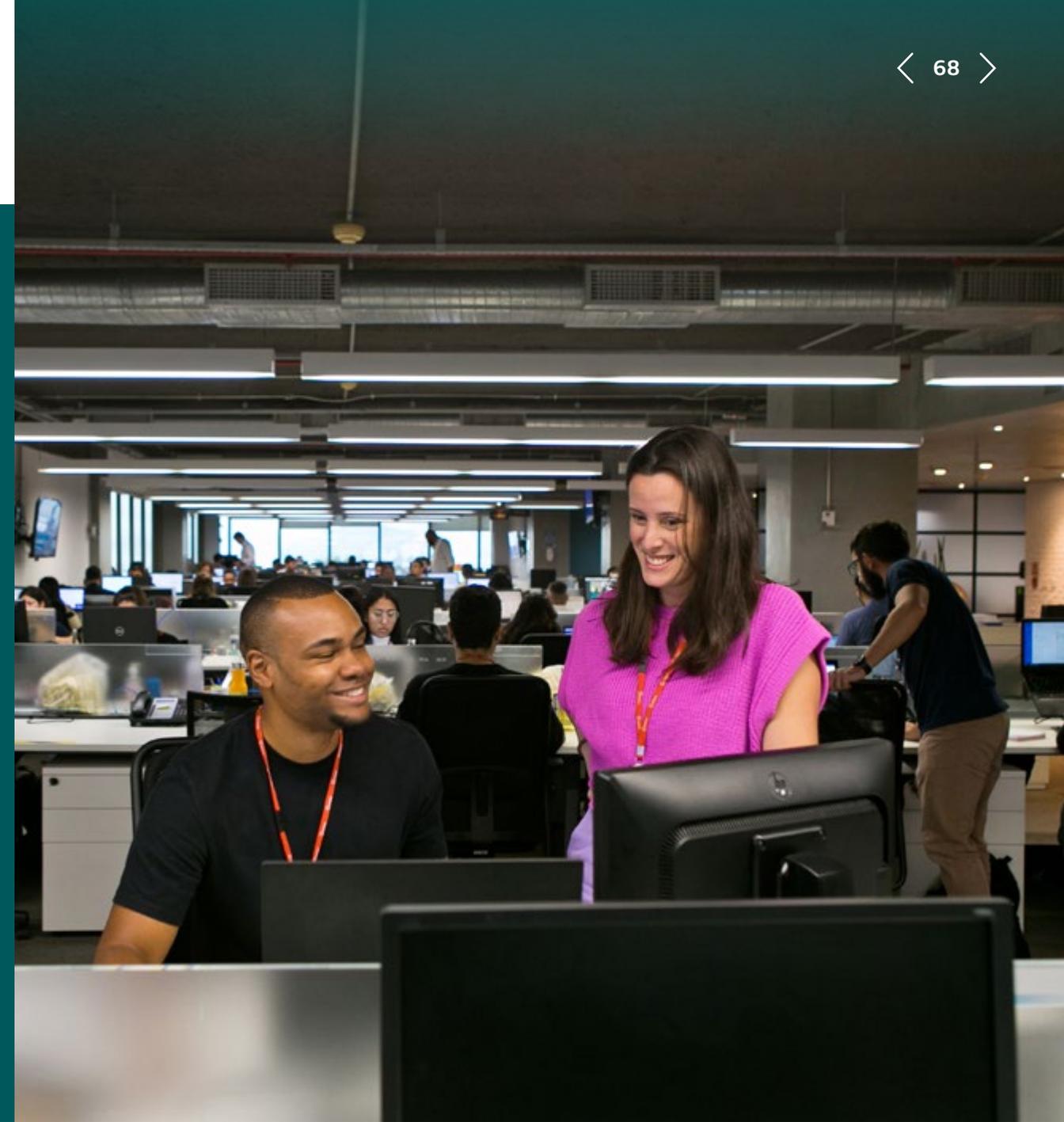
Categoria funcional	2019	2020	2021
Aprendizes	17	7	8
Estagiários	26	31	51
Total	43	38	59

1.165

colaboradores
próprios em 2021



Confira nos [Anexos](#) dados de colaboradores por tipo de emprego e gênero, informações de rotatividade e de trabalhadores terceiros, por região



Diversidade

GRI 405-1

Acreditamos no valor e nas contribuições advindas de um ambiente de trabalho diverso e inclusivo, razão pela qual buscamos a contratação de mão de obra local e de outras minorias além de, em promoções e mérito, considerarmos a questão de gênero. Em 2021, nosso quadro funcional era representado por 78% de homens e 22% de mulheres, entre os quais 48% se autodeclararam brancos, 40% pardos e 6% pretos.

Em 2021 a companhia atingiu 21% de mulheres em cargos de liderança, incluindo a contratação de uma mulher para compor posição relevante na diretoria executiva da Eneva. Em relação ao total de promoções por gênero em 2021, 10% das mulheres e 8% dos homens foram contemplados.

No ano, após discussões e engajamento com nossa Diretoria-Executiva, avançamos em nossa diretriz de inclusão de Pessoas com Deficiência (PcD), lançada oficialmente no início de 2022 e um primeiro passo para o desenvolvimento de outros normativos que estimulem a diversidade entre nossas equipes. No processo de atração, temos

promovido o engajamento de diferentes públicos para candidatura em nossas vagas, visando a um ambiente de trabalho mais dinâmico, criativo e inclusivo para todas as pessoas. Mantivemos ativo o Banco de Talentos PcD em nossa página de carreiras em nosso LinkedIn, atingindo mais de 300 candidaturas com potencial para aproveitamento em nossas vagas. Além disso, na seleção de pessoas, temos desenvolvido um olhar cada vez mais acurado entre líderes e equipe de Gente para redução de vieses e obtenção de candidatos finalistas com os perfis mais diversos possíveis a cada posição.

O tema também foi considerado em nossa pesquisa de clima, para planos de ação com foco em melhoria contínua e em conversas com as altas lideranças, além de uma ampla campanha de conscientização sobre nosso quadro atual e como reforço ao nosso total repúdio a qualquer tipo de preconceito e discriminação, como determina formalmente nosso Código de Ética. Todas essas ações são parte de nossa estruturação com o objetivo de construirmos um robusto Programa de Diversidade.

Buscamos também uma comunicação mais inclusiva, inserindo em nosso *site* uma tradutora virtual de Língua Brasileira de Sinais, a Maya (é só clicar no botão azul, na lateral direita do *site*, que a Maya dará todo o suporte necessário para pessoas com deficiência auditiva). Além disso, incluímos em nossas publicações, em todas as nossas redes sociais, a hashtag #PraTodosVerem, alternativa tecnológica que descreve todo o conteúdo, deixando-o mais acessível para todos os usuários com deficiências visuais.



21%

de mulheres em cargos de liderança, incluindo a diretoria executiva

10%

das mulheres e 8% dos homens foram contemplados no total das promoções por gênero

46%

se autodeclararam pardos e pretos no nosso quadro funcional



Confira, nos [Anexos](#), outros indicadores de diversidade

Treinamento e capacitação

EU14

Nossos treinamentos são desenhados e ofertados de acordo com as demandas de desenvolvimento laboral, baseadas nos perfis e nas competências que serão necessários nos nossos projetos e para o alcance de nossas diretrizes estratégicas. Também avaliamos as necessidades de desenvolvimento da liderança e de sucessão de cargos críticos para o negócio e, em 2021, considerando alinhamento cultural e de competências, definimos os atributos para um modelo de liderança interno.

A partir dessa definição, lançamos em 2022 a Academia de Liderança, com capacitações e programas ligados à gestão, à empatia e ao processo de escuta, entre outros, para capacitação nas competências necessárias.

Aprimoramos também nossa Academia do Conhecimento, portal que reúne mais de 90 treinamentos de diversos temas, tanto de *soft* quanto *hard skills*. A plataforma passou a contar com a Trilha do Desenvolvimento, de capacitação para áreas específicas, como O&M e Suprimentos. Contamos ainda com multiplicadores internos

– eram 45 profissionais de diversas áreas em 2021, que contribuíram com a criação de 15 cursos, disponíveis na Academia do Conhecimento. Em linha com a agenda ESG, incluímos ainda três conteúdos específicos no portal: Como compreender e tomar medidas em relação aos objetivos globais; Desenvolvimento de estratégia integrada de Saúde, Meio Ambiente e Clima; e Luta contra a Corrupção. Nosso objetivo é, a partir do mapeamento de necessidades do nosso negócio, incluir novas trilhas.

As demandas de capacitação são levantadas também a partir dos Planos de Desenvolvimento Individual (PDIs), elaborados pelos próprios colaboradores (93% concluíram seus PDIs em 2021), em ferramenta simples e intuitiva. Por meio do PDI, os profissionais formalizam seus interesses de evolução profissional e podem agendar conversas sobre carreira com a área de Recursos Humanos. Por sua relevância, disponibilizamos um curso, denominado Construindo o seu PDI e inserido na Academia do Conhecimento, com dicas práticas para elaboração do plano. 99% dos colaboradores

elegíveis à avaliação informaram que receberam feedback do seu gestor e 98% afirmaram que o feedback foi útil para o seu desenvolvimento.

Os colaboradores também têm à disposição cursos por meio de parcerias educacionais, como para aprimorarem o inglês. Para isso, temos convênio com o curso *on-line*, o Voxy, que usa Inteligência Artificial para sugerir conteúdos de acordo com os interesses do aluno, identifica as habilidades que precisam ser melhoradas e sugere exercícios.

PROGRAMA TRAINEE

Em 2021, nossa primeira turma do Programa Trainee deu continuidade à sua jornada de desenvolvimento. Após o período de *job rotation* em diversas áreas da empresa, cada *trainee* foi alocado e passou a dedicar-se a um projeto específico, contando com capacitação completa em Gerenciamento de Projetos e sessões de acompanhamento para apoiar nestas entregas.

DESENVOLVIMENTO DE MÃO DE OBRA LOCAL

Já em linha com nosso compromisso com o desenvolvimento e a absorção de mão de obra local, realizamos em 2022 nova edição do Programa de Qualificação de Novos Operadores em Pecém II. Foram 588 inscritos (89% do público masculino e 11% do feminino) e 20 capacitados (18 homens e duas mulheres) em formação realizada em parceria com o Senai. Os cinco melhores foram contratados para ocupar vagas de *trainee* técnico.

Atributos e competências do Líder Eneva

Atributos

INSPIRADORES

Construímos o futuro e compartilhamos uma visão única

MOBILIZADORES

Encantamos nossos clientes, impactamos positivamente a sociedade e construímos parceria

AUTÊNTICOS

Valorizamos nossas pessoas, nosso maior ativo. Cumprimos nossos acordos e honramos nossa palavra

DISRUPTIVOS

Somos inconformados, propositivos e ágeis

Competências associadas

- > Comunicação Assertiva
- > Influência
- > Inteligência Emocional

- > Trabalho em Equipe
- > Gestão de Mudança
- > Empatia

- > Gestão de Pessoas
- > Transparência
- > Gestão de Desempenho

- > Solução de Problemas
- > Agilidade
- > Tomada de Decisão

Remuneração e benefícios

GRI 102-35 | 102-36 | 202-1 | 401-2 | 401-3

A Política de Remuneração estabelece a remuneração com base nas responsabilidades e atribuições dos cargos, tendo por objetivo propiciar uma remuneração competitiva com o mercado, atraindo e retendo profissionais altamente qualificados, além de alinhar os interesses da Diretoria Estatutária e do Conselho de Administração com os da Companhia e os dos nossos acionistas, estimulando a cultura empreendedora e orientada para resultados.

A remuneração de todos os nossos colaboradores pode compreender remuneração fixa mensal, remuneração variável e incentivos de longo prazo, baseados em nossas ações de emissão.

As remunerações fixas e variáveis visam estimular, em conjunto com a remuneração baseada em ações, a melhor gestão, atratividade e retenção dos colaboradores, buscando ganhos pelo comprometimento com os resultados de curto e médio prazos. Além disso, os planos de remuneração baseados em ações conferem aos beneficiários a possibilidade de se tornarem nossos acionistas, estimulando-os a trabalhar na otimização de todos os aspectos que possam valorizar nossos negócios de modo sustentável no longo prazo.

Nossa estratégia de remuneração foi definida para fomentar uma cultura de mérito, foco em resultados e sentimento de dono. O modelo abrange todos os colaboradores e cargos, incluídos conselheiros da administração, sem distinções de qualquer gênero e outros indicadores sociais.



Estabelecemos nova Política de Remuneração com base nas responsabilidades e atribuições de cada cargo, tendo por objetivo propiciar uma remuneração competitiva com o mercado.

A remuneração é fixada a partir de estudos de mercado para definição de valores e leva em consideração as responsabilidades, o tempo dedicado às funções, a competência e reputação profissional, respeitadas ainda as premissas de acordos sindicais e salário-mínimo federal/estadual. A remuneração variável é fixada, quando de curto prazo considerando o atingimento de metas corporativas e de equipe (indicadores financeiros, tais como EBITDA e Free Cash Flow, indicadores operacionais de produtividade e de sustentabilidade), e, quando de longo prazo, considera o tempo de trabalho e, quando aplicável, metas de desempenho.

A transparência é um diferencial de nosso processo de remuneração – o resultado de nosso ciclo de avaliação de carreira e sucessão é uma das bases para promoções de cargo e aumentos de salário por meritocracia, além de mantermos um portal para que os gestores acompanhem a evolução de suas equipes, o que possibilita análises e comparações críticas, que podem ser acompanhadas pelos colaboradores para apoiar o desenvolvimento profissional e, conseqüentemente, a remuneração.

Desde 2020, nossos diretores e 10% dos colaboradores, de analista pleno e acima, também são elegíveis a Planos de Incentivo de Remuneração de Longo Prazo Baseado em Ações. Além de ofertarmos oportunidade aos elegíveis de se tornarem acionistas de nossa companhia, visamos com a iniciativa assegurar a competitividade nos níveis de remuneração total praticados e aumentar o comprometimento com a geração

Proporção entre o salário mais baixo e o salário-mínimo local

por gênero e unidade operacional [GRI 202-1](#)

	2019		2020		2021	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Eneva (Rio de Janeiro)	1,55	2,58	1,98	2,65	2,06	1,76
Azulão (Amazonas e Roraima) ¹	n.d.	n.d.	1,89	2,01	1,59	2,23
Pecém II (Ceará)	2,01	2,01	1,94	1,94	1,71	1,81
Itaqui (Maranhão)	2,01	3,05	1,97	2,59	1,74	1,74
Parnaíba (Maranhão)	1,78	1,90	1,75	1,87	1,59	1,69
Eneva (geral)	1,78	1,90	1,75	1,87	1,59	1,69

¹ As operações em Azulão somente passaram a ser contabilizadas em 2020

de resultados. Como avanço em 2021, aprovamos um Programa de Matching, disponível para cargos chave, gerentes e acima. Assim, a cada ação comprada pelos participantes do programa é acrescida a metade, sem custos, para reforçar o mindset de dono.

Em 2021, na média, o menor salário base pago (não considera demais pagamentos de remuneração variável e benefícios), tanto para homens e mulheres, correspondia a 1,59 e 1,69 do salário-mínimo local, respectivamente.

Finalizada essa etapa, inicia-se o Monitoramento de Performance, com a identificação de riscos e

oportunidades. Por fim, executa-se a etapa de Gestão de Consequências e Correção de Falhas.

Tratando-se especificamente do Ciclo de Metas, os principais desafios estratégicos são definidos no painel corporativo, com, por exemplo, a definição de nossos compromissos e seus principais indicadores sobre o tema ESG. No bloco de equipe, esses desafios são desdobrados para as áreas, com vistas a ações mais específicas, como redução do consumo específico de água, em Itaqui, e a diminuição de geração de efluentes da torre de resfriamento, em Pecém II. Todos os nossos colaboradores com contrato indeterminado são elegíveis à remuneração variável.

Metas corporativas

Nossa remuneração variável, vinculada ao nosso Modelo de Gestão e com etapas que envolvem o Planejamento Estratégico, o Plano de Negócios e os Ciclos Orçamentário e de Metas, também considera, para todos os níveis, a performance em metas ESG e está baseada em cinco dimensões:

Zero acidentes: trabalhamos intensamente em boas práticas de segurança para evitar acidentes;

Aumentar a Rentabilidade: perseguimos consistentemente maior rentabilidade dos negócios, otimizando os recursos financeiros necessários para nossa manutenção e nosso crescimento

Estruturar para Conquistar: buscamos crescer de forma estruturada para viabilizar a conquista dos objetivos definidos;

Garantir a Eneva do Futuro: visamos novas oportunidades para o futuro e otimizamos o uso das nossas reservas

Construir para Crescer: construímos com qualidade e de forma sustentável os projetos adquiridos, a fim de honrar nossos compromissos.

Plano de benefícios

Ofertamos benefícios competitivos em relação ao mercado, publicados em página interna e constantemente divulgados para nossas equipes. Em 2021, destacam-se:

- > Vale-refeição e vale-alimentação;
- > Assistências médica e odontológica, 100% custeadas;
- > Seguros de vida e auxílio-funeral para colaboradores, o último extensível aos seus dependentes e, a partir de 2021, seus pais;
- > Auxílio em seguros diversos, como auto, residencial e eletrônicos;
- > Apoio na compra de material escolar dos filhos dos colaboradores, até o Ensino Médio;
- > Auxílio-creche ou auxílio-babá;
- > Cartão presente de Natal;
- > Programa qualidade de vida Bem Viver e Gympass, para cuidados das saúdes física e emocional;

- > Previdência privada (para colaboradores CLT com contrato por prazo indeterminado);
- > Eneva Baby, serviço disponível 24h para dirimir dúvidas e acompanhar o desenvolvimento dos bebês desde a gestação, incluindo *kit* com produtos;
- > Empréstimo consignado, com taxas especiais (para colaboradores CLT com contrato por prazo indeterminado e mais de nove meses de contratação);
- > Espaço literário e Clube do livro;
- > Clube de vantagens, que engloba descontos em estabelecimentos comerciais.

Além disso, há benefícios exclusivos de cada acordo sindical.

Adotamos também licença-maternidade e licença-paternidade estendidas. Em 2021, 44 homens e cinco mulheres usufruíram o benefício, sendo a taxa de retorno desses colaboradores de 100% e a de retenção de 88% para homens e 100% para mulheres.

Licença-maternidade e paternidade¹ GRI 401-3

		2019	2020	2021
Total de empregados que tiraram a licença-maternidade/paternidade	Homens	40	26	44
	Mulheres	5	4	5
Total de empregados que retornaram ao trabalho, no período de relatório, após o término da licença-maternidade/paternidade	Homens	37	26	43
	Mulheres	7	2	7
Total de empregados que voltaram a trabalhar após a licença-maternidade/paternidade e que ainda estiveram empregadas 12 meses após o retorno ao trabalho	Homens	27	38	23
	Mulheres	4	6	2
Taxa de retorno	Homens	100%	100%	100%
	Mulheres	100%	100%	100%
Taxa de retenção	Homens	96%	95%	88%
	Mulheres	67%	75%	100%

¹ Alguns colaboradores saem em um ano e voltam em outro, de forma que para o indicador foram considerados todos os colaboradores que permaneceram ativos após a licença.

Saúde, segurança e bem-estar

GRI 103-1, 103-2, 103-3 – Condições de saúde e segurança dos colaboradores e terceiros | 403-1 | 403-2 | 403-3 | 403-4 | 403-5 | 403-6 | 403-7 | 403-8 | 403-9 | EU16 e SASB EM-EP-320a.1 | IF-EU-320a.1

Mantemos processos, práticas, procedimentos, capacitações contínuas e periodicamente analisados e aprimorados para a garantia da saúde, do bem-estar e da segurança de nossas equipes. Desde 2017, mantemos Sistema de Gestão de HSE, alinhado às normas ISO 45001 – Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional e OHSAS 18001 – e Sistemas de Gestão de Saúde Ocupacional e Segurança, considerando também exigências de órgãos reguladores e fiscalizadores. O Sistema é auditado anualmente no escopo das operações próprias e, no mínimo, bienalmente para as contratadas críticas, sendo que todas as não conformidades identificadas são tratadas e acompanhadas pela liderança das unidades operacionais e pelo nosso HSE Corporativo. O Sistema cobre 100% dos colaboradores próprios e contratados e agrega diretrizes estruturadas em quatro pilares:

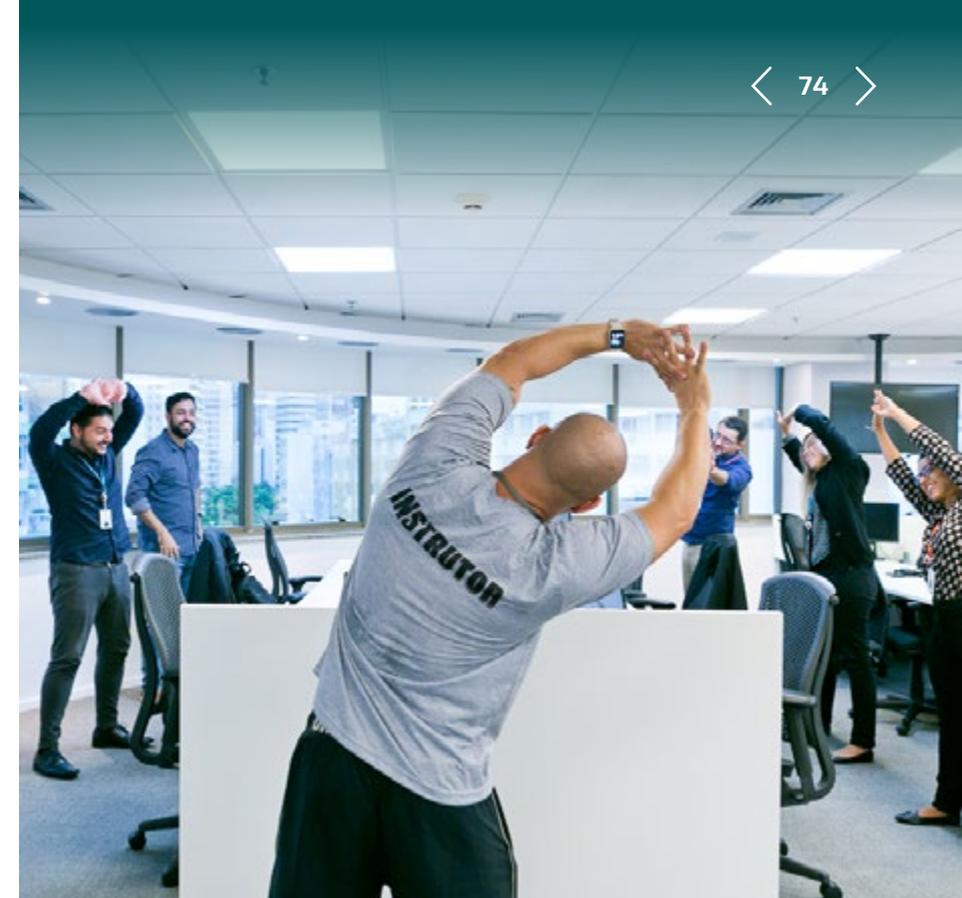
Segurança operacional: associado a prevenção, mitigação e resposta a eventos que coloquem em risco a vida humana, o meio ambiente e o patrimônio, por meio da adoção de processos de segurança que assegurem a integridade durante todo o seu ciclo de vida dos ativos.

Segurança e saúde ocupacional: referente à gestão dos perigos e riscos aos quais colaboradores e fornecedores estão expostos na realização das atividades de trabalho.

Proteção ao meio ambiente: para gestão dos aspectos e impactos presentes nas atividades dos colaboradores e em processos operacionais que visam à prevenção de danos ao meio ambiente (solo, água e ar).

Responsabilidade social: associado à gestão dos aspectos e impactos relacionados às atividades e aos processos operacionais.

Nosso Sistema de Gestão de HSE também permite verificarmos, nas contratadas, o atendimento às nossas diretrizes. Em 2021, a porcentagem de terceiros auditados no Sistema foi inferior à de 2020, pois nosso ciclo de auditorias é de dois anos e, no exercício anterior, auditamos todas as empresas de frente de obras. Considerando o ciclo completo, de dois anos, foram auditadas todas as contratadas críticas no período. Em dezembro de 2021, eram 1.223 colaboradores próprios (acumulado mais de 2.730.530 horas trabalhadas) e 4.566 terceiros (acumulado mais de 12.152.811 horas trabalhadas), sendo 971 colaboradores auditados.



Implementação de sistema de gestão de saúde e segurança ocupacional

com base em requisitos legais e/ou padrões/diretrizes reconhecidos [GRI 403-8](#)

	2020	2021
Porcentagem de todos os funcionários e trabalhadores que são cobertos por tal sistema	100%	100%
Porcentagem de todos os funcionários e trabalhadores que são cobertos por tal sistema que foi auditado internamente	88%	38%
Porcentagem de todos os funcionários e trabalhadores que são cobertos por tal sistema que foi auditado ou certificado por uma parte externa	9%	10%



270

ações de melhoria

78%

já concluídas
no período

Possuímos ambiente industrial de alto risco, especialmente considerando as atividades de E&P. Por isso, entre princípios, diretrizes, manuais corporativos e outras normativas que orientam nossa ação de HSE, destacam-se política, diretrizes, manual Corporativo e todos os demais normativos da área. No ano, implementamos ainda o normativo de Gestão de ASO, especialmente para atendimento ao envio de dados de Saúde e Segurança Ocupacional ao Governo por meio do e-Social, além de estruturarmos o padrão corporativo do Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), em atendimento à revisão da NR 1, programa que passa a fazer parte da estrutura para Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO).

Nossas unidades operacionais realizam periodicamente reuniões de análise crítica do Sistema de Gestão de HSE, com a participação do diretor da unidade, gestores locais (Operação, Manutenção, RH), HSE local e corporativo, além de outras áreas corporativas de apoio, como Engenharia e Performance. Nas reuniões, são analisados os mais de 75 indicadores das diretrizes de HSE que mantemos. Em 2021, esses encontros resultaram em mais de 270 ações de melhoria, das quais 78% já concluídas no período. No ano, verificamos ainda a efetividade dos normativos de Permissão de Trabalho (PT) e de Análises Preliminares de Risco das Tarefas (APRs), padronizados em 2020. Além disso, realizamos 27 estudos de riscos

operacionais, com posterior gestão das recomendações e divulgação, pelas unidades operacionais, para toda a força de trabalho pertinente, dos riscos identificados, suas causas e salvaguardas (barreiras). A partir da análise crítica de incidentes e desvios, realizada trimestralmente, foram estabelecidas e executadas as seguintes ações para redução de incidentes:

- > Realização da campanha de prevenção a acidentes envolvendo mãos e dedos;
- > Realização da campanha de Análise de Risco de Tarefas;
- > Reforço da campanha de Segurança no Trânsito;
- > Incentivo aos colaboradores e líderes a utilizar a ferramenta de Identificação de Desvios pela Força de Trabalho (IDFT);
- > Análise das causas e proposição de ações para desvios sistêmicos provenientes de auditorias comportamentais;
- > Implementação de Inspeção de Tarefas nas obras de Parnaíba V durante a fase de comissionamento;
- > Início da implementação no segmento de construção da ferramenta de Auditoria Comportamental.

As unidades operacionais seguem ainda a Matriz de Comprometimento da Liderança, que tem por objetivo envolver nossa liderança na avaliação de processos-chave, a partir das seguintes ferramentas:

- > **Auditoria de Desativação Temporária (DT)**, realizada quando sistemas ou equipamentos críticos para segurança operacional ficam desativados total ou parcialmente, sendo realizada análise de risco da desativação. Por ser um processo crítico, foi implementada na matriz da liderança a realização de auditorias mensais nesse processo.
- > **Auditoria de Permissão de Trabalho (PT)**.
- > **Avaliação de Simulado de Emergência**, com vistas a identificar oportunidades de melhoria no atendimento a emergências.
- > **Gestão de Desvios**, por meio de observação planejada, com foco em condições inseguras na área.
- > **Inspeção de Campo pela Liderança**, em uma determinada área e com base em *checklist* pré-definido.
- > **Verificação de Conformidade com Procedimento**, ferramenta em que é analisada a qualidade de normativos internos críticos e a disciplina operacional.

Já a participação da força de trabalho no desenvolvimento, na implementação e revisão periódica do Sistema de Gestão de HSE é realizada por meio da implementação das sistemáticas de comunicação interna de assuntos de HSE, que incluem procedimentos documentados; diretrizes contratuais de HSE; campanhas, palestras e treinamentos; participação na elaboração de Análise de Risco; Diálogo Diário de Saúde, Segurança, Meio Ambiente e Responsabilidade Social; e comunicação visual, na Intranet, em quadro de avisos, murais, faixas, adesivos, etc. Essas sistemáticas visam manter a força de trabalho conscientizada e informada quanto à identificação de problemas e situações inseguras, bem como propiciar oportunidades de contribuição na melhoria contínua do Sistema de Gestão de HSE.

Ainda com foco em segurança, além do atendimento a NR 5 na constituição da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa), os colaboradores são empoderados por meio do cartão Pare, que permite a interrupção de atividades inseguras. Os cartões são distribuídos na integração dos colaboradores nas unidades, momento em que é reforçada a cultura de segurança. Outra ferramenta fundamental e reforçada em 2021 é a Identificação de Desvios pela Força de Trabalho, para registro de desvio de condição insegura identificada, sendo todos os apontamentos verificados e tratados. Os colaboradores devem ainda atuar em linha com nossas cinco regras de ouro, que estipulam:

As cinco regras de ouro de segurança



1

No trânsito não utilize o celular, respeite os limites de velocidade e use o cinto de segurança



2

Não trabalhe ou dirija sob efeito de álcool ou drogas



3

Use os EPIs apropriados para a sua atividade



4

Trabalhe com a permissão de trabalho válida sempre que requerido



5

Cumpra os procedimentos específicos para atividades de alto risco

**SEU
COMPORTAMENTO
FAZ A DIFERENÇA**

Nosso compromisso é com zero acidente, previsto em metas corporativas atreladas ao pagamento de remuneração de todos os nossos colaboradores com contrato indeterminado, de forma a incentivar e promover a cultura de segurança. O principal desafio está relacionado a acidentes reportáveis registrados em obras, com contratados de terceiros, que visamos zerar a partir de reforço permanente às boas práticas de gestão. Há um procedimento com requisitos de HSE para contratadas, que estabelece deveres e responsabilidades, a fim de assegurar a proteção das pessoas, do meio ambiente e da integridade das instalações. Nos casos de serviços prestados por empresas contratadas com atuação contínua em áreas operacionais de nossas unidades são elaborados os Documentos Ponte (Bridging Documents), que estabelecem alinhamento cooperativo e colaborativo entre os sistemas de gestão de HSE da contratada e de nossa unidade operacional (a elaboração do Documento Ponte é dispensada quando os documentos de gestão de HSE utilizados para a realização das atividades forem exclusivos nossos ou da contratada). Um destaque do ano foi a realização de 20 auditorias em empresas contratadas para avaliação de seus Sistemas de Gestão, tendo como base nossas diretrizes de HSE.

Capacitação em segurança GRI 403-5

A capacitação em segurança começa já na integração dos colaboradores, com treinamentos realizados pelas áreas de HSE das unidades, com detalhamentos dos perigos e riscos específicos. Em 2021, nosso HSE Corporativo promoveu ambientação *on-line* para todos os novos colaboradores próprios a fim de detalhar o funcionamento de nosso Sistema de Gestão de HSE, além de realizar quatro campanhas de conscientização para fortalecimento da cultura de HSE: Prevenção de acidentes envolvendo mãos e dedos; Análise Preliminar de Risco (APR); Sistema de Gestão de HSE; e Segurança no Trânsito.

O ano contou ainda com três novos treinamentos *on-line*, nos temas Gestão de Desvios, Sistema de Gestão de HSE e Gestão de Mudanças, todos com prova para verificação da absorção do conteúdo. Os tópicos foram escolhidos considerando a análise de nossos incidentes, ações de abrangência de auditoria de HSE e nossa previsão de crescimento, que determina a disseminação, de forma didática e em larga escala, de nosso Sistema de Gestão de HSE. Por isso, os treinamentos são obrigatórios para todos os novos colaboradores. Há também capacitações de rotina, realizadas conforme matriz de treinamento. Em 2021, somamos mais de 370.000 horas de treinamento em Saúde, Segurança e Meio Ambiente, em todas as unidades operacionais, considerando colaboradores próprios e terceiros.

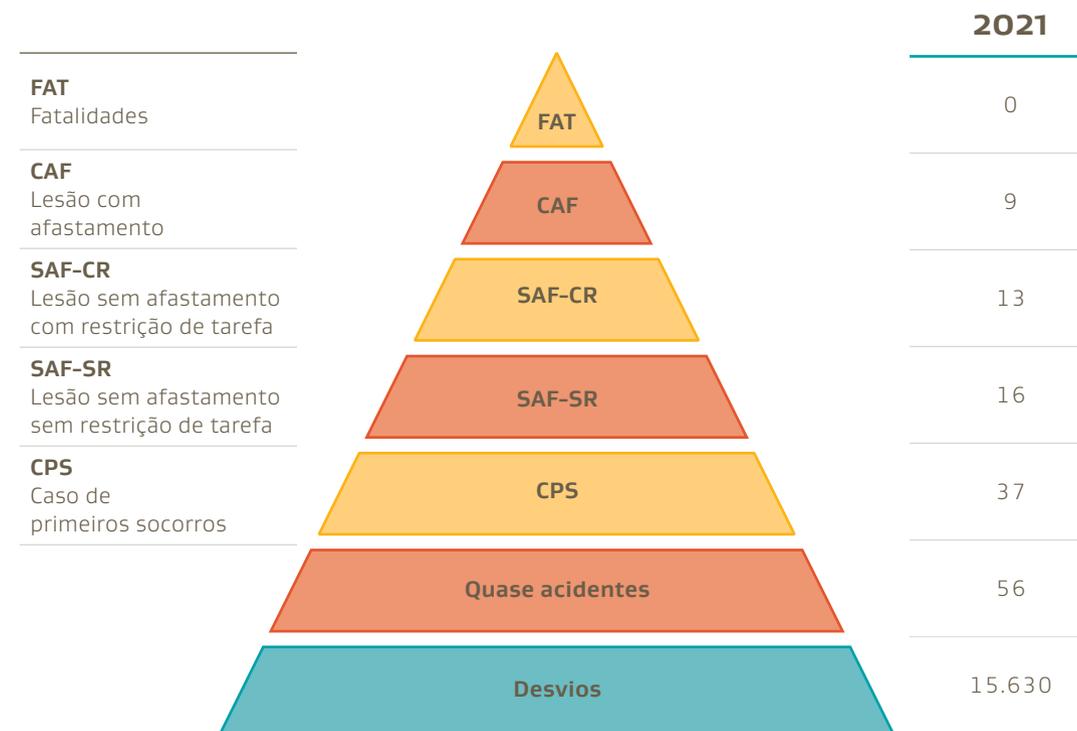
Desempenho em segurança

GRI 403-9 | SASB IF-EU-320a.1 | SASB EM-EP-320a.1.

Registramos, em 2021, no quadro próprio, quatro lesões reportáveis relacionadas ao trabalho, com taxa de incidente reportáveis total (TRIR) de 1,46. O número de quase acidentes reportáveis relacionados ao trabalho foi 30, com taxa de frequência de quase acidente (NMFR) de 2. Não houve fatalidade e nem lesões de alta consequência, sendo o número de horas trabalhadas (HHER) de 2.730.530. As taxas são calculadas com base em 1.000.000 horas trabalhadas. Considerando os terceiros, foram 38 lesões relacionadas ao trabalho reportáveis, com taxa de incidente reportável total (TRIR) de 2,55. O número de quase acidentes reportáveis relacionados ao trabalho foi 20, com taxa de frequência de quase acidente (NMFR) de 2,47. Não houve fatalidade, mas uma lesão de alta consequência, sendo o número de horas trabalhadas HHER Terceiros de 12.151.799. No quadro próprio e de terceiros, os principais acidentes foram de primeiros socorros, lesão sem afastamento e sem restrição de tarefa, lesão com afastamento e sem afastamento e com restrição de tarefa.



Ambientação *on-line* para todos os novos colaboradores próprios a fim de detalhar o funcionamento de nosso Sistema de Gestão de HSE



A redução da taxa de acidentes reportáveis de colaboradores próprios reflete os investimentos e o ganho de maturidade de nosso Sistema de Gestão de HSE. Já o aumento na taxa de acidentes de contratados ocorreu principalmente devido às obras, em que temos uma grande quantidade de colaboradores com uma cultura de segurança ainda em formação (25 dos 38 acidentes reportáveis foram em obras, o que representa aproximadamente 66% do total). Buscamos a redução desse dado, em compromisso com a segurança das equipes, com planos de ação e melhorias constantes em nossa gestão de contratados. Além disso, em 2021, realizamos a análise crítica de incidentes e desvios, que visa identificar as principais causas dos incidentes e as tendências no reporte de desvios, de forma a atuarmos de forma preventiva na redução dos riscos relacionados ao trabalho. Também adotamos as seguintes metas:

Para 2022, além da medição da taxa de acidentes, cada unidade operacional terá uma meta específica atrelada à sua taxa de acidentes. O objetivo dessa meta específica é que cada unidade esteja atenta a sua própria *performance*, sem que suas taxas sejam "descaracterizadas" pelos números de outra. Outra novidade nas metas das unidades operacionais em 2022 é a divisão em quatro pilares:

- > **25%**: taxas de acidentes da unidade;
- > **25%**: atendimento à Matriz de Comprometimento da Liderança;
- > **25%**: atendimento ao Plano de auditoria com dedução por não conformidade crítica;
- > **25%**: indicadores de HSE (seleção de dez indicadores de saúde, segurança e meio ambiente que representam a *performance* nos principais processos de HSE)

Para obras e sísmica serão três pilares:

- > **50%**: taxas de acidentes da unidade;
- > **25%**: Atendimento à Matriz de Comprometimento da Liderança;
- > **25%**: Indicadores de HSE (seleção de cinco indicadores de saúde, segurança e meio ambiente que representam a *performance* nos principais processos de HSE).



Confira, nos [Anexos](#), dados de saúde e segurança

Meta	2022	2021	Alcance 2021
Limitar a taxa de acidentes com afastamento*	0,5	0,5	75%
Limitar a taxa de acidentes reportáveis	2,5	3,2	150%

*Para 2022 mantivemos o target de 2021 - 50% = 0,7 / 100% = 0,5 / 150% = 0,3

**A meta de 2021 foi definida considerando um benchmark com a indústria e uma ponderação das taxas de acidentes em 2020, considerando a natureza de nossas atividades (Obra, E&P, Geração de Energia). Meta 2022 (50% = 2,7 / 100% = 2,5 / 150% = 2,2).





Aula de funcional na Praia de Botafogo, RJ.

Promoção da saúde e do bem-estar

GRI 103-1, 103-2, 103-3 – Promoção de relações de trabalho saudáveis | 403-3 | 403-3

Todas as nossas unidades operacionais contam com equipe de medicina do trabalho experiente (médicos, técnicos de enfermagem e enfermeiros), além de ambulatórios abertos durante o período laboral. As equipes atuam no atendimento ambulatorial, atendimento em caso de acidentes, incluindo a identificação de qualquernexo causal, seja de acidente ou de doença ocupacional, gerindo a saúde de forma geral e atuando no controle, na diminuição ou eliminação do risco. Todas as unidades também possuem Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), que descreve as medidas de controle e mitigação dos riscos específicos do ativo/ localidade.



Promovemos a prática de ginástica laboral, futebol, funcional, academia, corrida, jiu-jitsu, massagem, fisioterapia, pilates e yoga, disponíveis para todos os colaboradores, de acordo com a unidade

Com foco na saúde, mantemos Programa de Qualidade de Vida, cujas atividades foram retomadas parcialmente e com cautela em 2021, devido à continuidade da pandemia de Covid-19. Seguindo protocolo de prevenção de transmissão, promovemos ginástica laboral, futebol, funcional, academia, corrida, *jiu-jitsu*, massagem, fisioterapia, pilates e *yoga*, disponíveis para todos os colaboradores, de acordo com a unidade. Além disso, ofertamos, aos colaboradores próprios, o benefício do Gympass.

Ainda no âmbito do Programa de Qualidade de Vida, mantivemos o atendimento à saúde psicológica, por meio do Zen klub. Ofertado a todos os colaboradores, a plataforma de apoio à saúde mental conta com conteúdo gratuito, como *podcasts*, entrevistas e consultas *on-line* com diversos profissionais da área de saúde. Há ainda a administração do ponto flexível para todos os nossos colaboradores, o que permite a chegada entre 7h e 9h e, proporcionalmente, saída entre 16h e 18h.

capital **social e** **de relacionamento**

Fornecedores

GRI 102-9 e 204-1



"Atuamos com responsabilidade em nossa cadeia de valor, desde a contratação, com análises e cláusulas contratuais com critérios socioambientais, até a gestão dos contratos, monitoramento e relacionamento com nossos fornecedores. Em 2021, a Eneva assumiu a presidência do Programa de Desenvolvimento de Fornecedores (PDF - MA), onde buscamos desenvolver os parceiros locais, estimulando a qualificação técnica, compartilhando boas práticas de gestão e promovendo a construção de uma cadeia de valor cada vez mais sustentável." Renato Cintra, Diretor de serviços corporativos

Para promover a geração de renda e o desenvolvimento local, participamos de iniciativas que visam desenvolver fornecedores e apoiar a sua qualificação. Em junho de 2021, assumimos por um ano a presidência do Conselho Gestor do Programa de Desenvolvimento de Fornecedores do Maranhão (PDF-MA), gerido pela Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (Fiema) e do qual participamos desde 2011 como uma das empresas mantenedoras. Em 20 anos de existência, o PDF-MA já promoveu a geração de mais de R\$ 32 bilhões em negócios locais. Ao assumirmos a presidência, visamos aprimorar as estratégias de desenvolvimento de fornecedores do Estado do Maranhão.

Com a continuidade da pandemia da Covid-19, mantivemo-nos ainda mais próximos das empresas parceiras, de forma a garantir a saúde e o bem-estar dos terceiros e a continuidade das operações e construção dos ativos. Ampliamos as auditorias das contratadas, intensificando um processo iniciado em 2020. As avaliações englobaram os Sistemas de Gestão das empresas parceiras, de forma a promover aderência às nossas práticas, englobando ações consultivas e educativas.

Nossos fornecedores mais estratégicos estão relacionados a operação e manutenção de ativos de geração, infraestrutura, equipamentos de

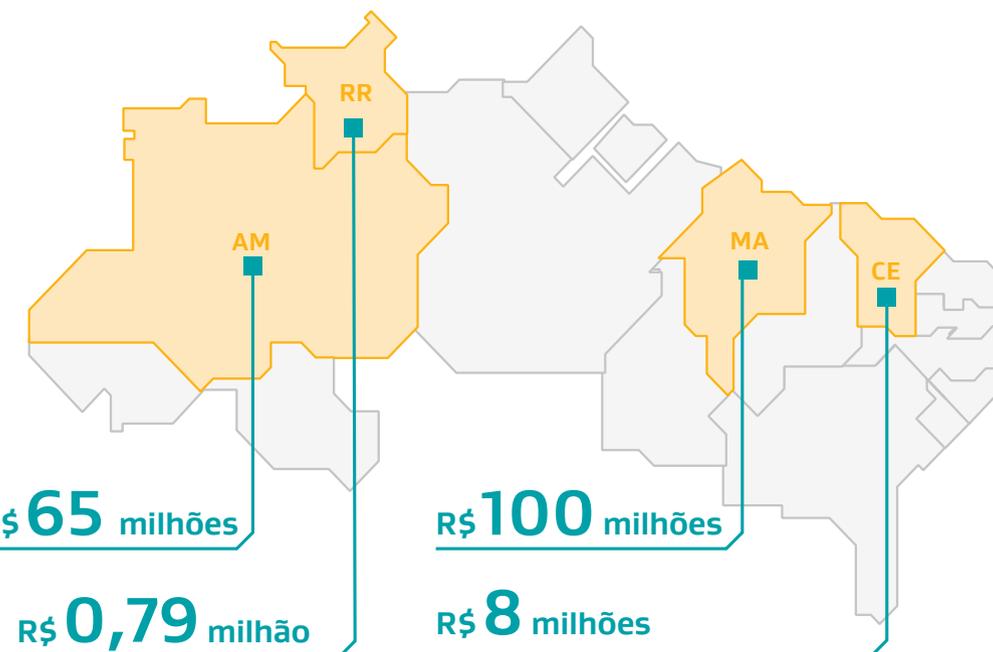
Gastos com fornecedores locais em reais

R\$ 174 milhões

alocados em produtos e serviços em empresas locais

128%

superior na comparação com 2020



Percentual do orçamento de compras gasto com fornecedores locais GRI 204-1

	2019	2020	2021
Amazonas	1,6%	0,1%	30,1%
Ceará	3,3%	29,5%	16,9%
Maranhão	4,1%	19%	17,0%
Roraima	0,0%	0,4%	2,5%
Total	3,7%	10,00%	20,00%

geração, operação e fornecimento de carvão, sondas de perfuração, levantamento sísmico, além de contratados indiretos (*facilities*) e de logística internacional. Já entre os terceiros, estão todos os representantes, prestadores de serviços, trabalhadores terceirizados, quaisquer outras pessoas físicas ou jurídicas e demais parceiros comerciais.

No ano, dispendemos recursos da ordem de R\$ 4,2 bilhões com fornecedores. Realizamos 1.786 contratações com fornecedores locais, considerando como fornecimento local empresas que possuem CNPJ no mesmo estado de nossas operações: Amazonas, Ceará, Maranhão e Roraima. Essas contratações representaram 20% do montante (excluindo a compra do carvão mineral devido à sua especificidade técnica), com valor contratado 128% superior na comparação com 2020. Foram R\$ 174 milhões alocados em produtos e serviços em empresas locais, sendo R\$ 65 milhões no Amazonas; R\$ 8 milhões no Ceará; R\$ 100 milhões no Maranhão e R\$ 0,79 milhão em Roraima. O incremento foi impulsionado, principalmente, pelo crescimento do fornecimento local na Região Norte, com a entrada da operação de Azulão no estado do Amazonas.

Em um contexto onde a contratação de fornecedores locais deve ser uma estratégia para ajudar a assegurar o fornecimento, apoiar a estabilidade da economia local e manter relações com a comunidade, apresentamos abaixo o percentual de valores alocados localmente, com base no total despendido em cada estado onde estão localizadas nossas operações. [GRI 204-1](#)

Seleção e contratação

Nossa seleção de fornecedores engloba critérios socioambientais, especialmente em atividades que envolvam exposição a riscos e que necessitem de qualificação. Assim, após classificação de nossa área de HSE – risco alto, médio ou baixo, com base no escopo técnico e no tipo de atividade –, avaliamos a *performance* de eventuais parceiros em questões de Saúde, Segurança e Meio Ambiente (HSE), considerando quantidade e taxas de acidentes e incidentes, a existência de normativos e certificações e o gerenciamento dos riscos de impactos ambientais. As empresas recebem e atestam ciência de nossas diretrizes de HSE e nossas Regras de Ouro, bem como dos requisitos mínimos e/ou específicos de cumprimento no escopo do contrato.

Há também questionários específicos, de integridade e das áreas Financeira, Jurídica e Compliance, que compõem o processo de qualificação. Já na assinatura dos contratos, há uma cláusula que determina o estrito cumprimento de Normas Regulamentadoras e gerenciamento de resíduos. Todos os nossos parceiros devem assinar cláusula anticorrupção e aderir ao nosso Código de Conduta de Terceiros.

Para garantir o conhecimento de nossas exigências e nossos compromissos, anualmente enviamos, aos fornecedores com contratos ativos, comunicado com diretrizes internas, a exemplo do aceite de brindes e presentes.

Avaliação de Desempenho

Investimos no aprimoramento de nossa cadeia de terceiros, com avaliação de desempenho de fornecedores continuamente revisitada e que, a cada ano, abrange mais áreas internas e mais empresas terceiras. Em 2021, foram 39 fornecedores avaliados, aumento de 20% em relação ao período anterior, com a inclusão de contratos da área de Engenharia, além das SPE Itaqui, Pecém II, Parnaíba UTE, Parnaíba UTG e Poços.

No ano, nosso Índice de Desempenho de Fornecedores (IDF) geral foi de 89%, uma melhoria de 7% em relação à média anual histórica. Entre os tópicos avaliados no IDF, registramos evolução no nível de serviço de Organização e Qualidade, que cresceu de 79%, em 2020, para 83%, em 2021.

89%

foi nosso Índice de Desempenho de Fornecedores (IDF). Uma melhoria de 7% em relação à média anual histórica

39

fornecedores avaliados, em 2021, aumento de 20% em relação ao período anterior

Segurança ciclo de vida de exploração e produção SASB

EM-EP-320a.2.

Todas as fases do ciclo de vida de exploração e produção de gás natural seguem Política e Diretrizes de HSE. Algumas dessas etapas são realizadas por empresas contratadas, especialmente na aquisição sísmica e perfuração de poços, além de alguns processos na etapa de produção, como a compressão de gás. Nesses casos, estabelecemos o Documento Ponto do Sistema de Gestão da empresa contratada com nosso Sistema de Gestão de HSE. O documento é escrito em conjunto por nós e as contratadas, e descreve os procedimentos a serem utilizados pela empresa parceira para atender às nossas Diretrizes de HSE. Além do Documento Ponte, para empresas terceiras que realizam atividades e serviços críticos, há nos contratos o Anexo de HSE, que lista toda documentação de saúde e segurança que deve ser apresentada. Essa documentação passa por avaliação do HSE das Operações para liberação do início do trabalho das contratadas, com monitoramento periódico.

Para fiscalização da gestão de HSE de fornecedores, há auditorias que, em 2021, englobaram 20 contratadas. Com vistas à evolução, mantemos meta de cumprimento de cronograma de auditoria de contratadas e, em 2022, incluímos meta relacionada à participação em fóruns de desenvolvimento de fornecedores locais.

Responsabilidade **social**

GRI 1031, 103-2, 103-3 – Engajamento com comunidades locais, povos tradicionais e vulneráveis | GRI 103-1, 103-2, 103-3 – Contribuição para o desenvolvimento socioeconômico local 203-2 | 413-1 | 413-2 | OG9

Para liderar uma transição energética justa e inclusiva, buscamos gerar valor para todos os nossos *stakeholders*, estabelecendo relações de transparência com as comunidades e promovendo a inclusão de indivíduos ou grupos tradicionalmente excluídos (vulneráveis e comunidades tradicionais). Visamos ao alinhamento de expectativas, tanto das comunidades como internas, com o intuito de viabilizar acordos que resultem em benefício mútuo. Adotamos ferramenta de gestão de demandas, em que são efetuados regularmente registros, com acompanhamento do fluxo para resolução das manifestações. A gestão do tópico é realizada pela área de Responsabilidade Social, que se reporta às diretorias local e corporativa. Os reportes são ainda enviados a órgãos ambientais.

Estamos presentes em regiões com índices educacionais e sociais baixos, razão pela qual assumimos metas de desenvolvimento socioambiental e investimos em ações com potencial (e resultados) transformador.

Nossas operações estendem-se por cinco municípios do Estado do Maranhão – Santo Antônio dos Lopes, Capinzal do Norte, Lima Campos, Pedreiras

e Trizidela do Vale – e promovemos avaliações de impacto e/ou programas de desenvolvimento voltados à comunidade local em 100% dos negócios. São realizados programas como Encontro com Lideranças, Fórum, *Workshops*, visitas domiciliares, programas de Geração de Renda, Desenvolvimento local, Educação e empreendedorismo, Programa de Comunicação e Relacionamento com Partes Interessadas e a gestão do 0800.

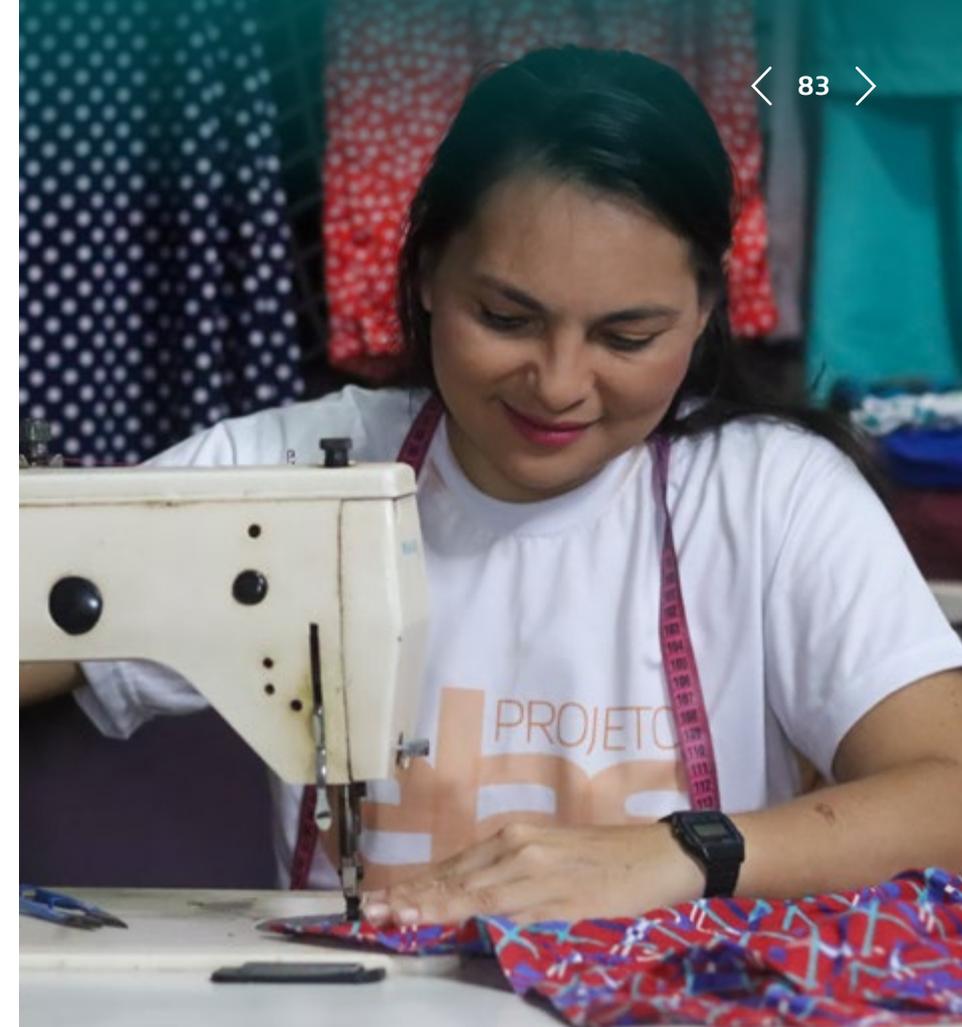
Em 2021, registramos diminuição em mediações de conflito, além de estarmos mapeando os resultados quantitativos para elaboração e desenvolvimento de projetos sociais. Essa redução ocorreu devido à intensificação das nossas ações, com cobertura total de monitoramento das lideranças comunitárias, visitas domiciliares, reuniões com comunidades e Campanha Anual de Comunicação Social.

No Maranhão, as principais reclamações das comunidades estão relacionadas a transtornos de odor, acionamento de sirenes nos *clusters*, transporte de máquinas pesadas em acessos (e consequente desgaste das vias) e o assoreamento de açude em decorrência de escoamento de material derivado

de obras. Já as operações dos ativos de geração a carvão – Pecém e Itaqui –, apresentam impactos derivados de particulados de carvão no entorno.

Na área da Usina de Azulão e UTE Jaguatirica II, no Amazonas e em Roraima, os impactos estão relacionados ao aumento de pessoas nas localidades, em razão das obras e do início das operações, além de registros relacionados aos testes de poços realizados. Para minimizar essa intercorrência, promovemos iniciativas com jovens da região, com o Projeto Jovens Empreendedores, e *workshops* de desenvolvimento e geração de renda, além de projetos direcionados a empreendedorismo social, como o Elas Empreendedoras.

As comunidades apresentam alto grau de isolamento físico e econômico, nível de desenvolvimento socioeconômico abaixo da média, desigualdade de gênero, baixa condição da infraestrutura socioeconômica e não possuem nível de organização social. Por isso, avaliamos cuidadosamente todos esses impactos gerados, considerando reversibilidade, gravidade e escala:



Projeto Elas Empreendedoras em Itapiranga, AM. Na foto Julieta Serrão Barbosa

Promovemos avaliações de impacto e/ou programas de desenvolvimento voltados à comunidade local em 100% das nossas operações

Impacto	Gravidade	Duração	Reversibilidade
Assoreamento de açude em decorrência de escoamento de material derivado de obras	Alta	Longa	Positiva
Transporte de máquinas pesadas em acessos	Alta	Curta	Positiva
Presença de particulados de carvão em residências	Alta	Longa	Positiva
Poluição sonora decorrente de problemas operacionais	Alta	Curta	Positiva
Dispersão de cheiro de condensado nas redondezas dos <i>clusters</i>	Alta	Curta	Positiva



“Para liderar uma transição energética justa e inclusiva, mantemos interlocução transparente e efetiva com agências regulatórias fiscalizadoras de nosso setor, além de membros do Poder Público e da sociedade”

Damian Popolo, Diretor de Relações Externas

Além das ações para minimizar impactos, da promoção de contratação de empresas e mão de obra locais e da realização de projetos socioambientais, nossa presença e nossas atividades promovem uma série de impactos econômicos indiretos ([mais informações](#) em nossa meta de Melhorar o Índice de Progresso Social nos municípios em que atuamos).

Royalties: impacto no orçamento dos municípios

Somos a única produtora de gás natural no Maranhão e a única operadora privada atuante no Amazonas. Nesse cenário, a forma mais simplificada de medir nossos impactos financeiros nas localidades onde atuamos parte do pagamento de *royalties* que realizamos aos entes federativos. Os *royalties* são uma compensação financeira devida à União, aos estados, e aos municípios beneficiários pelas empresas que produzem petróleo e gás natural no território brasileiro: uma remuneração à sociedade pela exploração desses recursos não renováveis. Na prática, eles incidem sobre o valor da produção do campo em alíquotas que variam de 5% a 10%. Todos os nossos campos produtores pagam 10% da produção em *royalties*, com exceção de Azulão, cuja alíquota é 5,6%.

Os *royalties* são fiscalizados pela ANP, que também é responsável pela distribuição dessa participação governamental aos entes federativos. Recentemente, a Agência melhorou a divulgação dos valores de distribuição de *royalties*, facilitando a consulta a estes dados. Por este motivo, diferentemente da

metodologia adotada em 2019 e 2020 – quando os dados de *royalties* apresentados no Relatório de Sustentabilidade foram uma estimados (sutilmente divergente da base de dados divulgada pela ANP) – para o presente Relatório utilizamos as informações oficiais publicadas pela própria ANP.

Isto posto, somando União, estados e municípios pagamos R\$ 196.111.969,27 em *royalties* ao longo de 2021, sendo diretamente responsáveis pela compensação de R\$ 41.594.878,57 aos municípios maranhenses e de R\$ 828.620,17 aos municípios amazonenses. Detalhadamente, é possível dividir a compensação de *royalties* paga aos municípios produtores em 2021 da seguinte forma:

> Trizidela do Vale (MA)	R\$ 10.558.649,79
> Sto. Antônio dos Lopes (MA)	R\$ 11.217.289,50
> Lima Campos (MA)	R\$ 7.786.380,57
> Pedreiras (MA)	R\$ 6.291.962,46
> Capinzal do Norte (MA)	R\$ 5.399.423,04
> Bernardo do Mearim (MA)	R\$ 297.832,93
> Fortuna (MA)	R\$ 43.340,28
> Silves (AM)	R\$ 760.240,51
> Itapiranga (AM)	R\$ 68.379,66

Participação na produção para os proprietários dos terrenos onde estão os poços produtores

Em 2021, atendendo ao disposto no Decreto 2.705/1998, Art. 3º, Inciso VIII e nos contratos de concessão firmados com a União, pagamos R\$ 19.394.614,35 a esses proprietários, a título de participação na produção.

Pagamento para os proprietários de terras – Liberação Fundiária

Ao fim de 2021, possuíamos 332 contratos com proprietários de terra a título de arrendamento, nos estados do Amazonas e do Maranhão, nos quais foram investidos R\$ 7.494.802,16.

332

contratos com proprietários de terra a título de arrendamento, nos estados do Amazonas (88) e do Maranhão (244)

R\$ 19,4 milhões

pagos aos proprietários a título de participação na produção

Apoio às comunidades

GRI 203-1 | EM-EP-210b.1

No contexto da pandemia da Covid-19 e do agravamento da crise nacional ocorrida no primeiro trimestre de 2021, realizamos as seguintes ações e investimentos, sendo as doações todas voluntárias, na ordem de R\$ 1.811.885,00, e sem qualquer contrapartida por parte do Poder Público:

Roraima

Contribuímos com o Sistema Público de Saúde do Estado contratando um sistema de geração de oxigênio e 50 cilindros de oxigênio, para alimentação do Hospital Geral de Boa Vista. A doação, de R\$ 800.000,00, ocorreu via programa Matchfunding Salvando Vidas, do BNDES, operacionalizado pela Sitawi Finanças do Bem. O BNDES aportou o mesmo valor que destinamos, aumentando a efetividade do programa. Paralelamente, realizamos em Roraima a doação 2.025 testes de Covid-19. Na frente de apoio à Educação, foram doados aparelhos, dispositivos e materiais para a instalação de uma sala multimídia, um laboratório de informática e um planetário itinerante no Instituto de Amparo à Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de Roraima, com um valor de R\$ 448.890.

Maranhão

Para os municípios em que atuamos, foram doados 100 testes rápidos de detecção da Covid-19; 2.500 kits de higiene; 200 mil máscaras e 5.000 jalecos. Em São Luís, com o projeto Costurando para o Bem, com recursos de R\$ 273.000,00, doamos 20 colchões, 20 roupeiros, 50 mil máscaras, 100 kits de alimentação, 500 cestas básicas, 50 jalecos e 500 kits de higiene. Além disso, doamos 725 testes de Covid-19 para o Hospital Regional de Pedreiras e seis tubos de aço com 20" (vinte polegadas) e 16" (dezesesseis polegadas) para obras de drenagem no município, que sofre com enchentes do Rio Mearim. O Maranhão contou ainda, no ano, com nosso apoio por meio de doação de 1.200 cestas básicas para as populações dos municípios da região do Médio Mearim, onde estão localizadas nossas operações, e 300 cestas básicas para as populações dos municípios com IDH extremamente baixo. As doações foram feitas com apoio da Federação dos Municípios do Maranhão e somaram R\$ 77.995,00.

Ceará

No Estado, as doações englobaram 59 testes de Covid-19 para a Prefeitura de São Gonçalo do Amarante, além de 2.160 cestas básicas.

Amazonas

Por meio da iniciativa União BR – Juntos pelo Amazonas, operacionalizada pelo Instituto Phi Philantropia, doamos R\$ 100 mil para aquisição de cinco miniusinas geradoras de oxigênio para fortalecer o sistema nos municípios do interior, evitando a remoção de casos moderados de Covid-19 para Manaus. Para Itapiranga, Silves e Manaus, doamos 95.000 máscaras, 1.900 kits de limpeza, 12 medidores de pressão, seis caixas térmicas, sete oxímetros, oito termômetros infra, 100 galões de água potável, 657 testes de Covid-19 e dez equipamentos concentradores estacionários de oxigênio, somando cerca de R\$ 112.000.



Projetos Agroflorestais em Itapiranga, AM

R\$ 1,8 milhão

em ações voluntárias de apoio ao combate à Covid-19

Programas sociais

Para aumentar a geração de valor e com vistas a proporcionar a autonomia das comunidades, em 2020 promovemos a padronização de nossos programas sociais, com atuação prioritariamente em três focos:

1 Educação: para aumento no desempenho escolar; redução do analfabetismo funcional e da evasão escolar; apoio a projetos interdisciplinares nas escolas; capacitação dos profissionais da saúde e da educação; e promoção da aprendizagem a crianças na primeira infância.

2 Geração de renda: com foco em elevação da renda mensal; aumento da comercialização dos produtos oriundos dos projetos sociais; capacitação econômica e educação financeira; promoção do mercado consumidor nas localidades de atuação; fomento de pequenos negócios; e criação de parceria projetos/políticas públicas.

3 Agricultura familiar: apoiamos programas públicos e agrários nas comunidades; a produção agroecológica e a certificação para estimular o aumento qualificado da comercialização orgânica.

Também buscamos corresponder às expectativas das partes envolvidas, com a identificação dos públicos, suas demandas e a materialidade das ações requeridas. Essa prática resulta na identificação de estratégias que melhoram nosso posicionamento, trazem mais eficiência na identificação e no gerenciamento de riscos (reduzindo-os e/ou eliminando-os), com medidas preventivas para evitar crises e minimizá-las, caso sejam inevitáveis. Assim, temos como pressupostos de nossa atuação social:

- > Manter relacionamento de transparência e credibilidade, ética nos negócios e de combate à corrupção, promovendo o engajamento com as partes interessadas;
- > Fomentar o desenvolvimento sustentável em parceria com as partes interessadas, por meio da adoção e disseminação de práticas de gestão e governança do território que incorporem as vertentes social, ambiental, econômica e cultural;
- > Identificar e gerir os impactos positivos e negativos ao meio ambiente e às pessoas, e possibilitar a gestão eficaz do uso de recursos naturais, buscando a utilização das melhores práticas de mercado.

Desenvolvemos, assim, em 2021 nossa metodologia para implementação e desenvolvimento dos projetos de Responsabilidade Social Corporativa (CSR), pautada nos nossos princípios de atuação e em cinco principais etapas que proporcionam o impacto desejado, além de permitir a replicação, expansão e continuidade da nossa atuação.



No processo de licenciamento, adotamos o Programa de Comunicação Social (PCS) para estabelecer um diálogo com as partes interessadas sobre o empreendimento, bem como as medidas de controle e mitigação dos impactos reais e potenciais, de forma a prevenir e minimizar eventuais conflitos e promover um bom relacionamento com a força de trabalho e as comunidades.

Em 2021, foi formado o nosso 1º Comitê de Gestão Comunitária, com participação de membros das comunidades, projetos sociais, colaboradores e pesquisadores das unidades de ensino locais. Os encontros são periódicos para avaliar impactos e soluções, constituindo mais um canal de apoio e comunicação externa. Já em nosso canal 0800, entre janeiro a dezembro de 2021, foram recebidos 272 registros, sendo sete pertencentes à categoria dúvidas, 102 pedidos de informação, 49 de reclamação, dois de simulados, 25 denúncias, 86 solicitações e uma sugestão.

Além disso, promovemos o Fórum Eneva nas Comunidades no Maranhão para apresentação e avaliação dos programas socioambientais, com a presença de todos os públicos participantes. Nos fóruns, também são divulgados os Planos Básicos Ambientais e o planejamento de ações na Área de Influência Direta (AID).

No ano, foram iniciados ou fortalecidos os seguintes projetos:

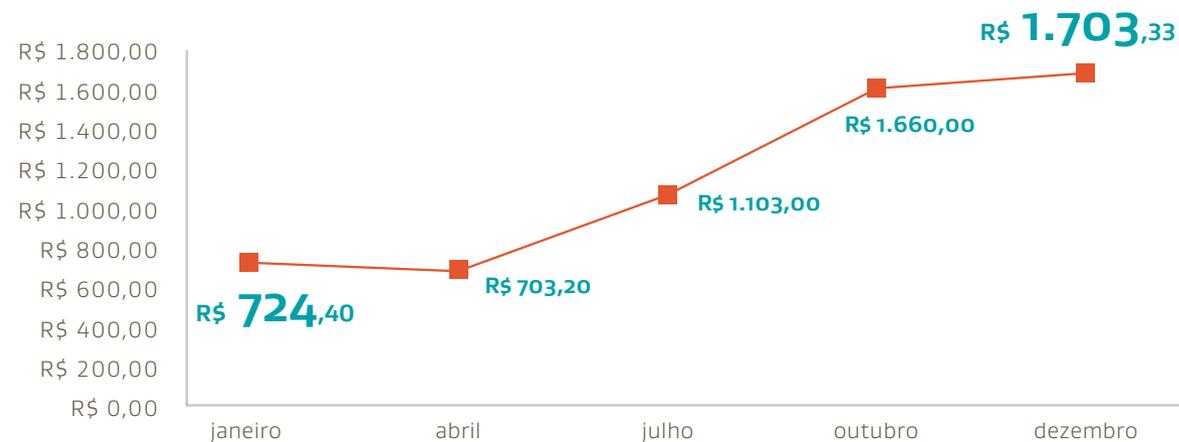
Projeto Agrícola Nova Demanda (Santo Antônio dos Lopes)

Iniciado em 2020, o projeto de Incentivo à Agricultura Familiar no Povoado Nova Demanda teve avanços significativos, com a Associação de Produtores e Agricultores Rurais Nova Demanda incluída em políticas públicas, por meio do Projeto Mais Sementes, sendo beneficiada com sementes de abóbora, maracujá, melancia, mamão, couve, alface, cebolinha, pimentão, pepino, maxixe, quiabo, coentro, feijão, arroz e milho. Houve ainda aprovação em dois editais do Programa de Compras da Agricultura Familiar (Procaf), gerando fonte de renda e escoamento dos produtos.

Ao fim de 2021, o projeto contava com 30 famílias associadas, que recebem visitas periódicas para assistência técnica e orientações sobre produção de alimentos agroecológicos. Além disso, apoiamos a realização de feiras nos municípios vizinhos, promovendo a circulação dos produtos: foram realizadas quatro feiras nesse modelo em 2021, sendo duas em Santo Antônio dos Lopes, uma em Capinzal do Norte e uma em Lima Campos. No período, também foi identificada a necessidade de implantação de sistema de irrigação, com a entrega de kits de irrigação às famílias associadas, distribuídos em blocos conforme engajamento e produção.



Renda Média dos Agricultores



Elas Empreendedoras

Desperta e incentiva ações empreendedoras nas mulheres das comunidades das nossas áreas de atuação no Maranhão, Amazonas e Ceará. Por meio da promoção do protagonismo e fortalecimento da figura da mulher, o projeto atende agricultoras, quebradeiras de coco e ribeirinhas dos estados em que atuamos, e conta com capacitações em empreendedorismo. O projeto ainda atua em temáticas paralelas como empoderamento feminino, violência contra mulher, diversidade, etc. O projeto é dividido em quatro fases: Identificação das potencialidades locais; Capacitações e oficinas teóricas e práticas; Implantação do empreendedorismo local (plano de negócios); e Comercialização e geração de renda (feira empreendedora).

Em 2021, 230 mulheres foram beneficiadas com o projeto. Em adição, promovemos capacitações em parceria com o Sesi Cozinha Empreendedora, transformando o saber culinário em geração de renda, com cursos e oficinas direcionadas à grande variedade de produção – geleias orgânicas artesanais, compotas, conservas, antepastos, pães, bolos e sucos, entre outros –, seguindo todas as normas e todos os procedimentos de qualidade, segurança e higiene, bem como disponibilizando espaço equipado com cozinha semi-industrial, impulsionando o primeiro momento e apoiando as próximas fases.

Projeto Educação Sustentável

O Programa de Educação Ambiental (PEA) tem como objetivo geral orientar professores e sensibilizar alunos de áreas de influência direta, para uma atuação efetiva e contínua na melhoria da qualidade ambiental e de vida na região. O PEA tem como principal proposição promover a sustentabilidade, segurança alimentar e melhoria no processo pedagógico por meio da agricultura familiar. Ao utilizar a horta como modelo didático nas escolas, o projeto contribui com a qualidade da educação ambiental, com reflexos positivos na vida acadêmica dos discentes, bem como na formação de cidadãos mais conscientes. Em 2021, o PEA foi totalmente adotado em escolas públicas municipais/estaduais (57 unidades de ensino) das áreas do Complexo de Parnaíba, Itaqui, Pecém, Azulão e Jaguatirica, com os seguintes destaques: implantação de 92 hortas orgânicas nos espaços ociosos das escolas públicas municipais/estaduais; participação e envolvimento de 350 profissionais da área da educação entre professores e merendeiras; capacitação teórica e prática aos pedagogos das escolas, com participação do Sesi; mais de 11 toneladas de hortaliças, frutíferas e medicinais destinadas a merenda escolar e a famílias em vulnerabilidade social; e replicação em famílias, para incremento de renda.

Projeto Agrícola HortCanaã

O Projeto de Reassentamento da Vila Canaã está na fase de pós-emancipação, com todos os compromissos assumidos com o órgão ambiental e a comunidade da Vila Canaã cumpridos e concluídos. Continuamos monitorando as ações e verificando os avanços do projeto, que se consolidam com a inclusão de novos parceiros e políticas públicas. Nesse processo de conclusão da emancipação, destacamos avanços como a primeira produção de chocolate orgânico, com lançamento em março de 2021 e destinação direta para comercialização dentro do Estado do Maranhão. É o primeiro chocolate produzido com cacau orgânico 100% maranhense. Além disso, foram plantadas 27 mil mudas híbridas de cacau, por agricultores e suas famílias, com acompanhamento da Universidade Estadual do Maranhão. O Polo Agrícola HortCanaã foi aprovado ainda em mais um edital da Embrapa Maranhão, para o projeto “Horta Pedagógica”, que tem como objetivo promover segurança alimentar, nutricional e médica para as comunidades vulneráveis.

Projetos Agroflorestais

Iniciamos em abril de 2021 o Projeto Agroflorestal nos municípios de Itapiranga e Silves, no Amazonas, para levar apoio às ações de desenvolvimento social e geração de renda em 450 famílias, que vivem de agricultura e criação de animais. A etapa inicial contou com visitas de pesquisadores da Embrapa às áreas de produção, com elaboração de plano de trabalho



Projeto social Polo Agrícola no reassentamento Hortcanaa, Itaqui, MA. Na foto Zacarias dos Santos

e identificação de áreas para o reflorestamento no manejo agroflorestal e a indicação das mudas. A partir de espécies frutíferas nativas, o projeto visa promover melhorias para transformar a região em um polo de produção nas principais culturas de interesse identificadas nas cidades – mandioca, café e mel. Atuamos com a mobilização nos grupos de Itapiranga e Silves, disponibilizando acesso a transmissão, transporte, apoio local, certificados e incentivo à produção local.

Projeto Amuquec

O ano de 2021 foi marcado pela atualização das Declarações de Aptidão (DAPs) no Pronaf das associadas, além da regularização da Associação. Foi iniciado novo ciclo de capacitação com as quebradeiras de coco para produção de sabonete artesanal do azeite do coco babaçu. No ciclo de capacitações, as associadas de Capinzal do Norte, no Maranhão, receberam o acompanhamento da equipe do Sesi por seis meses, com treinamentos em educação financeira; combate ao desperdício; formação de cardápio; organização e armazenamento de produtos; e articulação para início de vendas.

Projeto Escola Debaixo das Árvores

O projeto, formalizado e registrado com nosso apoio em iniciativas de leitura e alfabetização na Secretaria Especial de Cultura, do Governo Federal, é realizado nas áreas de influência direta e indireta da usina de Itaqui para erradicação do analfabetismo funcional e alfabetização tardia local. A identificação dos alunos é feita por pedagogos que medem o grau de dificuldade, com foco em processo de alfabetização direta. O grupo trabalha com 50 crianças e adolescentes com dificuldades na alfabetização, levando aulas e oficinas voltadas para escrita e leitura. As aulas acontecem em turnos alternados, com funcionamento nas comunidades e apoio de ônibus customizado, proporcionando rotatividade e maior abrangência aos alunos, diminuindo a taxa de abandono.

Simulados

Realizamos em 2021, simulados com as nossas comunidades em áreas de influência direta, com a participação direta de 130 pessoas no Maranhão. Durante a ação, disponibilizamos informações sobre as atividades permitidas e proibidas na área de servidão, além de processos de comunicação em qualquer tipo de ocorrência relacionada à torre de transmissão. Os simulados contaram ainda com entrega de material informativo sobre todo o processo de geração de energia.

Projeto Aprender

Desde 2019, apoiamos o projeto Aprender, executado pela Labeledu voltado à educação de crianças na primeira infância. Com a permanência do quadro pandêmico, em 2021, o projeto foi remodelado com encontros virtuais periódicos, envolvendo também a Secretaria de Estado do Maranhão para apresentação de devolutivas e apresentação de indicadores nos municípios de influência direta do Complexo Parnaíba. Com os avanços no último ano, atingimos todos os municípios do Estado do Maranhão com o projeto. Os encontros virtuais periódicos possibilitaram a Labeledu apresentar dados qualitativos e quantitativos dos municípios e abrir espaço para cada representante da educação descrever a evolução dos professores, observando as particularidades de cada município, com o projeto adaptando-se de acordo com a realidade. Dessa forma, o projeto tomou uma dimensão gigantesca, com inserção na política de formação do Estado do Maranhão.

Projeto Revolução do Saber

Em 2021, iniciamos a formação de turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) direcionada a integrantes dos projetos Agrícola Nova Demanda e Amuquec, com foco na erradicação do analfabetismo. Os alunos receberam apoio logístico e a Secretaria Municipal de Educação disponibilizou material educacional e profissionais de educação. O projeto engloba atividades educacionais lúdicas e audiovisuais, com temáticas pedagógicas voltadas à erradicação do analfabetismo na região.

Jovens Empreendedores

Mais de 180 jovens foram formados na imersão Jovens Empreendedores, que visa promover mudanças nas comunidades e em grupos sociais, priorizando áreas de vulnerabilidade nas áreas de influência direta e indireta de nossos ativos. As atividades fortalecem habilidades das jovens lideranças e dos grupos sociais com base em protagonismo social, sustentabilidade, autoconehecimento, inovação e empreendedorismo.



Confira, nos [Anexos](#), informações sobre o reassentamento em Nova Demanda e em Vila Canaã



Projeto social Crianças Energizadas, Pecém, CE

Projetos incentivados

Em 2021, nossos investimentos foram por meio da Lei Rouanet, Incentivo ao Esporte, Fundos da Criança e Adolescente e Fundo do Idoso, somando R\$ 2.077.817,00, direcionados a projetos nos estados do Maranhão, Ceará e Amazonas.

capital **natural**

Capital natural

A preservação ambiental, o uso consciente dos recursos naturais e a minimização de impactos negativos de nossas operações fazem parte da nossa cultura e estão incorporados na gestão de todos os nossos ativos. A minimização de impactos ambientais e a conservação da biodiversidade estão contempladas também em nossos compromissos ESG que preveem:

- > Não mais investirmos em novas plantas de geração a carvão e *phase-out* das nossas operações até 2040, alinhado ao compromisso assumido junto ao Powering Past Coal Alliance;
- > Redução das emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE);
- > Contribuição, até 2030, para consolidar 500 mil hectares de áreas protegidas na Amazônia Legal.

Esses compromissos serão desdobrados em ações graduais para alcançar todos os objetivos ao longo dos próximos anos. Em 2021, buscamos melhorias contínuas do nosso Sistema de Gestão de Meio Ambiente, instrumento que nos auxilia

na tomada de decisão. A gestão e o acompanhamento do tema ambiental seguem nossa política, nossas diretrizes, nossos manuais e procedimentos ambientais, auditados por consultorias independentes (certificadoras) anualmente e por equipe técnica interna, formada por profissionais multidisciplinares de meio ambiente em níveis corporativo e operacionais, apoiando, dessa forma, a gestão, o cumprimento dos requisitos legais e a análise de *performance* ambiental dos ativos.

Mantivemos normativos corporativos, padronizando as operações na gestão das emissões reguladas e de GEE, efluentes, recursos hídricos e resíduos. Em 2021, criamos e publicamos novos procedimentos de gestão da biodiversidade, de produtos químicos, ruído ambiental e passivos. Para engajar e facilitar a comunicação interna, divulgamos periodicamente a *performance* ambiental por meio de reuniões de análise crítica em todas as operações. Além disso, outras ferramentas de análise crítica foram mantidas, como o Painel de Licenciamento Ambiental e o Dashboard para gestão operacional dos KPIs em Meio Ambiente, em todas as unidades operacionais e em construção.

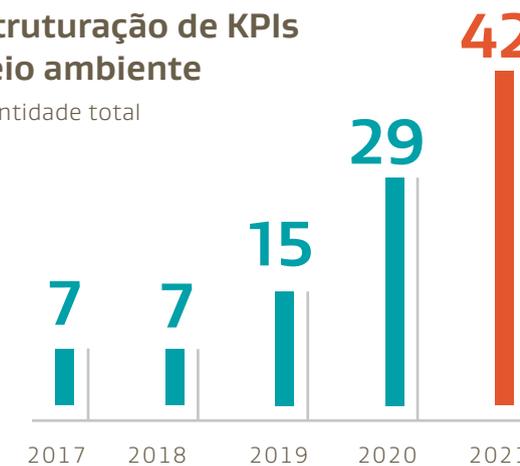


Vista aérea Azulão, Itapiranga, AM

Aumentamos as métricas de desempenho ambiental, de acordo com metodologias internacionais: Global Reporting Initiative (GRI) e Sustainability Accounting Standards Board (SASB). Em 2021, implantamos 13 novos KPIs com foco na manutenção da qualidade do ar, no monitoramento de efluentes, na destinação sustentável de resíduos e no aumento de reposição florestal. Com isso, o nosso Sistema de Gestão de Meio Ambiente possui 42 KPI de níveis tático, operacional e estratégico. **GRI 102-11**

Estruturação de KPIs Meio ambiente

Quantidade total



Responsabilidade ambiental



Todos os nossos ativos são avaliados por meio de estudos de impacto socioambiental, conduzidos e elaborados por consultorias independentes e multidisciplinares (físico, biótico e social). Os resultados amparam os processos de licenciamento ambiental, apresentados e aprovados por órgãos governamentais. Mantemos o nosso compromisso no cumprimento de todas as exigências previstas na legislação. Desde 2020, já destinamos mais de R\$ 11 milhões em pagamentos de compensação ambiental, que foram distribuídos em 17 Unidades de Conservação (UC) da Amazônia Legal com ações de manutenção das áreas protegidas.

Já por meio de um sistema de controle de prazos e cumprimento de requisitos legais, gerimos mais de 100 licenças e autorizações ambientais, totalizando mais de 1.000 condicionantes distribuídas em unidades operacionais. Em 2021, mantivemos todas as licenças necessárias para nossos ativos; foram 99 licenças e autorizações emitidas no período, garantindo o fortalecimento e a expansão de nossas operações, com destaque para: a renovação de todas as licenças de operação do Complexo Parnaíba; dez Licenças Prévias de Perfuração em campanha de poços no Maranhão; mais nove poços de água licenciados; Licença de Instalação para GVP; Licença Prévia para GVTE; Licença de Instalação para Parnaíba VI; Licença de Operação para Parnaíba V; Renovação da Licença de Operação para UTE Pecém II; Licenças de Operação para Jaguaririca e Azulão; licenças para perfuração de mais quatro poços exploratórios no Amazonas; e Licença Prévia para UTE Azulão I.

Controle e Monitoramento Ambiental

Nossos principais programas para proteção do meio ambiente e qualidade da gestão ambiental, adotados em nossas unidades e com resultados reportados aos órgãos ambientais, incluem:

- > Controle e Monitoramento das Emissões Atmosféricas;
- > Controle e Monitoramento dos Efluentes Líquidos;
- > Controle e Monitoramento do uso de Recursos Hídricos;
- > Monitoramento da Qualidade da Água Superficial e Subterrânea;
- > Controle e Monitoramento dos Resíduos Sólidos;
- > Monitoramento Meteorológico e da Qualidade do Ar;
- > Monitoramento da Qualidade do Solo;
- > Monitoramento da Fauna Terrestre e Aquática;
- > Monitoramento do Ruído;
- > Controle e Monitoramento para Recuperação de Áreas Degradadas.

Biodiversidade

GRI 103-1, 103-2, 103-3 – Proteção à biodiversidade e respeito ao bioma | 304-3 | EM-EP-160a.1

Antes da implantação e para a operação ambientalmente correta de nossos ativos de geração e de E&P, realizamos estudos sobre a biodiversidade, de modo a diminuir nossa interferência na fauna e na flora. Seguimos rigorosamente os processos de licenciamento ambiental, adotando e monitorando os programas dele decorrentes, com procedimentos estabelecidos por especialistas e aprovação por órgãos competentes.

Na etapa de implantação, buscamos atuar em áreas já antropizadas, já que os potenciais impactos estão ligados à supressão de vegetação. Caso ocorra interferência na flora, em linha com a legislação brasileira, realizamos estudos de impactos ambientais e inventários florestais para a coleta de dados sobre o *habitat* e posterior obtenção de requerimento de Autorizações de Supressão Vegetal (ASV). Os impactos são ainda mitigados pelo corte seletivo de espécies e por medidas de compensação, que incluem o plantio de espécies nativas e/ou incentivo financeiro a projetos socioambientais. Além disso, em 2021, elaboramos nosso primeiro procedimento de Gestão da Biodiversidade, que se aplica a todas as áreas sob nosso controle, além de

subcontratadas. Nesse procedimento são estabelecidas diretrizes com foco no manejo da fauna, com orientações para medidas compensatórias de reposição florestal e financeira. Adicionalmente, implantamos os seguintes KPIs com foco na promoção da biodiversidade:

- > Pagamento de Compensações Ambientais;
- > Reposição Florestal;
- > Taxa de Reposição Florestal;
- > Atendimento a Condicionantes de Licenças Ambientais;
- > Acidentes Ambientais.

Em 2021, mantínhamos cerca de 509 hectares de reserva legal (obrigatória e voluntária) e o objetivo de 60 hectares como área de reposição florestal que, ao fim do período, já contavam com o plantio de novas espécies em seis hectares. No Maranhão, optamos por recuperar um antigo lixão do município de Lima Campos, transformando a paisagem antes degradada. Cientes da

extrema importância da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos promovidos pela reposição florestal, criamos no ano o Programa Reflorestar, realizado em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Naturais do Estado do Maranhão, o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Mearim e prefeituras locais. Por meio da iniciativa, vamos recuperar uma área inicial de 60 hectares, que equivale a aproximadamente 85 campos de futebol, nas proximidades da Bacia do Rio Mearim e no Parque Estadual do Mirador, na Bacia do Rio Itapecuru. O trabalho visa à recuperação de biomas e à preservação das bacias hidrográficas maranhenses, que têm papel fundamental

na economia local e no abastecimento da população do Estado. O programa vai funcionar como um piloto para o desdobramento de ações que irão contribuir com o nosso [Compromisso ESG 3](#). Além disso, o programa prioriza áreas com potencial para sistemas agroflorestais, de forma a incentivar a preservação ambiental e o desenvolvimento socioeconômico.

Já durante a operação de nossos ativos, mitigamos, com rigorosos programas de Controle e Monitoramento Socioambiental, impactos potenciais de geração e descarte de resíduos, ruídos de lançamento de efluentes e emissões atmosféricas.

509

hectares de reserva legal (obrigatória e voluntária), em 2021

Áreas de reserva florestal e de reflorestamento

Habitats protegidos por ativo	Origem/Unidade de Conservação	UF	Ação	Área (ha)
E&P	Reposição florestal	MA	Reposição de mudas que foram suprimidas	60
Maranhão	Reserva Legal*	MA	Conservação voluntária de área remanescente da antiga reserva legal	308
Amazonas	Reserva Legal*	AM	Conservação obrigatória	126
Roraima	Reserva Legal*	RR	Conservação obrigatória	33
Tauá	Reserva Legal*	CE	Conservação obrigatória	42
Total				569

* Áreas de reserva permanecem com a cobertura vegetal original.

Emissões atmosféricas

GRI 103-1, 103-2, 103-3 – Prevenção da poluição | 103-1, 103-2, 103-3 – Gestão de emissões | 305-7 | IF-EU-120a.1. | EM-EP-110a.3 | EM-EP-120a.1

Estamos cientes do potencial poluidor de nossas atividades e adotamos ações para minimizar impactos socioambientais de nossas operações. Nossa estratégia, em si, visa à expansão do uso do gás natural, principal insumo de nossas plantas de geração e o mais limpo dos combustíveis fósseis. Além disso, as interferências na atmosfera são avaliadas desde o desenvolvimento até a operação dos ativos, com ações de minimização, mitigação, controle e monitoramento.

Elaboramos estudos específicos para avaliar a capacidade suporte de bacias aéreas, seguindo as principais metodologias de modelagem atmosférica recomendadas pela U.S. Environmental Protection Agency. Além disso, dados de qualidade do ar antes da instalação do projeto são avaliados para análise de *background*. Como mitigação dos nossos impactos, os nossos ativos de geração de energia possuem equipamentos de redução de emissões de NO_x (Low-NO_x), abatimento de SO_x (dessulfurizador – no caso dos ativos a carvão) e filtros mangas (no caso

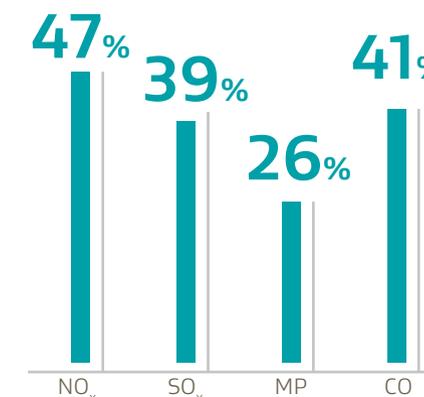
dos ativos a carvão). Mantemos ainda procedimento corporativo (PR.CRP.HSE.024 – Gestão de Emissões Atmosféricas) que estabelece o controle, pelas unidades operacionais, das emissões atmosféricas, com a realização anual de inventário de emissões e adoção de sistemas de controle. Assim, avaliamos constantemente alternativas de redução de emissões atmosféricas e/ou do impacto na qualidade do ar.

O tema é abordado em auditorias interna e externa, sendo a *performance* e o cumprimento do limite interno e legal objeto de reuniões de análises críticas de meio ambiente, realizadas com periodicidade específica, com a participação de líderes operacionais e corporativos.

Em 2021, o setor elétrico brasileiro enfrentou uma das maiores crises hídricas já registradas, provocando a queda significativa dos níveis dos reservatórios das hidrelétricas. Diante desse cenário, o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) solicitou o despacho ao longo de praticamente todo

o ano de nossas usinas termelétricas, que ofereceram uma maior segurança no suprimento de energia. Nesse sentido, houve aumento natural das emissões previstas no processo. Não houve violação de nossos limites legais e das metas internas – mais restritivas do que a legislação ambiental brasileira.

Percentual de emissões atmosféricas das instalações localizadas em ou próximas de áreas densas populacionalmente¹ 2021



¹ Para o indicador foi considerada a unidade operacional de Itaqui, que está localizada próxima à área populacional densa. O indicador começou a ser monitorado em 2021 e, por isso, não possui série histórica

Emissões atmosféricas significativas (toneladas métricas)¹

	2019	2020	2021
NO _x	3.397,16	2.589,64	4.713,48
SO _x	11.185,63	7.481,71	13.393,15
Material particulado (MP) ²	282,90	181,38	402,54
Outras categorias padrão de emissões atmosféricas identificadas em regulamentos (CO)	n/a	124,03	3.497,74

¹ Não medimos emissões de poluentes orgânicos persistentes (POP), compostos orgânicos voláteis (COV), poluentes atmosféricos perigosos (HAP), chumbo (Pb) e mercúrio (Hg).

² Material particulado é um parâmetro medido apenas nas unidades operacionais de Itaqui e Pecém. Nas usinas a gás o material particulado não é uma emissão associada ao processo de geração de energia.

Emissões de Gases do Efeito Estufa

GRI 305-1 | 305-2 | 305-3 | 305-4 | 305-5 | SASB IF-EU-110a.1, IF-EU-110a.2, EM-EP-110a.1 e EM-EP-110a.2

Seguimos com o nosso compromisso de transparência por meio da realização e publicação de inventário de GEE, respeitando todas as categorias aplicáveis estabelecidas pelo método GHG Protocol. Desde 2020, toda a nossa cadeia operacional é inventariada, verificada por terceira parte e divulgada no Registro Público de Emissões (RPE). Em 2020, esse processo foi qualificado como Ouro pelo Programa Brasileiro GHG Protocol, um reconhecimento do mais alto nível em nosso relato de emissões.

Em 2021 registramos um aumento de 6%, na nossa intensidade de emissões atingindo o patamar regular de 0,61 tCO₂e/MWh. Consideramos esse acréscimo natural, em função da escassez hídrica que o setor elétrico enfrentou em 2021, demandando maior despacho das diferentes termelétricas do nosso parque de geração, para manter a segurança energética nacional. Ainda assim, registramos redução de 3% da intensidade de emissões do carvão (de 0,90 para 0,87), reflexo da constante busca de melhoria

por eficiência em nossos ativos. Nossa intensidade é menor que a de outras usinas a carvão dos Estados Unidos, cuja média é de 1,12 tCO₂e/MW, de acordo com os dados publicados pela U.S. Energy Information Administration (EIA). Já nos ativos de geração a gás natural, houve aumento de 0,45 para 0,49 em intensidade de emissões, resultado da maior geração de energia das usinas de ciclo simples (Parnaíba I, III e IV). Apesar do aumento, estamos abaixo do *benchmarking* de usinas com o mesmo modelo que, nos Estados Unidos, por exemplo, possuem intensidade média de 0,54.

Seguimos desenvolvendo ações para melhorias de eficiência em nossos ativos para, ao longo dos próximos anos, diminuir a intensidade de emissões e estamos cientes da necessidade de redução da nossa pegada de carbono equivalente. Por isso, [publicamos em 2021](#) nossos compromissos para alcançar o *net zero* em 2050, liderando a transição energética de forma justa e inclusiva, sem afetar a segurança energética do nosso País.

Em relação às nossas emissões absolutas, registramos, no Escopo 1, emissão de 7,5 MtCO₂e – reflexo da alta produção de energia em função da escassez hídrica que o País enfrentou. Já no Escopo 2, houve 26% de aumento de emissões em razão da retomada das atividades nos escritórios, a partir da flexibilização dos protocolos sanitários, e do maior despacho de ativos de geração de energia. O acréscimo de emissão no Escopo 3 decorre da maior quantidade de descarregamento de carvão por navio, também em função do alto despacho.



Emissões de GEE (tCO₂e)¹

	2019	2020	2021
Emissões diretas (Escopo 1) GRI 305-1 SASB IF-EU-110a.1 e EM-EP-110a.1	5.478.635	4.604.036	7.549.043
Emissões indiretas (Escopo 2) decorrentes da compra de energia ² GRI 305-2	1.726	1.673	2.113
Emissões indiretas (Escopo 3) GRI 305-3	n/d	18.925	38.472

¹ Gases incluídos no cálculo: CO₂, CH₄, N₂O e HFCs.

² Na abordagem da localização da compra de eletricidade, as emissões são produto da multiplicação do consumo elétrico pelo fator de emissão do grid brasileiro (SIN). Segundo o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, o fator de emissão da geração elétrica do SIN em 2021 foi de 0,1264 tCO₂/MWh.

Intensidade de emissões de GEE (tCO₂e/MWh) **GRI 305-4**

	2019	2020	2021
Intensidade energética de Escopo 1	0,60	0,57	0,61
Intensidade energética de Escopo 2	0,0002	0,0002	0,0002
Intensidade energética de Escopos 1 e 2	0,60	0,57	0,61

GRI 305-5 – Não foi observada redução da intensidade de emissões em 2021 para o nosso número geral

Consideramos natural o acréscimo das nossas emissões de Escopo 1, em função da escassez hídrica que o setor elétrico enfrentou em 2021, demandando maior despacho das diferentes termelétricas do nosso parque de geração, para manter a segurança energética nacional.

Consumo e destinação de recursos

Energia

Não há impactos substanciais decorrentes de consumo de energia elétrica em nossas operações – em 2021, registramos consumo de 18.104 MWh de energia elétrica por concessionária e 21.935 MWh de autoprodução por nossos ativos. Nossas unidades são atendidas parcialmente por duas usinas fotovoltaicas: UFV M2, localizada em Santo Antônio dos Lopes (MA), dentro das instalações do Complexo Parnaíba, com capacidade instalada de 0,480 MWp e que alimenta 24 clusters de produção/tratamento de gás; e UFV M1, em Lima Campos (MA), nas dependências da Estação de Gás Natural Gavião Branco (EPGVB), com capacidade instalada de 0,191 MWp e responsável por abastecer a própria EPGVB. Ambas fornecem energia para a Estação Primária de Tratamento de Gás Natural do Sistema de Tratamento de Gás Natural do Parnaíba (STGP) Assim, ainda que não haja grande impacto, reduzimos o custo de energia advinda de concessionária local e contribuimos com a segurança energética nacional. [GRI 302-1](#) | [302-2](#)

Consumo de energia (GJ) [GRI 302-1](#)

	2020		2021			
	Total	Sede	E&P	Geração	Total	
Consumo total de combustíveis dentro da organização oriundos de fontes não renováveis	Carvão	23.145.242,22	-	-	42.432.848,45	42.432.848,45
	Diesel*	109.879.859,32	-	36.289.257,76	75.948.654,19	112.237.911,95
	Gasolina*	644.789,46	-	429.385,40	656.247,64	1.085.633,04
	Gás Natural	68.062.728,70	-	376.494,65	105.319.871,11	105.696.365,76
	TOTAL	201.732.619,70	-	37.095.137,81	224.357.621,39	261.452.759,20
Consumo de Energia	Eletricidade (concessionária)	64.776,00	1.343,57	3.579,35	60.253,18	65.176,11
	Eletricidade de autogeração (renovável)	-	-	78.966,48	-	78.966,48
	TOTAL	64.776,00	1.343,57	82.545,83	60.253,18	144.142,59
Consumo total de energia (GJ)	201.797.395,70	1.343,57	37.098.717,16	224.385.044,72	261.485.105,45	

*Ao final de 2021 a gasolina e o diesel comercializados no Brasil possuíam 27% e 10% de etanol e biodiesel, respectivamente na sua composição.

Água e efluentes

GRI 103.1, 103-2, 103-3 – Proteção e gerenciamento dos recursos hídricos | 303-1 | 303-2 | 303-3 | 303-4 | 303-5 | IF-EU-140a.1 | IF-EU-140a.3 | OGS

Nossos ativos de geração representam o maior volume de captação e consumo de água. O insumo é fundamental para essa atividade e utilizado, com menor relevância, nas atividades de exploração e produção de hidrocarbonetos.

Nas geradoras térmicas, o consumo médio pode variar de acordo com o tipo de ciclo e tecnologia de refrigeração empregados, da umidade e da temperatura ambiente, além das características químicas e físicas da água captada, sendo o resfriamento do ciclo água-vapor o maior consumidor. Por isso, todas as nossas usinas que utilizam água no resfriamento possuem sistema de reciclo, permitindo a reutilização da água em estado líquido. Destaca-se o caso da UTE Pecém II, que possui o maior ciclo de concentração de sais, podendo chegar a até 15x, que alcança uma substancial redução no consumo de água.

O principal impacto associado ao uso é a concentração de salinidade e cloro no âmbito da geração e, no caso de E&P, de produtos químicos na perfuração de poços. Assim, pela importância em nosso processo produtivo e para as comunidades do entorno, realizamos, no desenvolvimento e na concepção de nossos ativos, amplos estudos de disponibilidade hídrica e de capacidade suporte para descarte de efluentes. Esses estudos nos

guiam na adoção correta de tecnologias compatíveis com a disponibilidade dos territórios em que atuamos. A UTE Jaguatirica II será a primeira no Brasil com tecnologia Air Cooled Condenser (ACC) para resfriamento do ciclo água-vapor. Nesse processo, a refrigeração do ar quente ocorre com trocas térmicas com ar atmosférico por meio de ventiladores, sem consumo significativo de água.

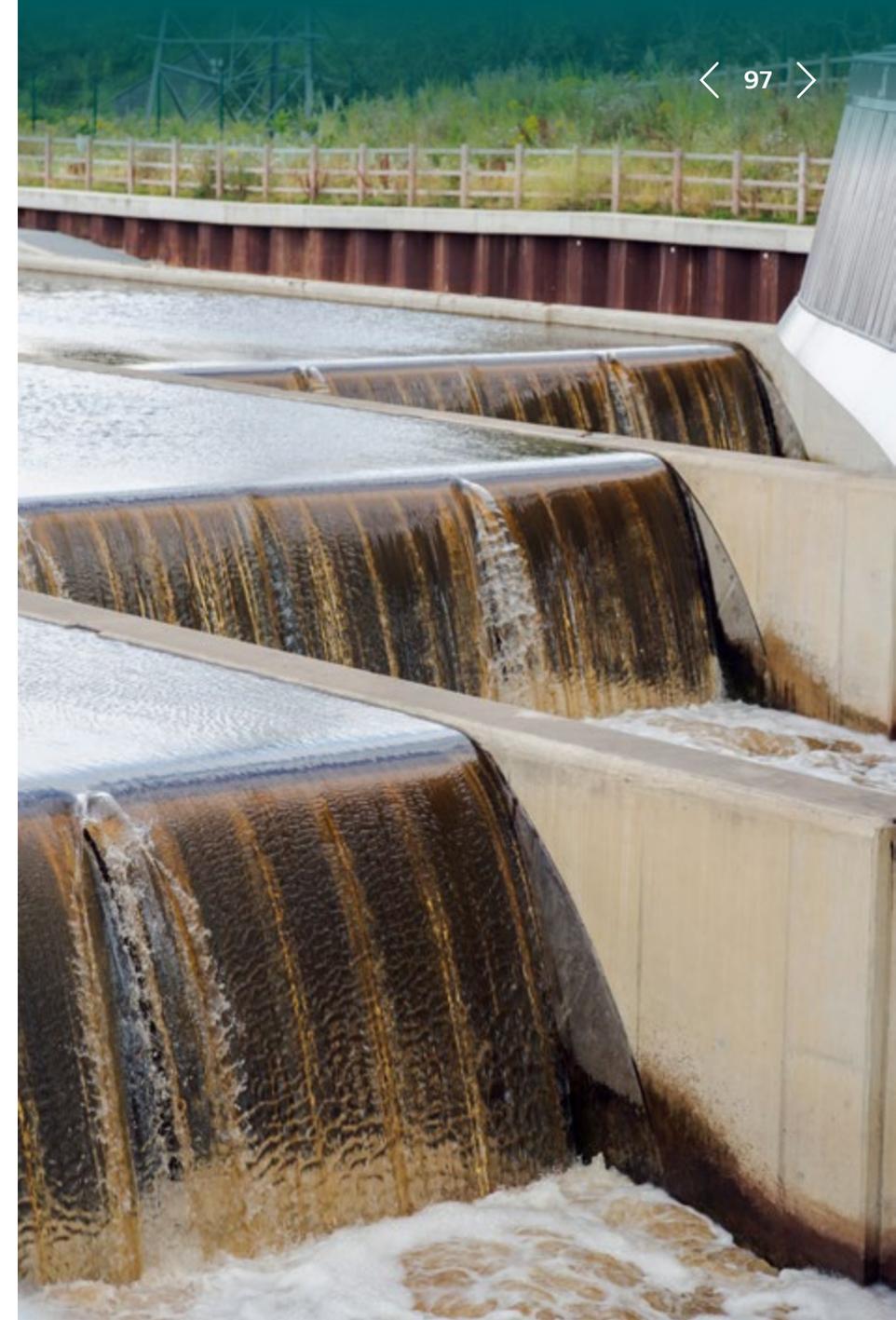
Adicionalmente, em 2021 adotamos novos KPIs no procedimento Gestão de Recursos Hídricos e Efluentes, como desdobramento do procedimento publicado em 2020, em busca de aprimoramento em processos de rastreabilidade, *performance* de gestão e monitoramento. Os atuais indicadores contemplam dados de:

- > Água nova captada e reúso, discriminado por fonte (m³);
- > Total de consumo de água (m³);
- > Taxa de captação de água (m³/MWh);
- > Volume de efluentes gerados, discriminado por tipo (m³);
- > Taxa de geração de efluentes industriais (m³/MWh);
- > Desvio no monitoramento de efluentes no controle com lançamentos externos (nº de violação legal).

8%

de redução da intensidade de captação de água nova, com relação a 2020

Os indicadores são utilizados para análise crítica de *performance* realizada em comitês específicos e com regular periodicidade, funcionando como instrumento para tomada de decisão. Todas as nossas unidades operacionais possuem Plano de Controle e Monitoramento de Recursos Hídricos e Efluentes, considerando as licenças e autorizações da atividade, além da legislação pertinente. O monitoramento é realizado de forma a avaliar se a atividade industrial altera a qualidade ou disponibilidade do recurso hídrico, sendo que qualquer eventual desvio é registrado formalmente no Sistema Redmine e tratado por meio de ações preventivas e corretivas, a fim de evitar reincidência.



Captação de água

GRI 303-3

A maior parte da água consumida vem de mar e rios, mas não há captação direta em nenhuma bacia hidrográfica em conflito. Seguimos princípios e valores focados em conscientização e reutilização do recurso, cumprindo com rigor os requisitos operacionais e legais previstos em outorga, monitorando a vazão captada e realizando todas as análises legais de qualidade da água, tanto na entrada quanto na saída das operações.

Integramos o Comitê de Bacia Hidrográfica do rio Mearim, por haver captações diretas de água no rio Mearim para o Complexo Parnaíba – apenas 0,5% da vazão do rio é usada pelas usinas. Em Pecém II, a água é fornecida pela Companhia de Gestão de Recursos Hídricos do Ceará, a (Cogerh). No Complexo Parnaíba, em situações específicas e transitórias, há também captação de água subterrânea para garantir a confiabilidade operacional de nossos ativos.

UTE ITAQUI

Local de captação/retorno de água:

Baía de São Marcos, Maranhão.

Tipo de recurso: Superficial.

Autorização: Dispensa de Outorga da Agência Nacional de Água – ANA.

UTE PECÉM II

Local de captação/retorno de água:

Canal do Sistema Integrado de Abastecimento do CIPP e Catuana (SIACC).

Tipo de recurso: superficial.

Autorização: Outorga de Direito de Uso nº 063/2020.

COMPLEXO TERMELÉTRICO PARNAÍBA

Local de captação/retorno de água:

Rio Mearim e Aquífero Sambaíba, Maranhão.

Tipo de recurso: superficial e subterrâneo.

Autorização: Outorgas de Direito de Uso nº 0493307/2017, 047412/2016, 004006/2019, 2056060/2016 e 2056221/2016.

ATIVIDADES DE E&P

Local de captação/retorno de água:

açudes locais (quando aplicável).

Tipo de recurso: superficial e subterrâneo.

Autorização: solicitada ao fornecedor (quando aplicável).

Captação de água nova (ML) ENEVA Total



Captação de água nova Intensidade (ML/MWh) - Ativos de geração



Em 2021, incluindo a geração de energia, E&P e obras, foram captados 16.264,63 ML de água nova, 45% mais que em 2020, em decorrência de maior despacho. Apesar da maior captação absoluta, nossa intensidade diminuiu 8%, refletindo uma maior eficiência e uso consciente da água.

Captação de água nova por Fonte



Captação de água nova por Atividade



Confira nos [Anexos](#) outros dados de retirada e consumo de água

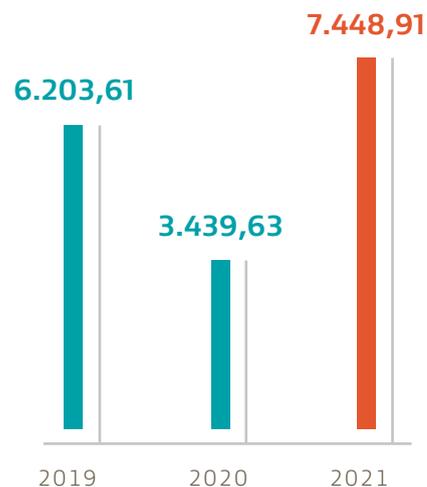
Efluentes

GRI 303-2 | 303-4 | IF-EU-140a.1 | OG5

Não realizamos descartes ou escoamentos de água que afetem significativamente corpos hídricos, habitats ou áreas com alta sensibilidade ambiental. Mantemos procedimento específico de gestão dos efluentes em nível corporativo e operacional, com controle, por volume e tipo, em todas as atividades com potencial de gerar efluentes industriais, sanitários e oleosos. No caso de destinação para empresa terceira, há exigência de comprovação de licenciamento para a realização da atividade e comprovação de que a destinação final está de acordo com as legislações – federal, estadual e municipal, com destaque para o atendimento à Resolução Conama 430/2011 sobre o descarte de efluentes – e com nossas exigências internas. Além disso, possuímos Estações de Tratamento de Efluentes próprias e programas de monitoramento e controle de qualidade dos efluentes antes do descarte final. A devolução do insumo ocorre sempre em condições de qualidade superiores às encontradas na etapa de captação. Em 2021, foram gerados 7.449 ML de efluentes, considerando todas as atividades (geração de energia, E&P e obras), representando um aumento de 117% por conta do menor despacho em 2020 decorrente do cenário da Covid-19 e maior despacho das termelétricas em 2021, em função do cenário de escassez hídrica.

Geração de Efluentes

Total Eneva (ML)



Geração de Efluentes

Intensidade (ML/MWh) - Ativos de geração



Geração de efluentes por fonte (ML)

	2019	2020	2021
Industriais	n.d	2,42	1.167,21
Oleosos	n.d	1,58	2,74
Sanitários	n.d	16,02	25,80
Água resfriamento	6.203,61	3.413,21	6.243,07
Água produzida	n.d	6,39	10,08
Total	6.203,61	3.439,62	7.448,90

Descarte total de água em todas as áreas

por tipos de destinação (ML)¹ GRI 303-4 | IF-EU-140a.1

	2019	2020	2021
Água de superfície (Complexo Parnaíba)	2.700,11	728,62 ²	742,63
Reinjeção em poço de gás	n.d	6,40	10,08
Água do mar (Itaqui)	3.295,80	2.532,30	5.204,48
Água para terceiros (Pecém II)	207,70	152,00 ³	295,97
Outros ⁴	n.d	20,28	1.195,75
Total	6.203,61	3.439,60	7.448,91

- Os ativos operacionais considerados no escopo da resposta são: Itaqui, Pecém II, Parnaíba I, II, III e IV e STGP (água produzida).
- Valor de 2020 recalculado levando em consideração apenas água de superfície, valor anterior considerava água de terceiros. Este ano, com melhorias, reportamos separadamente.
- Valor de 2020 recalculado considerando melhoria na classificação de água para terceiro.
- Outros refere-se à geração de efluentes de contratadas não controladas por nós, por tipo de destinação

Descarte total de água em todas as áreas,

por tipo de efluente (ML)¹ GRI 303-4

	2019	2020	2021
Água doce (sólidos dissolvidos totais iguais ou menores que 1.000 mg/L);	n/d	880,62	1.038,59
Outros tipos de água (sólidos dissolvidos totais maiores que 1.000 mg/L).	n/d	2.532,30	5.204,48

- Os dados passaram a ser monitorados dessa forma a partir de 2020 e não estão disponíveis para 2019. Os ativos operacionais considerados no escopo da resposta são: Itaqui, Pecém II, Parnaíba I, II, III e IV e STGP (água produzida).

Resíduos

GRI 306-1 | 306-2 | 306-3 | 306-4 | 306-5 |
SASB IF-EU-150a.1

Nossas atividades não possuem impacto potencial significativo no meio ambiente em razão de resíduos gerados, sendo o principal as cinzas provenientes das plantas de fontes de carvão mineral, seguida pelo cascalho de argila, decorrente da perfuração de poços de gás natural, mas de pouca relevância. Ainda assim, para atendimento à Lei Nacional de Resíduos Sólidos e padronização das atividades durante todo o processo de gerenciamento, desde a geração até a destinação final, adotamos desde 2020 um procedimento corporativo de Gestão de Resíduos, que visa garantir a correta segregação, para armazenamento temporário, transporte e destinação final econômica e ambientalmente adequada.

No ano, em função do maior despacho dos ativos a carvão mineral, registramos 79% de aumento nas cinzas geradas na atividade, sendo que 100% desses resíduos são preparados para serem vendidos e reaproveitados pela indústria cimenteira, sem impactos ambientais e incentivando a economia circular, fundamental em negócios sustentáveis.

A iniciativa de reaproveitamento das cinzas pela indústria cimenteira substitui o uso do clínquer na produção do cimento e desde 2016 já contribuiu indiretamente com a redução de 231 mil tCO₂¹, por meio do reaproveitamento de 256 mil toneladas de cinzas. Essas quantidades se referem à geração de cinzas da UTE Pecém II.

Geramos em 2021 um total de 118,5 mil toneladas de resíduos considerando resíduos de classes I, II e III. Desse total, 81% representam nossas cinzas geradas e registramos 90% em nosso Índice de Destinação Sustentável (IDS). Em 2021, 82,9 mil toneladas foram destinadas para reciclagem, compostagem e/ou coprocessamento, e mais 9,2 mil toneladas destinadas para aterros industriais ou outros fins.

O ano contou com o desdobramento do procedimento de Gestão de Resíduos Sólidos em seis novos indicadores corporativos e operacionais no Sistema de Gestão de Saúde, Segurança e Meio Ambiente, que visam contemplar todos os detalhes na rotina da gestão de rotinas, localmente.

A gestão de todo o processo é qualificada ainda por inventário de resíduos elaborado mensalmente, por cada unidade, pela nossa área de Meio Ambiente Operacional, conforme determina procedimento interno. Além disso, trimestralmente esse controle é apresentado à área de Meio Ambiente Corporativa, para a análise consolidada dos resultados e tratamento de eventuais não conformidades por meio de ações preventivas e corretivas, realizadas em todas as unidades operacionais.

82,9 mil

toneladas foram destinadas para reciclagem

9,2 mil

toneladas destinadas para aterros industriais ou outros fins

O processo de segregação, classificação e acondicionamento é de nossa responsabilidade, sendo que a destinação final fica a cargo de empresa contratada e devidamente licenciada. Todo esse gerenciamento é compilado em Inventário de Geração e Destinação de Resíduos Sólidos, por unidade, contendo o mapeamento dos resíduos desde o processo gerador até o tipo de destinação final. Mantemos também um Controle de Manifestos de Transporte de Resíduos (MTR), com as classificações de acordo com as normas e a legislação aplicável, devidamente registradas no SINIR do Ministério do Meio Ambiente.

¹ As literaturas trazem uma estimativa entre 800 a 1000 kg CO₂/t Clínquer ([vise site](#)).

Resíduos não destinados para disposição final GRI 306-4

Em toneladas	2021		Total
	Dentro da organização	Fora da organização	
Preparação para reutilização	0	80.000	80.000
Preparação para reciclagem	0	2.027	2.027
Preparação para compostagem	0	891	891
Total	0	82.918	82.918

Total de resíduos associados à combustão do carvão e percentual reciclado GRI 306-3 | IF-EU-150a.1

	2019*	2020	2021
Total de resíduos CCR destinados (em toneladas)	57.448	53.497	96.022
Total de resíduos CCR reciclados (em toneladas)	57.448	53.497	80.000
Percentual de resíduos CCR reciclado (%)	100	100	83% ²

* Dados revistos em relação ao publicado no Relatório de 2019.

² Mantemos a prática de destinar para reaproveitamento 100% das cinzas geradas em nossas operações a carvão. Parte das cinzas geradas em 2021 foi armazenada temporariamente no pátio para correta destinação em 2022. **GRI 102-48**

capital **financeiro**

Desempenho econômico-financeiro

O ano de 2021 foi marcado pela maior crise hidrológica dos últimos 90 anos, o que implicou aumento do despacho de geração por fontes termelétricas, e pela retomada gradual da atividade econômica, com consequente recuperação do consumo de energia após o impacto ocasionado pela pandemia de Covid-19. Nesse cenário, alcançamos receita operacional líquida de R\$ 5.124 milhões, crescimento de 58% em relação a 2020. Já o lucro líquido do período foi de R\$ 1.173 milhões, 16,4% superior ao do último exercício.

Com o maior nível de nossas atividades, registramos custos operacionais de R\$ 3.181,7 milhões e despesas operacionais de R\$ 544,8 milhões, respectivamente 82,3% e 21,5% acima de 2020, ano em que houve menor despacho de nossas termoelétricas.

Com esse desempenho, **alcançamos o maior Ebitda de nossa história,** de R\$ 2.256 milhões, 39,5% mais que no último período. Já nossa posição de caixa era de R\$ 1,7 bilhão ao fim de 2021.



“Alcançamos em 2021 o melhor resultado financeiro de nossa história. Estamos aptos a continuar investindo em projetos transformadores, com retornos reais acima da média e potencializados por uma estrutura de capital eficiente.”

Marcelo Habibe, Diretor de finanças & relações com investidores

Indicadores econômico-financeiros (em R\$ milhões)

	2021	2020	%
Receita operacional líquida	5.124,4	3.243,3	58,0%
Custos operacionais	(3.181,7)	(1.745,4)	82,3%
Depreciação e amortização	(547,5)	(419,2)	30,6%
Despesas operacionais	(544,8)	(448,5)	21,5%
Poços secos e PCLD	(55,6)	(17,9)	210,3%
Depreciação e amortização	(61,3)	(62,9)	-2,5%
Outras receitas/despesas	194,6	76,1	155,6%
Equivalência patrimonial	(0,7)	(8,8)	-91,7%
Ebitda ICVM 527/12	2.200,7	1.598,9	37,6%
Ebitda excluindo poços secos¹	2.256,3	1.616,9	39,5%
Resultado financeiro líquido	(186,5)	(299,7)	-37,8%
EBT	1.405,3	817,1	72,0%
Impostos correntes	(105,9)	(33,9)	212,7%
Impostos diferidos	(126,1)	223,3	N/A
Participações minoritárias	(0,0)	(1,1)	-99,3%
Resultado líquido	1.173,3	1.007,6	16,4%

¹ Ebitda calculado conforme orientações da ICVM 527/12 e da Nota Explicativa que a acompanha, ajustado para excluir o impacto de poços secos e constituição ou reversão de provisões para crédito de liquidação duvidosa (PCLD).

Investimentos

No consolidado do período, investimos R\$ 1.747,5 milhões, dos quais cerca de R\$ 480 milhões em financiamentos do BNB e do Basa para os projetos Parnaíba V e Azulão-Jaguatirica, fortalecendo ainda mais nossa posição – nosso fluxo de caixa livre atingiu R\$ 737 milhões, acima dos aproximados R\$ 613 milhões de 2020. A execução do Capex desses dois principais projetos de capital seguiu de acordo com o esperado, embora tenha passado por pequenos ajustes devido a atrasos em razão de impactos da Covid-19.

Energia renovável EM-EP-420a.3, OG2.

Em 2021, nossa receita pela venda de energia renovável, advinda da energia solar, foi de R\$ 1.403.415,00. Ao longo do ano, contabilizamos um valor aproximado de R\$ 0,6 milhão em investimentos no segmento de energias renováveis, o que representou 0,04% do investimento total de despesas de capital e aquisições no ano. Os investimentos incluíram

- > **Energia Solar Geração Distribuída:** conclusão das plantas-piloto de GD em Santo Antônio dos Lopes/Maranhão e Mombaça/Ceará);
- > **Energia Solar Geração Distribuída:** Projeto de Expansão – Elaboração de estudos visando à expansão do parque de Geração Distribuída, com a regularização fundiária das futuras áreas onde serão implantadas as plantas. O projeto está em fase inicial de elaboração, e seu desenvolvimento se dará ao longo de 2022;

- > **Energia Solar Geração Centralizada:** Projeto de Expansão da UFV Tauá - de 1 MWp para aproximadamente 64 MWp - Elaboração de estudos técnicos visando à obtenção da Licença Ambiental. Elaboração do Projeto Básico, Certificação de Dados Solarimétricos, Elaboração de Estudos Elétricos/Margem de Escoamento visando à obtenção de Parecer de Acesso;
- > **Energia Eólica:** Projeto de Implantação do Complexo Eólico Santo Exedito (330 MW), com elaboração de estudo técnico para atendimento aos critérios do Licenciamento Ambiental; Elaboração do Projeto Básico; Certificação de Dados Anemométricos; Elaboração de Estudos Elétricos/Margem de Escoamento visando obtenção de Parecer de Acesso; e Regularização fundiária/tributária/contábil/fiscal da área compreendida no projeto.

Receita gerada pela venda de energia renovável, por fonte¹ EM-EP-420a.3

	2019 ²	2020 ²	2021
Solar	R\$ 281.700	R\$ 204.436	R\$ 1.403.415

¹ Em 2019 e 2020 a nossa única fonte de receita por energia renovável era advinda da usina fotovoltaica de Tauá. Em 2021, a construção de outras duas usinas de geração distribuída, na modalidade comercial, foi concluída e, por isso, houve o aumento de receita quando comparado com os anos anteriores.

² Dados de 2019 e 2020 foram ajustados após revisão da receita pela venda de energia renovável.

R\$ 1,7 bilhão

investido dos quais cerca de R\$ 480 milhões em financiamentos do BNB e do Basa para os projetos Parnaíba V e Azulão-Jaguatirica

Endividamento

Em 31 de dezembro de 2021, nossa dívida bruta consolidada (líquida do saldo de depósitos vinculados aos contratos de financiamento e custos de transação e incluindo impacto do arrendamento mercantil) era de R\$ 7.910 milhões, com prazo de vencimento de cerca de 5,3 anos. O *spread* médio para as dívidas indexadas ao IPCA era de 3,8% e, para as demais dívidas, de 1,4% acima do CDI.

Ratings

Em 21/12/2021, a agência S&P Global, no *rating* Escala Nacional Brasil LT, nos classificou na Escala brAAA, com perspectiva Estável. Já na avaliação da Fitch Ratings, emitida em 06/04/2022, no *rating* Nacional de Longo Prazo, ocupávamos a Escala AAA, também com perspectiva Estável. A agência S&P Global também reafirmou em 2022 os *ratings* das nossas emissões de debêntures, todos classificados na Escala brAAA, com *rating* de recuperação 3. Os relatórios estão disponíveis em nosso [site de Relações com Investidores](#).

Agência	Perspectiva	Escala	Data do Rating	Tipo Rating
S&P Global	Estável	brAAA	21/12/2021	Escala Nacional Brasil LT
Fitch Ratings	Estável	AAA(bra)	06/04/2022	Nacional de Longo Prazo

Desempenho das ações

Listadas no Novo Mercado, mais alto índice de governança da B3, nossas ações em 31 de dezembro de 2021 estavam cotadas em R\$ 14,15, uma desvalorização de 8,9% em relação ao preço registrado no último pregão de 2020 (R\$ 15,53), enquanto o Ibovespa (Ibov) e o Índice de Energia Elétrica (IEE) apresentaram desvalorizações de 11,9% e 7,9%, respectivamente.

Distribuição do valor adicionado GRI 201-1

Em 2021, computamos um valor adicional total a distribuir de R\$ 2.953.147 mil, sendo R\$ 381.701 mil direcionados a pessoal (remuneração direta, benefícios, FGTS e contribuições); R\$ 1.212.844 a impostos, taxas e contribuições; R\$ 340.422 mil para remuneração de capital de terceiros; e R\$ 1.018.180 mil para remuneração de capital próprio.



Valor econômico direto gerado e distribuído GRI 201-1

Valor adicional total a distribuir (R\$)	2020	2021
Pessoal e encargos (remuneração direta, benefícios, FGTS e contribuições)	304.776	381.701
Impostos, taxas e contribuições	311.640	1.207.838
Remuneração de capital de terceiros	504.481	340.421
Remuneração de capital próprio	1.006.536	1.173.292
Total	2.127.433	3.103.252

Declaração de Verificação Independente



Introdução

O Bureau Veritas Certification Brasil (Bureau Veritas) foi contratado pela Eneva S.A. (Eneva), para conduzir uma verificação independente do seu Relatório Anual de Sustentabilidade 2021 (doravante denominado Relatório).

As informações publicadas no Relatório são de inteira responsabilidade da administração da Eneva. Nossa responsabilidade encontra-se definida conforme escopo abaixo.

Escopo do Trabalho

O escopo desta verificação abrangeu os padrões e Princípios¹ da Global Reporting Initiative™ para Relatórios de Sustentabilidade, incluindo indicadores específicos Sustainability Accounting Standards Board (SASB), e se refere à prestação de contas do período de 01 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2021.

Responsabilidades da Eneva e do Bureau Veritas

A elaboração, apresentação e conteúdo do Relatório são de inteira responsabilidade da administração da Eneva. O Bureau Veritas é responsável por fornecer uma opinião independente às Partes Interessadas, de acordo com o escopo de trabalho definido nesta declaração.

Metodologia

A verificação contemplou as seguintes atividades:

1. Entrevistas com responsáveis pelos temas materiais e pelo conteúdo do Relatório;
2. Auditorias remotas no escritório central do Rio de Janeiro/RJ e seguintes unidades operacionais: Parnaíba/MA, Azulão/AM e Itaqui/MA;
3. Análise de evidências documentais fornecidas pela Eneva para o período coberto pelo Relatório (2021);

4. Avaliação dos sistemas utilizados para compilação de dados;
5. Análise das atividades de engajamento com partes interessadas (stakeholders) desenvolvidas pela Eneva;
6. Avaliação da sistemática utilizada para determinação dos aspectos materiais incluídos no Relatório, considerando o contexto da sustentabilidade e abrangência das informações publicadas.

O nível de verificação adotado foi o limitado, de acordo com os requisitos da norma ISAE 3000², incorporados aos protocolos internos de verificação do Bureau Veritas.

Limitações e exclusões

Foi excluída desta verificação qualquer avaliação de informações relacionadas à(ao):

- Atividades fora do período reportado;
- Declarações de posicionamento (expressões de opinião, crença, objetivos ou futuras intenções) por parte da Eneva;
- Exatidão de dados econômico-financeiros contidos neste Relatório, extraídas de demonstrações financeiras, verificadas pela KPMG, como auditores independentes;
- Inventário de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) verificado externamente, pela SGS, em um processo independente;
- Dados e informações de empresas coligadas, sobre as quais não há controle operacional por parte da Eneva.

¹ Materialidade, Inclusão de Stakeholders, Contexto da Sustentabilidade, Completude, Equilíbrio, Comparabilidade, Exatidão, Tempestividade, Clareza e Confiabilidade

² International Standard on Assurance Engagements 3000 – Assurance Engagements other than Audits or Reviews of Historical Financial Information

As seguintes limitações foram aplicadas a esta verificação:

- A Confiabilidade de dados foram verificados de forma amostral, exclusivamente à luz das informações e dados relacionados aos temas materiais apresentados no Relatório;
- As informações econômicas apresentadas no Relatório foram verificadas especificamente frente aos princípios de Equilíbrio e Completude da GRI.

Parecer sobre o relatório e o processo de verificação

- Ao longo do processo de verificação constatamos uma sistemática confiável de coleta e consolidação de dados que compõem o Relatório. Os responsáveis pelos temas materiais, que responderam à verificação, demonstraram conhecimento adequado sobre os indicadores e o processo de elaboração do Relatório;
- O Relatório da Eneva é composto por uma edição completa disponível no website da empresa. A abrangência da nossa verificação alcançou os dados e indicadores GRI de 2021 sobre os temas materiais apresentados nessa publicação, incluindo indicadores específicos Sustainability Accounting Standards Board (SASB);
- A Eneva apresenta seu Relatório com base em 4 pilares estratégicos, desmembrados

em 10 temas materiais, atualizados em um estudo de materialidade em fevereiro de 2021. Em nosso entendimento a revisão dos temas traz uma perspectiva atualizada acerca dos impactos das atividades da empresa;

- Os dados apresentados para atender aos indicadores de energia (302-1 e 302-2), e emissões (305-2, 305-3 e 305-4) da GRI, fazem parte do Inventário de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) da Eneva, verificado pela SGS em 2022, com base na NBR ISO 14.064-1/07 e passará pela análise do Programa Brasileiro do GHG Protocol, dentro dos prazos estabelecidos pelo programa;
- Constatamos que os estudos sobre a biodiversidade são realizados durante os processos de licenciamento ambiental das unidades, tanto para a fase de implantação como de operação. Todavia em 2021 a empresa demonstrou que vem trabalhando nas estratégias em relação a riscos e oportunidades relacionados a biodiversidade, onde podemos destacar a elaboração do procedimento de gestão da biodiversidade estabelecendo novos indicadores, bem como a publicação do Compromisso ESG 3 “Contribuição, até 2030, para consolidar 500 mil hectares de áreas protegidas na Amazônia Legal”;
- A respeito dos dados de desempenho Social, evidenciamos que a Eneva apresenta de forma transparente os impactos sociais negativos e/ou positivos de suas atividades

e apresentou uma gestão robusta do monitoramento dos projetos e programas sociais próprios e incentivados;

- A Eneva reporta informações sobre fornecedores locais, de maneira que é possível perceber o impacto de cada operação na cadeia de fornecimento local. No entanto, essa é uma prática da organização, mas ainda não um processo de gestão formalizado;
- Evidenciamos a implementação em 2021 de novos indicadores de gestão de recursos hídricos e efluentes, aumentando desta forma a rastreabilidade e performance de gestão e monitoramento;
- A Eneva realiza o report de dados associados a resíduos. Entretanto o escopo das informações se concentra no resíduo de cinzas (usina de carvão), pela sua relevância. Outros resíduos gerados são contabilizados pelas operações individualmente, mas ainda não possuem um controle efetivo da geração consolidada do dado;
- Verificamos que a Eneva possui Sistema “Redmine” para investigação de todos os incidentes e desvios da companhia e em 2021 foi implementado pelo HSE Corporativo a análise crítica das investigações, fortalecendo a confiabilidade dos dados. Adicionalmente evidenciamos que a empresa está aprimorando o monitoramento dos indicadores de HSE;

- Verificamos o Mapeamento de Riscos Eneva, que traz os riscos de corrupção e seus controles baseados em políticas, canal de denúncias independente, mecanismo de integridade para fornecedores, gestão de conflitos de interesses, canal de consultas, sendo esse tema classificado como “Remoto” pela metodologia da matriz de riscos adotada;
- É nosso entendimento que foram reportados indicadores suficientes para alcançar a opção Essencial do Padrão GRI para Relatórios de Sustentabilidade.

Recomendações

- Apresentar forma de gestão adotada para o tema Cadeia de fornecimento e indicadores associados a fornecedores locais, conforme requisitos do relato do indicador 204-1 e 102-9;
- Reportar de maneira mais completa os dados referentes à resíduos, considerando todos os resíduos gerados pelas operações, de acordo com os requisitos de relato dos indicadores 306 GRI;
- Apresentar para o próximo ciclo a estratégia implementada da gestão e indicadores associados a riscos e oportunidades relacionados a biodiversidade;

Conclusão

Como resultado de nosso processo de verificação, concluímos que:

- As informações prestadas no Relatório são equilibradas, consistentes e confiáveis;
- A Eneva estabeleceu sistemas apropriados para coleta, compilação e análise de dados quantitativos e qualitativos, utilizados no Relatório;
- O Relatório é aderente aos Princípios para definição de conteúdo e qualidade do padrão GRI para relatórios de sustentabilidade e atende aos critérios da opção Essencial.

Declaração de independência e imparcialidade

O Bureau Veritas Certification é uma empresa independente de serviços profissionais especializado na gestão de Qualidade, Saúde, Segurança, Social e de Meio Ambiente com mais de 185 anos de experiência em serviços de avaliação independente.

O Bureau Veritas implantou e aplica um Código de Ética em todo o seu negócio para garantir que seus colaboradores mantenham os mais altos padrões em suas atividades cotidianas. Somos particularmente atentos a prevenção no que concerne ao conflito de interesses.

A equipe de verificação não possui qualquer outro vínculo com a Eneva, que não seja a verificação independente do Relatório de sustentabilidade.

Entendemos que não há qualquer conflito entre outros serviços realizados pelo Bureau Veritas e esta verificação realizada por nossa equipe.

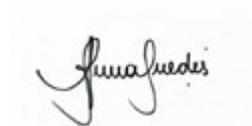
A equipe que conduziu esta verificação para a Eneva possui amplo conhecimento em verificação de informações e sistemas, que envolvem temas ambientais, sociais, de saúde, segurança e ética, o que aliado à experiência nessas áreas, nos permite um claro entendimento sobre a apresentação e verificação de boas práticas de responsabilidade corporativa.

Contato

<https://certification.bureauveritas.com.br/fale-conosco/>

Telefone (11) 2655-9000.

São Paulo, Maio de 2022.



Anna Guedes

Auditores-Líder Assurance Sustainability Reports (ASR)
Bureau Veritas Certification – Brasil

anexos

Sobre nós

Participação em associações e em organizações nacionais ou internacionais de *advocacy* GRI 102-13

Associações/Organizações nacionais ou internacionais de <i>advocacy</i>	Contexto do tipo de participação (na governança, em comitês/comissões/projetos, apoio financeiro, importância estratégica)
Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica (Apine)	Atuamos no <i>staff</i> de diversos Grupos de Trabalho (GTs) instituídos internamente pela Apine: GT de Planejamento; GT de Operação; GT de Regulação; GT Jurídico, GT de Meio Ambiente; GT Econômico; GT de Pesquisa e Desenvolvimento; GT de Fontes Alternativas; e GT Institucional.
Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP)	Nossa participação no IBP ocorre em diversos níveis de governança, com colaboradores em Comitês-Executivos, Comissões e GTs. Além disso, Pedro Zinner, nosso CEO, ocupa vaga no Conselho de Administração de Exploração e Produção. Os GTs são focados na discussão sobre assuntos pontuais e mudanças infralegais em curso; os Comitês-Executivos são acompanhados por nossas gerências-gerais, assegurando a ampliação do debate e a representação em mudanças legais em nível federal. Participamos ativamente dos comitês Executivo de Gás Natural; Legal; e de Tax and Finance, todos críticos para a melhoria do ambiente de negócios no Brasil.
Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Petróleo e Gás (Abpip)	Nosso diretor, Damian Popolo, integrou a Diretoria-Executiva da Abpip até dezembro de 2021, período em que outros colaboradores também ocupavam cadeiras nos comitês de Assuntos Legais e Regulatórios; de Comunicação; e de Demandas Comuns.
Associação Brasileira de Geradoras Termelétricas (Abraget)	Temos assento no Conselho Diretor da entidade e participamos de reuniões ordinárias e extraordinárias da Abraget.
Associação Brasileira do Carvão Mineral (ABCM)	Temos assento no Conselho da associação, que se reúne trimestralmente para discutir pautas relevantes.
Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia Elétrica (Abraceel)	Atuamos em GTs da associação e temos assento na vice-presidência do Conselho da entidade.
Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar)	Nossa participação na Absolar decorre do fato de mantermos planta solar (UFV Tauá) e projetos de GD.
Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (Cebds)	Por meio do Conselho de Líderes, nosso CEO discute o posicionamento das principais companhias brasileiras em questões como eficiência energética, transição climática, redução das desigualdades e proteção ao meio ambiente. Além disso, atuamos em comitês temáticos do Cebds.
Associação Brasileira da Infraestrutura e da Indústria de Base (Abdib)	Ocupamos assento no Conselho Consultivo e participamos dos comitês de Petróleo e Gás Natural (em que exercemos papel de coordenação) e de Geração de Energia Elétrica.

Associações/Organizações nacionais ou internacionais de advocacy
Contexto do tipo de participação (na governança, em comitês/comissões/projetos, apoio financeiro, importância estratégica)

Federação das Indústrias do Estado do Maranhão ([Fiema](#))

Participamos de forma permanente dos Comitês de Meio Ambiente e de Infraestrutura. No âmbito da Fiema, fazemos parte do comitê gestor do Programa de Desenvolvimento de Fornecedores, atualmente presidido por nossa Gerência de ESG.

Federação das Indústrias do Estado do Amazonas ([Fieam](#))

Participamos periodicamente de discussões setoriais em conjunto com a FIEAM, contribuindo, de forma independente, com a perspectiva da maior empresa integrada de energia no âmbito do estado

Centro Brasileiro de Relações Internacionais ([Cebri](#))

Participamos do Núcleo de Energia do Cebri, em que são debatidos temas da transição energética, novo mercado de gás natural, mudanças climáticas e integração regional.

[Instituto Acende Brasil](#)

O Observatório do Setor Elétrico Brasileiro oferta informações qualificadas para que os diversos atores da sociedade possam desenvolver opiniões sobre, entre outros temas, a atuação das agências reguladoras, tributos e encargos na conta de luz, leilões de energia, tarifa e regulação, e meio ambiente.

Instituto Brasileiro de Governança Corporativa ([IBGC](#))

O IBGC é uma organização sem fins lucrativos e referência, nacional e internacional, em governança corporativa. O Instituto contribui para o desempenho sustentável das organizações por meio da geração e disseminação de conhecimento das melhores práticas em governança corporativa, influenciando e representando os mais diversos agentes.

Instituto dos Auditores Internos ([IIA](#)) Brasil

O IIA é um órgão responsável por difundir e aprimorar as práticas profissionais da atividade da Auditoria Interna e nossa participação visa a nos mantermos atualizados nos temas correlatos ao tema.

Associação Brasileira das Companhias Abertas ([Abrasca](#))

A Abrasca atua para que as companhias emissoras acessem recursos de maneira competitiva e recompensem todos os esforços e riscos de forma justa e livremente pactuada entre as partes, reconhecendo a importância das relações éticas, respeitosas, transparentes, harmônicas e duradouras das companhias abertas brasileiras com seus *stakeholders*.

Associação das Empresas do Complexo Industrial e Portuário do Pecém ([Aecipp](#))

Entidade que possui no associativismo a base para desenvolver e fortalecer a atividade empresarial do Complexo Industrial e Portuário do Porto do Pecém. Juntas, as empresas associadas da Aecipp geram mais de 9 mil empregos e detêm faturamento anual superior a R\$ 12,5 bilhões. Nosso Complexo é um importante ativo do Estado do Ceará, capaz de promover muitos negócios de natureza sustentável por meio da colaboração e integração entre as empresas associadas.

Movimento Brasil Competitivo ([MBC](#))

Somos a principal empresa do setor energético do MBC, com participação focada em debates que aumentem a competitividade do setor de energia, promovam a redução do custo Brasil e incentivem o engajamento de agentes públicos nas pautas que beneficiam o setor industrial brasileiro.

Engajamento de *Stakeholders*

Abordagem para engajamento de *stakeholders* GRI 102-43

Stakeholder	Abordagem de engajamento	Frequência do engajamento
Comunidades da Área de Influência Direta	Visitas domiciliares, contatos telefônicos, encontros, reuniões e comunicações	Periódico
Comunidades da Área de Influência indireta	Visitas domiciliares e contatos telefônicos	Periódico
Proprietários de faixa de servidão	Visitas domiciliares e contatos telefônicos	Periódico
Proprietários de <i>cluster</i>	Visitas domiciliares e contatos telefônicos	Periódico
Escolas Municipais e Estaduais	Desenvolvimento de projetos socioambientais	Periódico
População em geral	Atendimento às demandas de 0800	Quando necessário
	Divulgação de eventos e atividades em redes sociais	Periódico
Postos de Saúde Municipais	Reuniões, interações institucionais e projetos sociais	Quando necessário
Conselhos Tutelares	Reuniões, interações institucionais e projetos sociais	Quando necessário
ONGs	Reuniões, interações institucionais e projetos sociais	Quando necessário
Associações e Lideranças Comunitárias	Reuniões, interações institucionais, projetos sociais, encontros, comunicações e visitas	Mensal
Secretarias Municipais	Reuniões, interações institucionais e projetos sociais	Quando necessário
Ministério de Minas e Energia (MME)	Contato com Ministro e/ou Secretários das pastas para alinhamento acerca de implementação de políticas para o setor de energia elétrica que impactem nossas operações ou o setor; discussão do planejamento do setor, com monitoramento da segurança do suprimento de energia e definição de ações preventivas, quando cabível. Contato ocorre via ofícios, sistemas oficiais do MME ou reuniões	Frequente
Empresa de Pesquisa Energética (EPE)	Contato com técnicos e/ou secretários para, principalmente, discutir subsídios à formulação, ao planejamento e à implementação de ações relacionadas à política energética nacional, incluindo temas relacionados aos leilões de energia elétrica. Contato ocorre via ofícios, por sistemas oficiais da EPE ou por reuniões	Frequente

Stakeholder	Abordagem de engajamento	Frequência do engajamento
Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS)	Contato com técnicos e dirigentes para temas relativos ao planejamento da operação da geração de energia elétrica; ao fornecimento de subsídios para o planejamento da expansão do sistema elétrico; e à elaboração de programas de despacho otimizado com base na disponibilidade declarada. Contato pode ocorrer via ofícios, por sistemas oficiais do ONS ou por reuniões	Frequente
Associações setoriais	Especialmente com aquelas relacionadas ao setor elétrico, ao setor de óleo e gás, ao setor industrial e outros pertinentes aos nossos negócios. Engajamentos ocorrem principalmente via <i>e-mails</i> e reuniões	Permanente
Governo do Maranhão	Reuniões com os secretários das pastas relacionadas com os temas mais sensíveis para nossa operação. Participação nos eventos relacionados aos temas de meio ambiente, gás natural e energia organizados pelo Governo do Maranhão. Apoio no enfrentamento da Covid-19	Permanente
Secretaria Estadual de Indústria e Comércio do Maranhão	Reuniões com o secretário e a equipe técnica da pasta para a implementação de projetos no Estado. Diálogos institucionais por meio de ofícios e acompanhamento de processos administrativos	Frequente
Secretaria Estadual de Meio Ambiente do Maranhão	Reuniões com a equipe técnica do órgão ambiental para diligenciar licenciamento e autorizações ambientais, bem como encontrar a melhor sinergia entre os processos de compensação ambiental e nossos projetos	Permanente
Secretaria Estadual de Fazenda do Maranhão	Reuniões com a equipe técnica do órgão fazendário para diligenciar processos administrativos, acompanhados por nossas equipes Jurídica e Fiscal	Somente quando necessário
Secretarias Estaduais de Saúde do Maranhão, Amazonas, Ceará e Roraima	Colaboramos com os governos no enfrentamento da pandemia de Covid-19 e contamos com o apoio de equipe técnica para elucidar dúvidas sobre a execução de políticas sanitárias ligadas ao Sistema Único de Saúde (SUS)	Somente quando necessário
Empresa Maranhense de Administração Portuária (Emap)	Desenvolvemos um diálogo permanente com a Emap, que administra o porto de Itaqui, por onde é importado o carvão mineral da UTE Itaqui	Permanente
Companhia Maranhense de Gás (Gasmar)	Detentora da concessão dos serviços de distribuição de gás canalizado no Maranhão e importante parceiro comercial, responsável pela tarifa de distribuição do gás no Complexo Parnaíba, pela operação e manutenção do gasoduto que conecta a UTG à UTE	Permanente
Prefeituras do interior do Maranhão	Esclarecer dúvidas sobre nossas operações, projetos sociais e a distribuição dos <i>royalties</i> . Apoio no enfrentamento da Covid-19	Permanente
Governo do Ceará	Reunião com os secretários das pastas relacionadas com os temas mais sensíveis para a operação da UTE. Apoio no enfrentamento da Covid-19	Somente quando necessário
Secretaria de Desenvolvimento Econômico e do Trabalho do Estado do Ceará	É o órgão estadual competente pelas políticas públicas relacionadas ao Complexo Industrial e Portuário. Realizamos reuniões com as equipes técnicas para discutir as soluções para o problema das ocupações irregulares nas zonas próximas ao Complexo	Somente quando necessário
Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Ceará	São realizadas reuniões com a equipe técnica do órgão ambiental para diligenciar os processos administrativos de licenciamento e autorizações ambientais	Somente quando necessário

Stakeholder	Abordagem de engajamento	Frequência do engajamento
Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos do Estado do Ceará (Cogerh)	Mantemos uma relação comercial com a companhia responsável pelo abastecimento de água do Complexo Industrial e Portuário do Pecém	Somente quando necessário
Prefeitura de São Gonçalo do Amarante	Reunião com os secretários municipais sobre a execução das parcerias nos projetos sociais	Frequente
Governo do Rio Grande do Norte	Reunião com os agentes públicos envolvidos com o desenvolvimento da política energética do Estado	Somente quando necessário
Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (Idema)	O Idema é uma autarquia pública, competente para realizar o processo de licenciamento ambiental dos nossos projetos. Por isso, promovemos alinhamento com as equipes técnicas e institucionais para a tramitação célere de licenciamentos	Frequente
Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado do Rio Grande do Norte	Reuniões para apresentação de novos projetos de energia eólica no Estado, em especial para os coordenadores das políticas industriais e energéticas	Somente quando necessário
Governo do Amazonas	Reunião com o governador e os secretários estaduais que possuam competência em políticas públicas com impacto nas nossas operações e nossos projetos futuros. Apoio no enfrentamento da Covid-19	Frequente
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Amazonas	Acompanhamento da implantação do projeto Azulão, bem como para outras ações relacionadas ao impacto positivo que geramos no desenvolvimento econômico de regiões interioranas do Amazonas	Eventual
Companhia Amazonense de Gás (Cigás)	Importante <i>stakeholder</i> no mercado de gás amazonense, especialmente na distribuição ao consumidor final de pequena escala	Permanente
Prefeituras do interior do Amazonas	Considerando que o projeto Azulão está localizado parcialmente no município de Silves e Itapiranga, o contato é constante e abarca diversos temas, como ações de responsabilidade social, informações para garantia da segurança das operações e dos colaboradores e ações de assistência no enfrentamento da Covid-19	Permanente
Governo de Roraima	Reuniões com o governador e os secretários estaduais que possuam competência em políticas públicas com impacto no projeto de Jaguatirica II	Permanente
Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel)	Contato recorrente para atendimento de obrigações regulatórias e envio de informações para fins de fiscalização das atividades de geração de energia (seja via ofícios, por intermédio dos sistemas oficiais da agência ou a partir de reuniões)	Permanente
Agência Nacional de Petróleo e Gás Natural (ANP)	Contato recorrente para atendimento de obrigações regulatórias e envio de informações para fins de fiscalização das atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural (seja via ofícios, por intermédio dos sistemas oficiais da agência ou a partir de reuniões)	Permanente

Stakeholder	Abordagem de engajamento	Frequência do engajamento
Proprietários de terra	Visando garantir as atividades e a segurança dos moradores das localidades onde operamos, realizamos negociações e contato com todos os proprietários de terras das regiões das atividades de exploração e produção de gás natural. Ao fim de 2021, possuíamos 332 contratos com proprietários de terra a título de arrendamento, nos estados do Amazonas e do Maranhão, nos quais foram investidos R\$ 7.494.802,16. Esses contratos formalizam nossa relação com os proprietários de terra para passagem de gasodutos e perfuração de poços, entre outras atividades. Também contamos com um canal de atendimento para a população local	Permanente
Proprietários de gasodutos	Visitas	Mensal
Moradores de Área de Servidão de Linha de Transmissão	Visitas	Mensal
Representantes dos projetos sociais	Encontros, reuniões, comunicações e visitas	Mensal
Unidades de ensino	Encontros, reuniões, comitês, comunicações e visitas	Mensal
Parceiros institucionais (Embrapa, Sesi, Universidade Estadual do Maranhão, Universidade Federal)	Encontros, reuniões, comitês, comunicações e visitas	Mensal
Poder Público Municipal e Estadual	Encontros, reuniões, comitês, comunicações e visitas	Somente quando necessário
Imprensa	Envio de <i>releases</i>	A cada divulgação relevante
	Entrevistas	A cada divulgação relevante
	Encontros de relacionamento	Para apresentar porta-vozes
Acionistas e demais interessados	Reuniões com o intuito de esclarecer as dúvidas sobre nosso negócio e nossos resultados	Frequente
Comissão de Valores Mobiliários (CVM)	Envio de documentos obrigatórios às empresas de capital aberto e contato para esclarecer dúvidas sobre os nossos principais documentos, sistemas e plataformas	Somente quando necessário
Brasil, Bolsa, Balcão (B3)	Envio de documentos obrigatórios às empresas de capital aberto e contato para esclarecer dúvidas sobre os nossos principais documentos, sistemas e plataformas	Somente quando necessário

Estratégia de inovação

Atividades de pesquisa e desenvolvimento e despesas destinadas a fornecer eletricidade confiável e promover a sustentabilidade ^{EU8}

Categorias	Projeto	Breve descrição dos projetos realizados em 2021	Valor total previsto (R\$)	Valor alocado até dez/2019 (R\$)	Valor alocado em 2020 (R\$)	Valor alocado em 2021 (R\$)
Serviços inovadores relacionados à sustentabilidade	Captura de CO ₂	Visa ao desenvolvimento de uma planta-piloto para captura de CO ₂ da pós-combustão do carvão mineral ou do gás natural. Engloba testes em planta-piloto para captura de CO ₂ ; simulação de processo para <i>scale-up</i> ; e síntese de zeólitas com o emprego do resíduo da combustão do carvão.	5.011.021,66	4.852.058,32	70.440,00	88.523,34
	Aplicação das cinzas ¹	Visa utilizar materiais de construção civil fabricados a partir de cinzas de carvão na pavimentação de estradas e prevê construção de trecho de estrada pavimentado com a aplicação de materiais oriundos das cinzas de carvão mineral. O projeto é realizado em parceria com a EDP Brasil e é a continuação de um estudo que conta com a participação da Universidade Federal do Ceará, no âmbito do qual foram desenvolvidos insumos a partir de rejeitos, com viabilidade técnica e econômica, reduzindo impactos ambientais.	1.679.261,00	1.498.988,36	180.273,07	0,00
	Mobilidade elétrica	Propõe identificar modelos de negócios relacionados à mobilidade elétrica e ao desenvolvimento de uma plataforma digital que conecte consumidores, empreendedores e geradores/distribuidores. Inclui o desenvolvimento de plataforma digital de realização de transações entre usuários de veículos elétricos e geradores/distribuidores de energia elétrica, criada com base na identificação de modelos de negócios vencedores e na avaliação de viabilidade de tecnologias de transação de recarga.	12.729.111,21	0,00	6.227.452,76	3.559.817,05

Categorias	Projeto	Breve descrição dos projetos realizados em 2021	Valor total previsto (R\$)	Valor alocado até dez/2019 (R\$)	Valor alocado em 2020 (R\$)	Valor alocado em 2021 (R\$)
Soluções analíticas	Curva Forward	Visa desenvolver uma ferramenta <i>front-end</i> para previsão probabilística de preços de contratos <i>forward</i> de energia elétrica por meio da criação de <i>software</i> baseado em modelos estatísticos, que consideram tanto o contexto atual do mercado brasileiro como as mudanças futuras envolvendo preços horários. Leva em conta também a negociação de novos produtos financeiros e utiliza para tanto uma análise de <i>benchmark</i> internacional sobre as estruturas do mercado de energia	2.036.440,00	275.790,00	1.380.607,50	380.042,50
	Broker Backoffice	Engloba o desenvolvimento de uma plataforma integrada de comercialização de contratos de energia e gestão de <i>backoffice</i> . O projeto criará ambiente eletrônico de contratação bilateral com potencial redução de <i>backoffice</i> e riscos financeiros por meio do Mercado de Balcão Organizado. Essa iniciativa aumenta a confiança entre as partes em negociação e diminui a informalidade dos contratos e a inadimplência na execução, criando um ambiente mais seguro para o crescimento do mercado livre, já em curso por meio da PLS 232/2016	3.163.776,69	0,00	1.243.786,25	1.677.990,69
	Correias de Carvão	Visa desenvolver um sistema de inspeção com <i>software</i> de análise de imagem baseado em <i>machine learning</i> , que identifica o <i>overlap</i> em esteiras transportadoras de termelétricas a carvão, com foco na predição de falhas e aumento da sua vida útil. Assim, o projeto se propõe à criação de uma plataforma digital que integra a captura de imagens térmicas por <i>drone</i> com o processamento via algoritmo de <i>machine learning</i> , de forma a gerar automaticamente relatórios que facilitem rotinas de manutenção e previnam perdas financeiras por sobrestadia.	3.143.201,76	0,00	2.214.809,23	928.392,53
	Machine Learning 2.0	Aperfeiçoar metodologias e ferramentas para caracterização de regiões com potencial acúmulo de gás destinado ao Complexo Termelétrico Parnaíba dentro do sistema computacional ALINE (Automated Learning Intelligence for Exploration). O projeto visa melhorar a eficiência na interpretação dos dados sísmicos e reduzir os custos de exploração de reservatórios de gás natural. A iniciativa é uma continuação do projeto de P&D ANP "Detecção de assinaturas de acúmulo de gás em traços sísmicos usando <i>deep-learning</i> ", no qual foi desenvolvida a versão <i>alpha</i> do sistema ALINE, que embarca uma metodologia de tratamento de imagens sísmicas <i>pos-stack</i> e algoritmos de <i>machine learning</i> para identificar com maior precisão regiões com potencial de acúmulo de gás.	1.729.582,70	0,00	181.474,16	1.548.108,54
	Machine Learning 2.5	Visa à avaliação das metodologias incluídas no sistema computacional ALINE (<i>Automated Learning Intelligence for Exploration</i>) em diferentes cenários de teste, a fim de verificar a <i>performance</i> e o grau de assertividade na detecção de potenciais acumulações de gás. Esa proposta também visa à extensão dos algoritmos de ALINE para leitura, preparação de dados e treinamento das redes de Aprendizado de Máquina empregando dados sísmicos 3D.	1.630.742,74	0,00	0,00	815.371,37

Categorias	Projeto	Breve descrição dos projetos realizados em 2021	Valor total previsto (R\$)	Valor alocado até dez/2019 (R\$)	Valor alocado em 2020 (R\$)	Valor alocado em 2021 (R\$)
Eficiência energética	Faixas de Servidão	Desenvolver um sistema integrado de <i>drone</i> , câmeras e estação (<i>hardware</i>) com <i>software</i> de inteligência artificial para inspeção e identificação de anomalias nas faixas de servidão de dutos de gás de termelétricas. O projeto visa substituir o procedimento manual de inspeção de faixas de servidão, que traz grandes desafios de logística, disponibilidade/ alocação de recursos e de tempo. De forma a aumentar a eficiência desse processo, o projeto se propõe a desenvolver um sistema integrado de <i>hardware</i> e <i>software</i> , que incluem: câmera RGB, câmera térmica, e outros sensores, acoplados a <i>drone</i> multirrotor e estação de controle de campo (<i>hardware</i>), além de um algoritmo de processamento de imagens baseado em redes neurais para automatização da identificação dos ativos e possíveis anomalias.	4.510.442,28	0,00	1.435.129,74	1.986.362,77
	Microgrids	Desenvolvimento de um sistema de gestão de geração e controle de consumo, que envolve múltiplos modais de geração e implementa os conceitos do HEM no qual o usuário saberá como está consumindo energia e, com sugestões e gamificação, poderá aplicar práticas de eficiência energética.	955.172,22	0,00	0,00	854.677,78
Desenvolvimento de novos modelos de negócios	Mercado GN Roraima ¹	Analisar as efetivas condições para o desenvolvimento do mercado de gás natural no Estado de Roraima, utilizando como ponto de partida os resultados do Leilão de Suprimento a Boa Vista e Localidades, realizado em 31 maio de 2019, e o projeto âncora da termelétrica Jaguatirica II.	398.789,00	199.394,67	199.394,66	0,00
Tecnologias de exploração e produção de gás	Machine Learning ¹	Visa obter uma ferramenta capaz de gerar indicadores de zonas de acúmulos de gás, utilizando algoritmos de <i>machine learning</i> a partir de dados sísmicos terrestres 2D.	1.356.305,00	726.095,62	630.209,86	0,00
Total			38.343.846,26	7.552.326,97	13.763.577,23	11.839.286,57

¹ Os projetos não tiveram investimento em 2021, pois já tinham atingido o valor total previsto.

Desempenho operacional

EM-EP-000.A Produção¹

	2019	2020	2021
Petróleo - Mil barris por dia (Mbb/dia)	0,054	0,043	0,054
Gás natural - Padrão de milhão pés cúbicos por dia (MMscf/dia)	134,85	130	205,68

1. Os valores informados, como no caso do petróleo, tratam do volume de condensados que produzimos no STGP. Não produzimos óleo sintético e gás sintético.

EM-EP-000.B Número de *sites offshore*

	2019	2020	2021
	0	0	0

EM-EP-000.C Número de *sites terrestres*¹

	2019	2020	2021
	22	25	25

1. Foram considerados sites terrestres os clusters em produção. As instalações UTG e EPGVB não foram contabilizadas.

Perfis das equipes

Número de colaboradores próprios, por tipo de emprego e gênero GRI 102-8

Gênero e tipo de emprego (jornada)	2019		2020		2021	
	Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral
Homens	0	718	0	835	0	908
Mulheres	0	189	0	232	0	257
Total	0	907	0	1067	0	1165

1. Para o cálculo da quantidade total de empregados foram contabilizados os colaboradores com regime de trabalho tipo CLT com prazo indeterminado, CLT com prazo determinado e PcDs. Inclui-se Diretores Estatutários. Não possuímos contratos de trabalho por tempo parcial para empregados, com exceção dos Aprendizes e Estagiários, que não são contabilizados no cálculo.

Número total de terceiros por região GRI 102-8

Região	2019	2020	2021
Norte	492	2.409	917
Nordeste	1.855	3.494	3.518
Centro-Oeste	0	0	0
Sudeste	44	77	126
Sul	0	0	0
Total	2.391	5.980	4.561

1. Para a distribuição por região foi considerado o local de trabalho do colaborador em dezembro de cada ano respectivo.

Percentual de membros da diretoria de unidades operacionais importantes contratados na comunidade local ^{1 2 3} GRI 202-2

	2019	2020	2021
Total de membros da liderança	80	97	109
Total de membros da liderança pertencentes à comunidade local	57	67	66
Percentual da liderança pertencente à comunidade local	71%	69%	61%
Membros da liderança contratados no período	10	16	15
Membros da liderança contratados na comunidade local	3	8	5
Percentual da liderança contratada na comunidade local	30%	50%	33%

1 Para este indicador consideramos como "diretoria" todas as posições de liderança existentes na estrutura organizacional das unidades operacionais.

2 Entende-se como "comunidade local" todas as comunidades na mesma região onde estão localizadas as Operações/Usinas, neste caso regiões Norte e Nordeste.

3 As unidades operacionais consideradas importantes são: Complexo Parnaíba, Itaqui, Pecém II, Azulão e Jaguatirica, com mobilização e pagamentos em folha a partir de 2020.

Taxa de novos colaboradores e rotatividade GRI 401-1

	Número total e taxa de novas contratações ¹			Número total de novas contratações			Taxa de novas contratações		
	2019	2020	2021	2019	2020	2021	2019	2020	2021
Por faixa etária									
Menos de 30 anos	41	100	64	29,29%	35,46%	32,65%			
De 30 a 50 anos	112	129	192	16,49%	18,35%	22,51%			
Acima de 50 anos	20	18	11	22,73%	21,95%	9,48%			
Por gênero									
Homens	110	190	206	15,32%	22,75%	22,69%			
Mulheres	63	57	61	33,33%	24,57%	23,74%			
Por região									
Nordeste	71	91	107	11,60%	14,26%	15,95%			
Norte ²	1	89	55	33,33%	91,75%	41,67%			
Sudeste	101	67	105	34,59%	20,18%	29,01%			

1. Para as novas contratações e demissões foi considerada a base total de empregados admitidos nos anos respectivos (pela definição do termo empregado, exclui-se estagiários e jovens aprendizes). Estão sendo considerados os regimes de trabalho tipo CLT com prazo indeterminado (permanente), CLT com prazo determinado (temporário) e PcDs (permanente). Não foram relatados os dados para as regiões Centro-Oeste e Sul, por nelas não possuímos operações.

2. Dados de rotatividade na região Norte foram impactados com o início da operação de Azulão-Jaguatirica.

Taxa de colaboradores desligados e rotatividade GRI 401-1

	Número total e taxa de novas rotatividade ¹			Número total de demissões			Taxa de rotatividade		
	2019	2020	2021	2019	2020	2021	2019	2020	2021
Por faixa etária									
Menos de 30 anos	9	12	35	17,86%	19,86%	25,26%			
De 30 a 50 anos	77	59	118	13,92%	13,37%	18,17%			
Acima de 50 anos	17	16	17	21,02%	20,73%	12,07%			
Por gênero									
Homens	78	73	131	13,09%	15,75%	18,56%			
Mulheres	25	14	39	23,28%	15,30%	19,46%			
Por região									
Nordeste	67	52	86	11,27%	11,21%	14,38%			
Norte ²	1	11	22	33,33%	51,55%	29,17%			
Sudeste	35	24	62	23,29%	13,70%	23,07%			

1. Para as novas contratações e demissões foi considerada a base total de empregados admitidos nos anos respectivos (pela definição do termo empregado, exclui-se estagiários e jovens aprendizes). Estão sendo considerados os regimes de trabalho tipo CLT com prazo indeterminado (permanente), CLT com prazo determinado (temporário) e PcDs (permanente). Não foram relatados os dados para as regiões Centro-Oeste e Sul, por nelas não possuímos operações.

2. Dados de rotatividade na região Norte foram impactados com o início da operação de Azulão-Jaguatirica.

Saúde, segurança e bem-estar

Operamos seguindo os melhores padrões de Saúde e Segurança no Trabalho. Dessa forma, mapeamos os riscos operacionais e ocupacionais a que os colaboradores estão sujeitos: [GRI 403-2](#)

Riscos operacionais: Ocorrem conforme normativo interno de Análise de Risco, que define as premissas básicas como padrão para a identificação, a avaliação e o tratamento de riscos de segurança das unidades nas suas diversas fases, desde o projeto, passando pela construção, instalação e desativação, considerando a utilização da técnica mais adequada para a etapa do ciclo de vida da instalação.

Riscos ocupacionais: São controlados por meio dos normativos de trabalho seguro. Para atividades não rotineiras os riscos são avaliados e controlados por meio da Permissão de Trabalho (PT) e Análise Preliminar de Riscos (APR) da tarefa; para controle dos riscos em atividades envolvendo energias há normativo de Bloqueio e Etiquetagem de Energias (Loto). Os procedimentos de PT, APR e Loto foram unificados em 2020 para todas as operações. Em 2021, os procedimentos de PT e APR foram verificados quanto à eficácia e à aplicabilidade de campo, com melhorias adotadas.

Cumprimos os requisitos da NRs 7 e 9 quanto à avaliação e ao controle das exposições ocupacionais a agentes químicos, físicos e biológicos e sua mitigação, com monitoramento e controle por meio de Programa de Controle Médico de Saúde

Ocupacional (PCMSO). Os planos de ação desses programas são monitorados por indicadores e verificados nas Reuniões de Análise Crítica de HSE. Em 2021, em atendimento à revisão da NR 1, foi desenvolvido o Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR) das Unidades, que passa a fazer parte da estrutura para Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO). Os colaboradores podem identificar e registrar condições inseguras relacionadas ao ambiente de trabalho utilizando as ferramentas de Identificação de desvios pela força de trabalho (IDFT) e desvios comportamentais por meio da ferramenta de auditoria comportamental, processo estabelecido e informatizado em 2020, tendo passado por ajustes e melhorias já em 2021, ano de fortalecimento do uso dessa ferramenta com as lideranças das unidades e a força de trabalho. Já para investigar incidentes de trabalho, há o Procedimento de Gestão de Incidentes. Todos os acidentes e quase acidentes são investigados com base no risco potencial, com a participação do HSE Corporativo em todos os eventos de alta severidade. Os registros da comunicação, investigação, aprovações e gestão das ações para eliminação das causas raízes de incidentes e de outros riscos identificados na investigação são realizados por meio do sistema Redmine – módulo Gestão de Incidentes.

Taxas e números de saúde e segurança de empregados próprios e terceiros GRI 403-9

	Empregados próprios			Terceiros			Próprios e terceiros		
	2019	2020	2021	2019	2020	2021	2019	2020	2021
Número de óbitos como resultado de lesões relacionadas ao trabalho	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Taxa de fatalidade	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Número de lesões relacionadas ao trabalho de alta consequência (excluindo óbitos)	0	0	0	0	1	1	0	1	1
Taxa de lesões relacionadas ao trabalho de alta consequência (excluindo óbitos) / Taxa de gravidade	0	0	0	0	0,1	0,08	0	0,08	0,07
Número de lesões relacionadas ao trabalho reportáveis	2	5	4	9	28	34	11	33	38
Taxa de incidentes reportáveis total (TRIR) / Taxa de frequência de acidentes	0,96	2,28	1,46	2,61	2,69	2,8	1,99	2,62	2,55
Número de quase acidentes relacionados ao trabalho reportáveis ¹	n/d	n/d	20	n/d	n/d	30	39	46	50
Taxa de frequência de quase acidentes (NMFR) ¹	n/d	n/d	7,32	n/d	n/d	2,47	6,96	3,65	3,36

¹ A categorização de quase acidentes quanto a empregados ou trabalhadores só foi implementada em dezembro de 2020, sendo possível o reporte de forma "desmembrada" somente a partir de 2021.

Taxas de saúde e segurança de empregados por região, de próprios e terceiros GRI 403-9

	Região Norte			Região Nordeste ¹			Região Sudeste		
	2019	2020	2021	2019	2020	2021	2019	2020	2021
Número de óbitos como resultado de lesões relacionadas ao trabalho	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Taxa de óbitos como resultado de lesões relacionadas ao trabalho	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Número de lesões relacionadas ao trabalho de alta consequência (excluindo óbitos)	0	0	0	0	1	1	0	0	0
Taxa de lesões relacionadas ao trabalho de alta consequência (excluindo óbitos)	0	0	0	0	0,12	0,10	0	0	0
Número de lesões relacionadas ao trabalho reportáveis	0	7	12	11	26	26	0	0	0
Taxa de lesões relacionadas ao trabalho reportáveis	0	1,88	2,93	2,34	3,21	2,66	0	0	0

Não tivemos operações nas regiões centro-oeste e sul no ano de 2021.

1. Para área de Poços foram considerados nas regiões Norte e Nordeste os incidentes e as horas trabalhadas, tanto no Estado do Maranhão quanto do Amazonas.

Taxas de saúde e segurança de empregados por gênero GRI 403-9

Taxas	2019		2020		2021	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Número de óbitos como resultado de lesões relacionadas ao trabalho	0	0	0	0	0	0
Taxa de óbitos como resultado de lesões relacionadas ao trabalho	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Integrantes do órgão de governança (Conselho de Administração) GRI 405-1

	Número de integrantes			Percentual de integrantes		
	2019	2020	2021	2019	2020	2021
Por gênero						
Homens	6	6	6	86%	86%	86%
Mulheres	1	1	1	14%	14%	14%
Por faixa etária						
abaixo dos 30 anos	0	0	0	0%	0%	0%
de 30 a 50 anos	4	4	4	57%	57%	57%
acima de 50 anos	3	3	3	43%	43%	43%

Colaboradores por categoria funcional e gênero [GRI 405-1](#)

Por categoria funcional	2019				2020				2021			
	Homens	Mulheres	% homens	% mulheres	Homens	Mulheres	% homens	% mulheres	Homens	Mulheres	% homens	% mulheres
Presidência (CEO)	1	0	100%	0%	1	0	100%	0%	1	0	100%	0%
Direção	10	0	100%	0%	9	0	100%	0%	11	1	92%	8%
Gerência	48	10	83%	17%	57	12	83%	17%	67	13	84%	16%
Coordenação	37	13	74%	26%	34	16	68%	32%	37	16	70%	30%
Especialistas	35	25	58%	42%	40	23	63%	37%	61	32	66%	34%
Administrativo	149	111	57%	43%	209	122	63%	37%	197	134	60%	40%
Operacional	438	30	94%	6%	485	59	89%	11%	534	61	90%	10%
Total	718	189	79%	21%	835	232	78%	22%	908	257	78%	22%

Colaboradores por categoria funcional e raça [GRI 405-1](#)

	2020					2021					
	Branca	Amarela	Indígena	Parda	Preta	Branca	Amarela	Indígena	Parda	Preta	Não declarados
Direção (com presidente)	90%	0%	0%	10%	0%	85%	0%	0%	15%	0%	0%
Gerência	84%	0%	0%	14%	1%	76%	1%	0%	13%	0%	10%
Coordenação	72%	2%	0%	24%	2%	70%	2%	0%	23%	4%	2%
Especialistas	81%	0%	0%	19%	0%	78%	1%	0%	17%	0%	3%
Administrativo	60%	1%	2%	32%	5%	54%	2%	0%	33%	7%	4%
Operacional	36%	1%	1%	55%	8%	33%	2%	0%	54%	8%	3%
Total	51%	1%	1%	41%	6%	48%	2%	0%	40%	6%	4%

Colaboradores por categoria funcional e faixa etária **GRI 405-1**

Por categoria funcional	2019			2020			2021		
	< 30 anos	Entre 30 e 50	> 50 anos	< 30 anos	Entre 30 e 50	> 50 anos	< 30 anos	Entre 30 e 50	> 50 anos
Presidência (CEO)	0%	100%	0%	0%	100%	0%	0%	100%	0%
Direção	0%	40%	60%	0%	44%	56%	0%	67%	33%
Gerência	2%	72%	26%	0%	75%	25%	0%	75%	25%
Especialistas	2%	85%	13%	2%	78%	21%	3%	80%	17%
Coordenação	4%	84%	12%	0%	88%	12%	4%	83%	13%
Administrativo	26%	70%	5%	30%	64%	6%	27%	69%	4%
Operacional	15%	76%	9%	19%	74%	7%	17%	76%	7%
Total	15%	75%	10%	19%	72%	9%	17%	74%	9%

Porcentagem de Pessoas com Deficiência (PcDs) entre os colaboradores,

 por categoria funcional **GRI 405-1**

Por categoria funcional	2019			2020			2021		
	Empregados	PcD	Percentual	Empregados	PcD	Percentual	Empregados	PcD	Percentual
Direção (com presidente)	11	0	0,0%	10	0	0%	13	0	0,0%
Gerência	58	0	0,0%	69	0	0%	80	0	0,0%
Coordenação	50	1	2,0%	50	1	2%	53	1	1,9%
Especialistas	60	0	0,0%	63	0	0%	93	0	0,0%
Administrativo	260	14	5,4%	331	14	4%	331	16	4,8%
Operacional	468	10	2,1%	544	9	2%	595	7	1,2%
Total	907	25	2,8%	1.067	24	0%	1.165	24	2,1%

Responsabilidade social

EU20 Abordagem para gestão de impactos de deslocamento:

O Projeto de Reassentamento da Nova Demanda foi desenvolvido em 2016, durante o processo de implantação do Complexo Parnaíba, como uma condicionante do licenciamento ambiental da planta. A ação teve caráter coletivo voluntário rural na cidade de Santo Antônio dos Lopes, impactando 65 famílias em um modelo participativo, respeitando os vínculos familiares e o modo de vida tradicional da comunidade, que tem como principal fonte de renda a agricultura. Todo o processo de deslocamento seguiu os trâmites de reunião com a comunidade e poder público, visitas domiciliares e outros. Além das indenizações, as famílias receberam casas e áreas para produção agroecológica. O Projeto Agrícola Demanda, tem como principal objetivo oferecer aos agricultores do reassentamento capacitação, apoio e incentivo à produção orgânica, familiar, e transição da produção tradicional para a agroecológica e, por fim, orgânica. Para isso, conta com apoio agrícola de consultoria técnica contratada por nós, que auxilia na transformação da terra de subsistência para geração de renda. Em dois anos o projeto apresentou avanços consideráveis como aumento da área de produção orgânica, diminuindo o uso de agrotóxicos, expansão no conhecimento agrícola, aumento de comercialização e incremento de renda. Temos como principais destaques de 2021:

aprovação duplicada no edital “Mais Sementes” do governo do Estado do Maranhão – 550 kg de sementes orgânicas para produção; renovação de DAP Jurídica – processo para formalização dos editais; feiras rurais agroecológicas nas cidades de Lima Campos, Capinzal do Norte e Santo Antônio; 1º Projeto de Pesquisa em parceria com Embrapa e Universidade Estadual do Maranhão para produção de milho orgânico; implantação do Cozinha Empreendedora – beneficiamento dos produtos locais; aprovação dos editais do Procaf; venda direta a comércios locais e prefeitura de Santo Antônio dos Lopes; e promoção de capacitação (230 horas) sobre produção orgânica. Além de assistência técnica especializada em agroecologia, ofertamos apoio na criação da Associação dos Produtores e Agricultores da Demanda, que representa legalmente as questões de agricultura familiar, expandindo para negociações e comercialização locais.

Em 2021, o Projeto de Reassentamento da Vila Canaã teve sua fase de pós-emancipação, com todos os compromissos que assumimos com o órgão ambiental e a comunidade da Vila Canaã cumpridos e concluídos. Continuamos, contudo, monitorando os avanços do projeto e contribuindo para a inclusão de novos parceiros e políticas públicas, principalmente por meio do desenvolvimento do Polo Agrícola HortCanaã,

que visa promover a sustentabilidade financeira da comunidade, a geração de emprego e renda e, conseqüentemente, a autonomia local. A ação teve início em 2009, como alternativa de renda para agricultores familiares da comunidade reassentada, com o estabelecimento do polo agrícola em uma área de aproximadamente 60 hectares de terra. Em 2021, teve a continuidade da produção de cacau orgânico de forma pioneira no Maranhão, após seleção de uma chocolateria local que privilegiou o regime de cultivo agroflorestal e agroecológico adotado pelo projeto. O apoio à implantação da nova produção teve o suporte do Programa de Desenvolvimento de Fornecedores (PDF), sob gestão da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (Fiema). A venda está sendo destinada à fábrica da Chocolates Tapuio, especializada no processo Bean to Bar (“do grão à barra”), que exige qualidade desde a seleção das amêndoas de cacau até a comercialização das barras de chocolates. Em 2021 fizemos monitoramento de indicadores sociais do programa de realocação da Vila Canaã. Os dados são obtidos periodicamente por meio de visitas domiciliares para fundamentarmos o processo de emancipação

e a melhoria da qualidade de vida dos reassentados. Até 2021, 85 das 95 famílias realocadas ainda permanecem no reassentamento da Vila Canaã, todas as crianças e adolescentes em idade escolar estão devidamente matriculados (filhos ou netos dos reassentados) e houve aumento da renda média somente dos agricultores. O Polo Agrícola já acumula uma área de 51 hectares de produção exclusivamente orgânica e os agricultores bateram o recorde em 2021 de 17 toneladas.

Tiveram novas parcerias e inovação com o aumento e beneficiamento do 1º cacau orgânico do Maranhão: primeira parceria estadual com a Ceplac (Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira); plantio de 27 mil mudas híbridas de cacau na área exclusiva agroflorestal; Empreendedorismo Feminino (Elas Empreendedoras – grupo exclusivo de agricultoras que agora vendem seus produtos beneficiados para prefeitura, comércios locais e feiras); e implantação do Cozinha Empreendedora.



Em 2021, o Projeto de Reassentamento da Vila Canaã teve sua fase de pós-emancipação, com todos os compromissos que assumimos com o órgão ambiental e a comunidade da Vila Canaã cumpridos e concluídos

Capital natural | Água e efluentes

Captação de água nova (ML) GRI 303-3

	2019	2020	2021
Água Subterrânea	614,36	482,52	770,87
Água de Terceiros	3.488,40	2.251,72	4.058,49
Água Superficial	3.617,45	3.289,75	4.074,80
Água Marítima	5.623,41	5.200,89	7.360,48
Total	13.343,62	11.224,88	16.264,64

Consumo total de água (ML)^{1 2} GRI 303-5

2020		2021	
Todas as áreas	Áreas com estresse hídrico ³	Todas as áreas	Áreas com estresse hídrico ³
8.589,32	2.245,40	9.774,70	3.729,98

1. Indicador formulado com base na água consumida para geração de energia. Consumo de água = Retirada total de água - Descarte total de água.

2. Dados de consumo em áreas com estresse hídrico só passaram a ser consolidados a partir de 2020

3. Água consumida de terceiros no estado do Ceará para a unidade de Pecém II

SASB IF-EU-140a.1 | EM-EP-140a.1

	2019	2020	2021
Porcentagem de água consumida em locais/ regiões de estresse hídrico	n/d	26,14%	38,16%
Porcentagem de água retirada em locais/ regiões de estresse hídrico	n/d	19,77%	24,75%

Desempenho econômico-financeiro

SASB EM-EP-420a.1. Sensibilidade dos níveis de reserva de hidrocarbonetos à projeção de preços futuros cenários que levam em conta um preço nas emissões de carbono:

Para o cumprimento dos contratos de térmicas a gás firmados, ainda será necessário o desenvolvimento de reservas. O principal impacto dos cenários, contudo, recairá sobre novos projetos – em cenários mais “verdes”, o óleo perde muita força e o gás pode perder ou ganhar, a depender da visão a respeito da fonte em meio às políticas de redução de emissões. O impacto da divisão entre as reservas P1 e P2 não é explorado em nosso planejamento estratégico e nas atividades que envolvem cenários.

SASB EM-EP-420a.4. Discussão de como o preço e a demanda por hidrocarbonetos e/ou a regulação do clima influencia a estratégia de gastos de capital para exploração, aquisição e desenvolvimento de ativos:

Nossas projeções de preço são calculadas no modelo de longo prazo, seguindo diferentes índices: JKM (GNL), Henry Hub (Gás Natural), Brent (Petróleo) e CIF-ARA (Carvão). Todas as projeções são extraídas da Bloomberg, por meio de mediana de analistas ou curva futura. Nossa demanda por esses produtos no cenário-base considera sobretudo o PDE 2030, além de outros estudos setoriais relevantes e os aspectos

macroeconômicos previstos. No entanto, além dos números considerados no modelo de longo prazo, nosso Planejamento Estratégico considera outros cenários para a condução da estratégia. Tais cenários apresentam diferentes comportamentos de demanda para os produtos, conforme os variados comportamentos do mercado – direcionando os gastos de capital de acordo com as tendências de consumo. A regulação do clima, com iniciativas como a taxa de carbono, apesar de não ser considerada nas premissas de preço e demanda utilizadas no cenário-base, é um *driver* relevante, que é modulado nos demais exercícios.

Os cenários de preço e demanda – tanto o base quanto os demais exercícios são extremamente relevantes para nossa estratégia de dispêndio. A demanda prevista por cada produto é um dos principais drivers para a escolha de novos projetos. Como detemos um leque grande de futuros empreendimentos nos quais podemos ter despesas, a demanda ajuda a ditar os movimentos. Um aumento na demanda industrial por gás natural pode, por exemplo, fazer com que priorizemos projetos de comercialização. Já uma eventual regulação mais restritiva do clima possivelmente abriria mais espaço para projetos de renováveis. Nossa entrada recente neste

mercado, inclusive, sinaliza um posicionamento mais incisivo em meio a um futuro mais verde – seja por conta de regulações ou não. Desse modo, em um cenário mais voltado para o desenvolvimento sustentável, estaríamos mais protegidos e menos dependentes de ativos com fontes de geração a gás ou carvão. Além disso, os projetos atrelados às atividades de exploração, aquisição e desenvolvimento também vão variar conforme o comportamento do mercado em termos de preço e demanda. Projetos térmicos têm grande ligação com a demanda por energia – que, por sua vez, tem relação estreita com aspectos macroeconômicos.

Sensibilidade das reservas aos preços por tipo de produto principal e cenário de preço

Cenário de preço/produto	Reservas provadas		Reservas prováveis	
	Petróleo (MMbbls)	Gás (MMscf)	Petróleo(MMbbls)	Gás (MMscf)
Políticas atuais Cenário (base)	Não há previsão de óleo no cenário base, sendo dependente do sucesso de algumas operações de M&A	62,3 (não há distinção no modelo de longo prazo e no Planejamento Estratégico entre provadas e prováveis)	Não há previsão de óleo no cenário base, sendo dependente do sucesso de algumas operações de M&A	62,3 (não há distinção no modelo de longo prazo e no Planejamento Estratégico entre provadas e prováveis)
Cenário de novas políticas	Perda de atratividade para a aquisição de reservas	Crescimento relevante das reservas conforme novas regulações no âmbito do gás e aumento da demanda	Perda de atratividade para a aquisição de reservas	Crescimento relevante das reservas conforme novas regulações no âmbito do gás e aumento da demanda
Cenário de desenvolvimento sustentável	Perda de atratividade para a aquisição de reservas	Crescimento mais tímido das reservas, devido à ascensão de fontes renováveis	Perda de atratividade para a aquisição de reservas	Crescimento mais tímido das reservas, devido à ascensão de fontes renováveis

Sumário de conteúdo da GRI

(indicadores a serem respondidos diretamente no Sumário)

Normas GRI	Divulgação	Página do PDF / Resposta direta	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS
GRI 101: FUNDAMENTOS 2016					
GRI 102: Conteúdos gerais 2016					
	102-1	Nome da organização	14	-	-
	102-2	Atividades, marcas, produtos e serviços	14	-	-
	102-3	Localização da sede da organização	Rio de Janeiro (Centro Empresarial Mourisco – Praia de Botafogo, 501 Torre Corcovado, sala 404 B Rio de Janeiro (RJ) – Brasil CEP: 22.250-040).	-	-
	102-4	Local de operações	16	-	-
	102-5	Natureza da propriedade e forma jurídica	44	-	-
	102-6	Mercados atendidos	14	-	-
GRI 102: Conteúdos gerais 2016	102-7	Porte da organização	19	-	-
	102-8	Informações sobre empregados e outros trabalhadores	67, 68, 115	-	8.5, 10.3
	102-9	Cadeia de fornecedores	80	-	-
	102-10	Mudanças significativas na organização e em sua cadeia de fornecedores	14	-	-
	102-11	Princípio ou abordagem da precaução	50, 90	-	-
	102-12	Iniciativas externas	21	-	-
	102-13	Participações em associações	105, 106	-	-

Normas GRI	Divulgação	Página do PDF / Resposta direta	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS	
GRI 102: Conteúdos gerais 2016	102-14	Declaração do mais alto executivo	3, 4	-	-	
	102-15	Principais impactos, riscos e oportunidades	50	-	-	
	102-16	Valores, princípios, normas e códigos de comportamento	18, 47, 48	-	-	16.3
	102-17	Mecanismos para orientações e preocupações referentes a ética	48	-	-	16.3
	102-18	Estrutura de governança	45	-	-	-
	102-19	Delegação de autoridade	45	-	-	-
	102-22	Composição do mais alto órgão de governança e dos seus comitês	45	-	-	5.5, 16.7
	102-23	Presidente do mais alto órgão de governança	45	-	-	16.6
	102-24	Seleção e nomeação para o mais alto órgão de governança	44, 45	-	-	5.5, 16.7
	102-25	Conflitos de interesse	48	-	-	16.6
102-27	Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	46	-	-	-	

Normas GRI	Divulgação	Página do PDF / Resposta direta	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS	
GRI 102: Conteúdos gerais 2016	102-28	Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	<p>Os membros podem ser indicados pela Administração ou por qualquer acionista, e eleitos ou destituídos em Assembleia Geral de Acionistas. O presidente e vice-presidente são nomeados pelos pares, assim como os integrantes dos comitês de assessoramento, compostos por maioria de membros do Conselho e, quando pertinente, por especialistas externos. Já as indicações para reeleição consideram o desempenho do executivo durante o período, sua experiência, assiduidade nas reuniões o benefício da sua substituição – em linha com a renovação do órgão.</p> <p>Tanto o Conselho de Administração quanto os comitês que o assessoram são constantemente avaliados considerando aspectos como composição, estrutura e organização, dinâmica, comunicação e fluxo de informação com o CEO e a Diretoria. Em 2021, a análise, promovida pela empresa de consultoria de liderança Spencer Stuart, contemplou o CEO, membros da Diretoria e, de forma coletiva e o Conselho de Administração, a partir de entrevistas individuais com seus membros.</p>	-	-	-
	102-29	Identificação e gestão de impactos econômicos, ambientais e sociais	50	-	-	16.7
	102-30	Eficácia dos processos de gestão de risco	50	-	-	-
	102-31	Análise de tópicos econômicos, ambientais e sociais	50	-	-	-
	102-35	Políticas de remuneração	71, 72	-	-	-
	102-36	Processo para determinação da remuneração	71, 72	-	-	-
	102-40	Lista de grupos de <i>stakeholders</i>	6, 37	-	-	-

Normas GRI	Divulgação	Página do PDF / Resposta direta	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS	
GRI 102: Conteúdos gerais 2016	102-41	Acordos de negociação coletiva	Em 2021, 82,4% dos nossos colaboradores estavam cobertos por acordos de negociação coletiva. O escopo do indicador inclui as regras definidas em acordo e aprovadas pelos colaboradores. Não são contemplados estagiários, aprendizes, diretores, presidente e cargos gerenciais.	-	-	8.8
	102-42	Identificação e seleção de <i>stakeholders</i>	6, 37	-	-	-
	102-43	Abordagem para engajamento de <i>stakeholders</i>	6, 37, 107	-	-	-
	102-44	Principais preocupações e tópicos levantados	6, 7, 37	-	-	-
	102-45	Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas	Eneva S.A, Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A., Parnaíba II Geração de Energia S.A, Parnaíba BV, Azulão Geração de Energia S.A., Eneva Norte, Pecém II Participações S.A, Pecém II Geração de Energia S.A., Itaqui Geração de Energia S.A., Amapari Energia S.A, Eneva Comercializadora de Energia S.A., Eneva Participações S.A., Tauá Geração de Energia S.A, Sul Geração de Energia S.A., Seival Geração de Energia S.A., Termopantanal Participações, Termopantanal Ltda., SPEs Ventos e Nossa Senhora de Fátima.	-	-	-
	102-46	Definição do conteúdo do relatório e dos limites de tópicos	6, 7	-	-	-
	102-47	Lista de tópicos materiais	6	-	-	-
	102-48	Reformulações de informações	Eventuais reformulações de informações estão descritas e justificadas ao longo do relatório.	-	-	-

Normas GRI	Divulgação	Página do PDF / Resposta direta	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS	
GRI 102: Conteúdos gerais 2016	102-49	Alterações no relato	Não houve alteração em relação a períodos cobertos por relatórios anteriores na lista de tópicos materiais e em limite de tópicos. O Relatório de 2021 utiliza e mesma materialidade definida para o ciclo de 2020.	-	-	-
	102-50	Período coberto pelo relatório	5	-	-	-
	102-51	Data do relatório mais recente	O relatório de sustentabilidade mais recente foi publicado em julho de 2021, com ano base de 2020.	-	-	-
	102-52	Ciclo de emissão de relatórios	5	-	-	-
	102-53	Contato para perguntas sobre o relatório	5	-	-	-
	102-54	Declarações de relato em conformidade com as Normas GRI	5	-	-	-
	102-55	Sumário de conteúdo da GRI	124 a 135	-	-	-
	102-56	Verificação externa	5	-	-	-
Tema material: Contribuição para o desenvolvimento socioeconômico local						
GRI 103: Forma de gestão 2016	103-1	Explicação do tópico material e seu Limite	82, 83	-	-	1, 8, 10
	103-2	Forma de gestão e seus componentes	82, 83	-	-	-
	103-3	Avaliação da forma de gestão	82, 83	-	-	-
GRI 203: Impactos Econômicos Indiretos 2016	203-1	Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços	84	-	-	5.4, 9.1, 9.4, 11.2
	203-2	Impactos econômicos indiretos significativos	82, 83	-	-	1.2, 1.4, 3.8, 8.2, 8.3, 8.5
GRI 204: Práticas de compras 2016	204-1	Proporção de gastos com fornecedores locais	80, 81	-	-	8.3

Normas GRI	Divulgação		Página do PDF / Resposta direta	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS
Tema material: Engajamento com comunidades locais, povos tradicionais e vulneráveis						
GRI 103: Forma de gestão 2016	103-1	Explicação do tópico material e seu Limite	82, 83	-	-	1, 8, 10
	103-2	Forma de gestão e seus componentes	82, 83	-	-	
	103-3	Avaliação da forma de gestão	82, 83	-	-	-
GRI 413: Comunidades locais 2016	413-1	Operações com engajamento da comunidade local, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento	82	-	-	-
	413-2	Operações com impactos negativos significativos reais e potenciais nas comunidades locais	82	-	-	1.4, 2.3
Suplemento Setorial de Energia (EU)	EU20	(DMA) Gestão dos processos para deslocamento e remanejamento de comunidades	121	-	-	-
Suplemento Setorial de Óleo e Gás (OG)	OG9	Operações com comunidades tradicionais afetadas e com estratégias de engajamento implementadas	82	-	-	-
	OG12	Operações com reassentamento involuntário	Não houve reassentamento em 2021.	-	-	-
Tema material: Ética, integridade e prevenção à corrupção						
GRI 103: Forma de gestão 2016	103-1	Explicação do tópico material e seu Limite	47	-	-	7, 16
	103-2	Forma de gestão e seus componentes	47	-	-	-
	103-3	Avaliação da forma de gestão	47	-	-	-
GRI 205: Combate à corrupção 2016	205-1	Operações submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção	49	-	10	16.5
	205-2	Comunicação e treinamento em políticas e procedimentos de combate à corrupção	49	Não possuímos o registro do número total e percentual de parceiros de negócios que foram comunicados e treinados a respeito das políticas e procedimentos de combate à corrupção.	10	16.5

Normas GRI	Divulgação		Página do PDF / Resposta direta	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS
GRI 419: Conformidade socioeconômica 2016	419-1	Não conformidade com leis e regulamentos sociais e econômicos	Não houve casos de não conformidade e multas relacionadas à área socioeconômica. Os casos de não conformidade com leis e/ou regulamentos nos quais eventualmente estamos envolvidos são devidamente divulgados e jamais acarretaram condenação judicial ou sanção significativa. Em 2021, obtivemos resultados favoráveis em processos judiciais envolvendo leis e/ou regulamentos na área socioeconômica, como: i) ação coletiva que questionava a certidão de uso e ocupação do solo e a licença ambiental da UTE Porto do Itaqui, localizada no Maranhão, encerrada no final de 2021 sem condenação; e ii) ação coletiva referente a delimitação de terra indígena no Complexo Industrial e Portuário do Pecém, no Ceará, onde está localizada a UTE Porto do Pecém II, cuja sentença reconheceu a perda do objeto da ação e, conseqüentemente, a ausência de impactos do empreendimento à comunidade indígena.	-	10	16.3
Tema material: Segurança energética e contribuição para o acesso à energia						
GRI 103: Forma de gestão 2016	103-1	Explicação do tópico material e seu Limite	63	-	-	7, 16
	103-2	Forma de gestão e seus componentes	63	-	-	-
	103-3	Avaliação da forma de gestão	63	-	-	-
Suplemento Setorial de Energia (EU)	EU1	Capacidade instalada, separada por fonte de energia primária e regime regulatório	53, 55	-	-	-
	EU2	Energia enviada para a rede, detalhada por fonte primária de energia e regime regulatório	54	-	-	-
	EU6	(DMA) Abordagem de gestão para garantir disponibilidade da eletricidade em curto e médio prazos	61, 63	-	-	-

Normas GRI	Divulgação	Página do PDF / Resposta direta	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS	
Tema material: Condições de saúde e segurança dos colaboradores e terceiros						
GRI 103: Forma de gestão 2016	103-1	Explicação do tópico material e seu Limite	74	-	-	3, 8
	103-2	Forma de gestão e seus componentes	74	-	-	-
	103-3	Avaliação da forma de gestão	74	-	-	-
GRI 403: Segurança e saúde no trabalho 2018	403-1	Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	74	-	-	8.8
	403-2	Identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes	74, 117	-	-	8.8
	403-3	Serviços de saúde do trabalho	74, 79	-	-	8.8
	403-4	Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes a saúde e segurança do trabalho	74	-	-	8.8, 16.7
	403-5	Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	74, 77	-	-	8.8
	403-6	Promoção da saúde do trabalhador	74	-	-	3.3, 3.5, 3.6, 3.7, 3.8
	403-7	Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócios	74	-	-	8.8
	403-8	Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	74	-	-	8.8
	403-9	Acidentes de trabalho	74, 77, 117, 118	-	-	3.6, 3.9, 8.8, 16.1

Normas GRI	Divulgação		Página do PDF / Resposta direta	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS
GRI 403: Segurança e saúde no trabalho 2018	403-10	Doenças profissionais	Não há registros de doenças ocupacionais, óbitos resultantes de doença ocupacional ou casos de doenças profissionais de comunicação obrigatória decorrentes de nossas atividades para próprios e terceiros. Os perigos relacionados ao trabalho são identificados na análise de agentes químicos, físicos e biológicos (PPRA/PGR) de cada unidade operacional. Todas as medidas para redução da exposição são definidas neste documento e implementadas pela área de HSE de cada unidade.	-	-	3.3, 3.4, 3.9, 8.8, 16.1
Suplemento Setorial de Energia (EU)	EU14	(DMA) Programas e processos para assegurar a disponibilidade de mão de obra qualificada	70	-	-	-
	EU16	(DMA) Políticas e normas de saúde e segurança de colaboradores e subcontratados/ terceirizados	74	-	-	-
Tema material: Promoção de relações de trabalho saudáveis						
GRI 103: Forma de gestão 2016	103-1	Explicação do tópico material e seu Limite	79	-	-	3, 8
	103-2	Forma de gestão e seus componentes	79	-	-	-
	103-3	Avaliação da forma de gestão	79	-	-	-
GRI 202: Presença no mercado 2016	202-1	Proporção entre o salário mais baixo e o salário-mínimo local, com discriminação por gênero	71, 72	-	-	1.2, 5.1, 8.5
	202-2	Proporção de membros da alta direção contratados na comunidade local	116	-	-	8.5
GRI 401: Emprego 2016	401-1	Novas contratações e rotatividade de empregados	67, 116	-	6	5.1, 8.5, 8.6, 10.3
	401-2	Benefícios oferecidos a empregados em tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou de período parcial	71	-	-	3.2, 5.4, 8.5
	401-3	Licença maternidade/paternidade	71, 73	-	6	5.1, 5.4, 8.5

Normas GRI	Divulgação		Página do PDF / Resposta direta	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS
GRI 406: Não discriminação 2016	406-1	Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	Não foram registrados.	–	1, 2, 3, 4, 5, 6	5.1, 8.8
Temas materiais: Prevenção da poluição e Gestão das emissões						
	103-1	Explicação do tópico material e seu Limite	93	–	–	6, 7, 13, 15
GRI 103: Forma de gestão 2016	103-2	Forma de gestão e seus componentes	93	–	–	–
	103-3	Avaliação da forma de gestão	93	–	–	–
	305-1	Emissões diretas de gases de efeito estufa (Escopo 1)	94	–	7, 8, 9	3.9, 12.4, 13.1, 14.3, 15.2
GRI 305: Emissões 2016	305-2	Emissões indiretas de gases de efeito estufa (Escopo 2)	94	–	7, 8, 9	3.9, 12.4, 13.1, 14.3, 15.2
	305-3	Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (Escopo 3)	94	–	7, 8, 9	3.9, 12.4, 13.1, 14.3, 15.2
	305-4	Intensidade de emissões de gases de efeito estufa	94	–	7, 8, 9	13.1, 14.3, 15.2
	305-5	Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	94	–	7, 8, 9	13.1, 14.3, 15.2
	305-7	Emissões de NO _x , SO _x e outras emissões atmosféricas significativas	93	–	7, 8, 9	3.9, 12.4
Tema material: Proteção à biodiversidade e respeito ao bioma						
	103-1	Explicação do tópico material e seu Limite	92	–	–	6, 7, 13, 15
GRI 103: Forma de gestão 2016	103-2	Forma de gestão e seus componentes	92	–	–	–
	103-3	Avaliação da forma de gestão	92	–	–	–
	GRI 304: Biodiversidade 2016	304-3	<i>Habitats</i> protegidos ou restaurados	92	–	8, 9
Suplemento Setorial de Óleo e Gás (OG)	OG4	Número e percentual de operações em que o risco à biodiversidade é avaliado e monitorado	92	–	–	–

Normas GRI	Divulgação	Página do PDF / Resposta direta	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS	
Tema material: Proteção e gerenciamento dos recursos hídricos						
GRI 103: Forma de gestão 2016	103-1	Explicação do tópico material e seu Limite	96	-	6, 7, 13, 15	
	103-2	Forma de gestão e seus componentes	96	-	-	
	103-3	Avaliação da forma de gestão	96	-	-	
GRI 303: Água e efluentes 2018	303-1	Interações com a água como recurso compartilhado	96	-	8, 9	6.3, 6.4, 6.A, 6.B, 12.4
	303-2	Gestão de impactos relacionados ao descarte de água	96, 98	-	8, 9	6.3
	303-3	Retirada de água	96, 97, 122	-	8, 9	6.4
	303-4	Descarte de água	96, 98	-	8, 9	6.3
	303-5	Consumo de água	96, 122	-	8, 9	6.4
GRI 306: Resíduos 2020	306-1	Geração de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos	99	-	7, 8, 9	3.9, 6.3, 11.6, 12.4, 12.5
	306-2	Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	99	-	7, 8, 9	3.9, 6.3, 8.4, 11.6, 12.4, 12.5
	306-3	Resíduos gerados	99	-	7, 8, 9	3.9, 11.6, 12.4, 12.5
	306-4	Resíduos não destinados para disposição final	99	-	7, 8, 9	3.9, 11.6, 12.4, 12.5
Suplemento Setorial de Óleo e Gás (OG)	OG5	Volume e descarte de água	96, 98	-	-	-

Normas GRI	Divulgação		Página do PDF / Resposta direta	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS
Tema material: Estratégia climática						
GRI 103: Forma de gestão 2016	103-1	Explicação do tópico material e seu Limite	24	-	-	6, 7, 13, 15
	103-2	Forma de gestão e seus componentes	32	-	-	-
	103-3	Avaliação da forma de gestão	51	-	-	-
GRI 201: Desempenho econômico 2016	201-2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	51	-	-	13.1
Suplemento Setorial de Óleo e Gás (OG)	OG2	Total investido em energias renováveis	102	-	-	-

Sumário SASB

(indicadores a serem respondidos diretamente no Sumário)

Infraestrutura: Concessionárias de eletricidade e geradores de energia

Temas para Divulgação de Sustentabilidade e Métricas Contábeis

Tema	Código	Métrica contábil	Categoria	Página do PDF / Resposta direta
Emissões de Gases de Efeito Estufa e Planejamento de Recursos Energéticos	IF-EU-110a.1	(1) Escopo global bruto 1 emissões, porcentagem coberta por (2) limitação de emissões e (3) relatórios de emissões normas	Quantitativo	94
	IF-EU-110a.2	Emissões de gases de efeito estufa (GEE) associadas às entregas de energia	Quantitativo	94
	IF-EU-110a.3	Discussão de longo e curto prazo, estratégia ou plano para gerenciar as emissões de Escopo 1, metas de redução de emissões, e uma análise de desempenho em relação a essas metas	Discussão e análise	24
	IF-EU-110a.4	(1) Número de clientes atendidos em mercados sujeitos a normas de carteira renovável (RPS) e (2) o cumprimento percentual da meta RPS por mercado	Quantitativo	Indicador não se aplica à Eneva.
Qualidade do ar	IF-EU-120a.1	Emissões atmosféricas dos seguintes poluentes: (1) NO _x (excluindo N ₂ O), (2) SO _x , (3) partículas matéria (PM ₁₀), (4) chumbo (Pb), e (5) mercúrio (Hg); porcentagem de cada um em ou próximo a áreas de população densa	Quantitativo	93
Gerenciamento de água	IF-EU-140a.1	(1) Total de água retirada, (2) total de água consumida, porcentagem de cada uma em regiões com estresse hídrico de linha de base alta ou extremamente alta	Quantitativo	96, 98, 122
	IF-EU-140a.2	Número de incidentes de não conformidade associada à quantidade e/ou qualidade da água, licenças, normas e regulamentos	Quantitativo	Estamos trabalhando para uma gestão mais efetiva da informação para os próximos ciclos de relato.
	IF-EU-140a.3	Descrição dos riscos da gestão da água e discussão de estratégias e práticas para mitigar esses riscos	Discussão e análise	96

Tema	Código	Métrica contábil	Categoria	Página do PDF / Resposta direta
Gerenciamento de cinzas de carvão	IF-EU-150a.1	Quantidade de resíduos de combustão de carvão (CCR) gerado, percentual reciclado	Quantitativo	99
	IF-EU-150a.2	Número total de resíduos de combustão de carvão (CCR), repartidos por perigo, classificação potencial e integridade estrutural avaliação	Quantitativo	Não temos represas residuais de CCR.
Acessibilidade de preços de energia	IF-EU-240a.1	Taxa média de eletricidade no varejo para (1) clientes residenciais, (2) comerciais, e (3) industriais	Quantitativo	Estamos trabalhando para uma gestão mais efetiva da informação para os próximos ciclos de relato.
	IF-EU-240a.2	Conta mensal para cliente com energia elétrica residencial com (1) 500 kWh e (2) 1.000 kWh de energia entregue por mês	Quantitativo	Indicador não se aplica à Eneva.
	IF-EU-240a.3	Número de clientes com energia elétrica residencial, desligada por falta de pagamento, reconectada com 30 dias, em porcentagem	Quantitativo	Indicador não se aplica à Eneva.
	IF-EU-240a.4	Discussão de impactos externos no acesso a energia elétrica, incluindo condições econômicas do território de serviço	Discussão e análise	Indicador não se aplica à Eneva.
Incidentes de Saúde e Segurança de Trabalhadores	IF-EU-320a.1	(1) Taxa de incidentes graves (TRIR), (2) Taxa de fatalidade, (3) Taxa de frequência de quase acidentes (NMFR)	Quantitativo	74, 77
Demanda e Eficiência Energética	IF-EU-420a.1	Porcentagem de receitas de distribuidoras de energia elétrica provenientes de estruturas que (1) são desacopladas e (2) contêm mecanismos de ajustamento de receitas perdidas	Quantitativo	Indicador não se aplica à Eneva.
	IF-EU-420a.2	Porcentagem de carga elétrica servida por tecnologia <i>smart grid</i>	Quantitativo	Indicador não se aplica à Eneva.
	IF-EU-420a.3	Economia de eletricidade dos clientes, devido a medidas de eficiência, por mercado	Quantitativo	Indicador não se aplica à Eneva.
Segurança Nuclear e Gestão de Emergência	IF-EU-540a.1	Número total de unidades de energia nuclear, discriminadas pela Comissão de Regulamentação Nuclear dos EUA (NRC) Coluna de Matriz de Ação	Quantitativo	Indicador não se aplica à Eneva, pois não temos usinas nucleares em nosso portfólio.
	IF-EU-540a.2	Descrição dos esforços de gestão de energia nuclear em segurança e preparação para emergências	Discussão e análise	Indicador não se aplica à Eneva, pois não temos usinas nucleares em nosso portfólio.
Resiliência do <i>grid</i>	IF-EU-550a.1	Número de incidentes por não cumprimento de normas físicas e/ou cibersegurança ou regulamentos	Quantitativo	Indicador não se aplica à Eneva.
	IF-EU-550a.2	(1) Duração Média de Interrupção (SAIDI), (2) Frequência Média de Interrupção (SAIFI), (3) Duração Média de Interrupção por Consumidor (CAIDI), incluindo dias de grandes eventos	Quantitativo	Indicador não se aplica à Eneva.

Tema	Código	Métrica contábil	Categoria	Página do PDF / Resposta direta
Métricas de Atividades	IF-EU-000.A	Número total de clientes atendidos: (1) residencial, (2) comercial, (3) industrial	Quantitativo	Estamos trabalhando para uma gestão mais efetiva da informação para os próximos ciclos de relato.
	IF-EU-000.B	Total de eletricidade fornecida para clientes: (1) residencial, (2) comercial, (3) industrial, (4) todos clientes de varejo, e (5) clientes de atacado	Quantitativo	Estamos trabalhando para uma gestão mais efetiva da informação para os próximos ciclos de relato.
	IF-EU-000.C	Comprimento de linhas de transmissão e distribuição de energia elétrica	Quantitativo	Indicador não se aplica à Eneva.
	IF-EU-000.D	Eletricidade total gerada, porcentagem por principal fonte de energia, porcentagem em mercados regulamentados	Quantitativo	Estamos trabalhando para uma gestão mais efetiva da informação para os próximos ciclos de relato.
	IF-EU-000.E	Total de eletricidade comprada no atacado	Quantitativo	Estamos trabalhando para uma gestão mais efetiva da informação para os próximos ciclos de Relato.

Óleo e gás: Exploração e produção

Temas para Divulgação de Sustentabilidade e Métricas Contábeis

Tema	Código	Métrica contábil	Categoria	Página do PDF / Resposta direta
Emissões de Gases de Efeito Estufa	EM-EP-110a.1	Emissões globais brutas de escopo 1, porcentagem de metano, porcentagem coberta pelos regulamentos de limitação de emissões	Quantitativo	94
	EM-EP-110a.2	Quantidade de emissões globais brutas de Escopo 1 de: (1) hidrocarbonetos queimados, (2) outros combustão, (3) emissões de processo, (4) outras emissões ventiladas, e (5) emissões fugitivas	Quantitativo	94
	EM-EP-110a.3	Discussão da estratégia ou planos para abordar os riscos, oportunidades e impactos relacionados às emissões atmosféricas	Discussão e análise	93
Qualidade do ar	EM-EP-120a.1	Emissões atmosféricas dos seguintes poluentes: (1) NO _x (excluindo N ₂ O), (2) SO _x , (3) compostos orgânicos voláteis (COVs), e (4) partículas (PM ₁₀)	Quantitativo	93

Tema	Código	Métrica contábil	Categoria	Página do PDF / Resposta direta
Gerenciamento de água	EM-EP-140a.1	(1) Total de água retirada, (2) total de água consumida, porcentagem de cada uma em regiões com estresse hídrico de linha de base alta ou extremamente alta	Quantitativo	122
	EM-EP-140a.2	Volume de água produzida e fluxo de retorno gerado; percentual (1) descarregado, (2) injetado, (3) reciclado; teor de hidrocarbonetos na água descarregada	Quantitativo	O total de água produzida em 2021 foi de 10.083 m³. Toda água produzida nas atividades de produção de gás natural é reinjetada em poços profundos.
	EM-EP-140a.3	Porcentagem de poços fraturados hidráulicamente para os quais há divulgação pública de todos os produtos químicos fluidos fraturados utilizados	Quantitativo	Indicador não se aplica à Eneva.
	EM-EP-140a.4	Porcentagem de locais de fraturamento hidráulico onde a qualidade das águas subterrâneas ou superficiais se deteriorou em comparação com uma linha de base	Quantitativo	Indicador não se aplica à Eneva.
Impactos na biodiversidade	EM-EP-160a.1	Descrição das políticas e práticas de gerenciamento ambiental para locais ativos	Discussão e análise	92
	EM-EP-160a.2	Número e volume agregado de derramamentos de hidrocarbonetos, volume no Ártico, volume impactando as linhas costeiras com a classificação ESI 8-10, e o volume recuperado	Quantitativo	Em 2021, não houve registro de derramamento de óleo.
	EM-EP-160a.3	Porcentagem de (1) reservas provadas e (2) reservas prováveis em ou perto de locais com proteção estado de conservação ou <i>habitat</i> de espécies ameaçadas de extinção	Quantitativo	Estamos trabalhando para uma gestão mais efetiva da informação para os próximos ciclos de relato.
Segurança, Direitos Humanos e direitos das populações indígenas	EM-EP-210a.1	Porcentagem de (1) reservas provadas e (2) reservas prováveis em ou perto de áreas de conflito	Quantitativo	Não existem operações ou reservas da Eneva em áreas de influência direta ou indireta com conflitos armados ou qualquer tipo de criticidade.
	EM-EP-210a.2	Porcentagem de (1) reservas provadas e (2) reservas prováveis em terras indígenas ou próximas	Quantitativo	Não existem comunidades indígenas em áreas com nossa influência direta e/ou indireta.
	EM-EP-210a.3	Discussão dos processos de engajamento e práticas de <i>due diligence</i> com respeito aos direitos humanos, direitos indígenas e operação em áreas de conflito	Discussão e análise	Não se aplica, uma vez que não existem comunidades indígenas nas áreas de influência direta e indireta.
Relacionamento com comunidades	EM-EP-210b.1	Discussão do processo para gerenciar riscos e oportunidades associados aos direitos e interesses da comunidade	Discussão e análise	84
	EM-EP-210b.2	Número e duração dos atrasos não técnicos	Quantitativo	Não identificamos atrasos não técnicos nas operações de Exploração e Produção.

Tema	Código	Métrica contábil	Categoria	Página do PDF / Resposta direta
Força de trabalho, saúde e segurança	EM-EP-320a.1	(1) Taxa total de incidentes registráveis (TRIR), (2) taxa de fatalidade, (3) taxa de frequência quase falhada (NMFR), e (4) horas médias de treinamento de saúde, segurança e resposta a emergências para (a) funcionários em tempo integral, (b) funcionários contratados, e (c) funcionários de serviço de curta duração	Quantitativo	74, 77
	EM-EP-320a.2	Discussão dos sistemas de gestão utilizados para integrar uma cultura de segurança durante todo o ciclo de vida de exploração e produção	Discussão e análise	81
Avaliação de reservas e despesas de capital	EM-EP-420a.1	Sensibilidade dos níveis de reserva de hidrocarbonetos aos cenários de projeção de preços futuros que respondem por um preço sobre as emissões de carbono	Quantitativo	123
	EM-EP-420a.2	Emissões estimadas de dióxido de carbono incorporadas em reservas comprovadas de hidrocarbonetos	Quantitativo	Estamos trabalhando para uma gestão mais efetiva da informação para os próximos ciclos de relato.
	EM-EP-420a.3	Quantia investida em energia renovável, receita gerada pelas vendas de energia renovável	Quantitativo	102
	EM-EP-420a.4	Discussão de como o preço e a demanda de hidrocarbonetos e/ou a regulamentação climática influenciam a estratégia de gastos de capital para exploração, aquisição e desenvolvimento de ativos	Discussão e análise	123
Ética de negócios e transparência	EM-EP-510a.1	Porcentagem de (1) reservas provadas e (2) reservas prováveis em países que têm os 20 <i>rankings</i> mais baixos no Índice de Percepção de Corrupção da Transparency International	Quantitativo	0%, pois não possuímos operações em países com baixa classificação no IPC – nossas operações se limitam ao território brasileiro.
	EM-EP-510a.2	Descrição do sistema de gestão para a prevenção da corrupção e do suborno ao longo de toda a cadeia de valor	Discussão e análise	48

Tema	Código	Métrica contábil	Categoria	Página do PDF / Resposta direta
Gestão do ambiente legal e regulatório	EM-EP-530a.1	Discussão de posições corporativas relacionadas às regulamentações e/ou políticas governamentais propostas que abordam os fatores ambientais e sociais que afetam o setor	Discussão e análise	<p>Em 2021, participamos do processo eleitoral que nos garantiu uma vaga como titulares no Conselho de Meio Ambiente do Estado do Maranhão, órgão normativo e recursal do Sistema Estadual de Meio Ambiente. Também participamos ativamente dos fóruns de discussão sobre a Política Ambiental no âmbito das federações das indústrias dos estados. Participamos do Conselho de Meio Ambiente da Federação da Indústria do Maranhão, fórum de debates sobre as mudanças legislativas e regulamentares no âmbito do Estado. Possuímos ainda participação ativa nos fóruns do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Mearim. Nosso relacionamento com o Poder Público do Maranhão e com as comunidades que participam ativamente do processo de preservação e recuperação do Rio Mearim melhorou significativamente com o início do projeto de Reflorestamento das margens do Rio Mearim, uma parceria com o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Mearim e as secretarias municipais de Meio Ambiente. A participação no CBH-Rio Mearim, com desenvolvimento de projetos capazes de melhorar a qualidade de vida da população, é a principal ferramenta para fazer a correta gestão de algumas condicionantes ambientais e gerar uma imagem positiva nas comunidades. Em relação ao risco de reversão política da regulação ambiental e da produção, para a exploração e o consumo de hidrocarbonetos, realizamos o monitoramento permanente por meio do relacionamento direto com os com as Secretarias de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, órgãos licenciadores e outros agentes públicos envolvidos nos processos de tomada de decisões que tenham impacto regulatório.</p>

Tema	Código	Métrica contábil	Categoria	Página do PDF / Resposta direta
Gerenciamento de riscos de incidentes críticos	EM-EP-540a.1	Taxas de Evento de Segurança de Processo (PSE) para Perda de Contenção Primária (LOPC) de maior consequência (Tier 1)	Quantitativo	Todos os incidentes são registrados e investigados. Nos incidentes com severidade potencial 3 (conforme classificação do PR.CRP.HSE.001), o HSE Corporativo participa diretamente da investigação. A área é responsável ainda pela validação final das investigações. Os registros seguem nossa classificação interna; não classificamos os acidentes por Tier.
	EM-EP-540a.2	Descrição dos sistemas de gestão utilizados para identificar e mitigar os riscos catastróficos e de ponta de cauda	Discussão e análise	61
Métricas de Atividades	EM-EP-000.A	Produção de: (1) petróleo, (2) gás natural, (3) óleo sintético, e (4) gás sintético	Quantitativo	114
	EM-EP-000.B	Número de <i>sites offshore</i>	Quantitativo	114
	EM-EP-000.C	Número de <i>sites terrestres</i>	Quantitativo	114

Créditos e informações corporativas

ENEVA S.A.

Praia de Botafogo nº 501, Bloco I,
4º e 6º andares - Botafogo

Rio de Janeiro (RJ) – Brasil CEP: 22.250-040

Tel.: + 55 21 3721-3030

<https://eneva.com.br/sustentabilidade>

E-mail: esg@eneva.com.br

Matriz de materialidade: SITAWI Finanças do Bem

Redação e revisão: KMZ Conteúdo

Consultoria GRI: Avesso Sustentabilidade

Revisão: Catalisando Conteúdo

Projeto gráfico, diagramação e ilustrações:
grupo report – rpt.sustentabilidade

Verificação externa: Bureau Veritas Certification

Fotos: Acervo Eneva

